

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Romulo Augusto Canuto

A influência da expansão da Comunidade Católica Canção Nova no desenvolvimento de Cachoeira Paulista/SP e seus reflexos nos âmbitos social e econômico

Doutorado em Ciências da Religião

**São Paulo
2017**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Romulo Augusto Canuto

A influência da expansão da Comunidade Católica Canção Nova no desenvolvimento de Cachoeira Paulista/SP e seus reflexos nos âmbitos social e econômico

Doutorado em Ciências da Religião

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências da Religião, sob a orientação do Prof. Dr. João Décio Passos. Área de Concentração: Fundamentos das Ciências da Religião.

São Paulo
2017

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Dedico essa Tese ao meu maior mestre, professor e exemplo, meu amado e sempre tão presente pai, José Canuto Sobrinho, um homem de Deus, que soube dar a vida em nome de Jesus Cristo e da sua família. Obrigado pelo sábio último conselho, uma verdadeira profecia. “Cuide de Gracy, pois com ela você encontrará Jesus”. Dedico também a minha mãe, Moema Augusto Canuto, que sempre soube ser voz de Deus nos conselhos e direcionamentos. Muito obrigado, Senhor, pelo dom da vida da minha mãe! Bem como dedico a minha eterna e amada esposa Gracy, que pelo seu sim, soube ser fiel e confiar nas promessas do Senhor. “Papuxo”, espere por todos nós aí no céu! Amor, obrigado por antecipar o Céu na minha vida e das nossas princesas Lara e Nina. AMO VOCÊS!!!

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de pesquisa concedida, a qual foi de grande relevância para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à Santíssima Trindade, pelo Pai que me escolheu a ser seu filho, pelo filho Nosso Senhor Jesus Cristo, por ter me mostrado o caminho ao caminhar comigo por todo este percurso e ao Divino Espírito Santo, por ter me guiado nesta longa estrada.

Agradeço à Virgem Santíssima, por ter intercedido por mim em todas as minhas necessidades. Obrigado, Virgem do Amor, por ter me amparado nos momentos de dificuldade e por ter me acolhido em todos os momentos.

Agradeço a minha esposa Gracy, que se sacrificou multiplicando-se para dar conta de toda a família, enquanto estive ausente em virtude das inúmeras viagens ou dedicando-me no desenvolvimento desta tese.

Agradeço muito especialmente às filhas lindas que Senhor me confiou Lara e Nina, quantas brincadeiras eu faltei, quantos momentos não pude dar a devida atenção e o que sempre recebi de vocês foi um carinho ilimitado, inúmeros sorrisos, beijos e abraços e um amor que sempre me motivou a dar novos passos.

Agradeço a minha mãe Moema, que sempre se fez presente, participativa e decisiva. Obrigado por ser sempre a voz de Deus na minha vida.

Agradeço a minha irmã Vanessa e toda a sua família, Fábio, Nathália e Pedro por ter me acolhido em São Paulo inúmeras vezes, sempre com muito amor e carinho. Como é gratificante ser recebido como família mesmo longe da minha casa. Como comemos bolos de macaxeira! Tempos inesquecíveis.

Agradeço ao meu irmão e companheiro Adriano bem como a sua família Lynne, Lucca e Lys, por serem sempre motivadores. Joey, sempre quis seguir os seus passos.

Agradeço a todos os demais membros da minha família e da família da minha esposa, pela força que me deram durante toda a minha vida e que sempre contribuíram de forma decisiva para o ingresso e conclusão dessa empreitada.

Agradeço à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, representada pelo seu excepcional corpo docente e administrativo, especialmente a

Andreia Bisuli de Souza que vai muito além da assistência de coordenação uma mulher determinada e sempre disponível a ajudar ao próximo, meu muito obrigado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. João Décio Passos por ter me ajudado e orientado no desenvolvimento desta tese. Nunca me esquecerei do nosso primeiro encontro quando o senhor me propôs a falar de desenvolvimento associado à religião. Palavras sábias que nortearam toda esta tese.

Agradeço aos professores, por aceitarem fazer parte deste trabalho e por toda a ajuda que eles prestaram durante a sua realização.

Agradeço ao Instituto Federal de Sergipe na pessoa dos professores, coordenadores e diretoria pelo apoio concedido para o cumprimento desta etapa formativa.

Agradeço toda a Comunidade Católica Canção Nova por ter me acolhido e compartilhado toda a sua história ao longo deste trabalho. Obrigado, Monsenhor Jonas, pelo seu sim à Vontade de Deus. Obrigado, Shirleya, por ser tão presente e acolhedora. Ao Padre Arlon, Padre Wagner, Elzinha, Bruno e Verinha que, através de valiosas informações, auxiliaram na construção dessa pesquisa.

Muito obrigado!

EPÍGRAFE

"O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado."

(Rm 5,5)

"O povo pede muitas graças. Mas não pede o essencial, o Espírito Santo. Com Ele vocês tem tudo."

(Nossa Senhora de Medjugorje)

RESUMO

A busca pelo desenvolvimento econômico e regional é uma característica marcante de todas as sociedades, atravessando tempos e lugares. Tal realidade torna-se ainda mais acentuada com a consolidação das múltiplas mudanças decorrentes do processo de globalização, com a fluidificação de fronteiras políticas, sociais, econômicas e religiosas. É na esteira de tais reflexões que o presente trabalho se insere, tendo como objetivo compreender os impactos da instalação da Comunidade Católica Canção Nova (CN) na realidade econômica e social da cidade de Cachoeira Paulista – SP. Nesse sentido, questiona-se: Quais os verdadeiros impactos gerados pela implantação da sede da CN na cidade Cachoeira Paulista? Como se dá este impacto tanto na economia quanto na infraestrutura da cidade? Como a CN administra esse impacto? Quais soluções são identificadas? Para responder a tais problemas de pesquisa adotou-se uma metodologia centrada no estudo de caso, a partir da revisão bibliográfica e análise documental, abalizada pelos modelos de desenvolvimento regional propostos por Marshall (1920), Myrdal (1968; 1957) e Hirschman (1958;1961), dentre outros, bem como pelas premissas dos modelos de interação homem-ambiente. Ao cabo das análises, a hipótese de que o “caos inicial” gerado pela instalação da referida comunidade religiosa na cidade estudada promoveu o desenvolvimento econômico e social da localidade foi corroborada.

Palavras-chave: Canção Nova; Cachoeira Paulista; desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The seek for a regional and economic development is a feature of all societies, crossing times and places. This reality becomes even more marked with the strenghtening of the multiple changes elapsed from the globalization process, with the fluidization of the political, social, economic and religious borders. It's in these lines of thoughts that this work is inserted, having the purpose of understanding the impacts of the installation of the Catholic Community Canção Nova in this economic and social reality in the city of Cachoeira Paulista - São Paulo, Brazil. Im this way, it's asked: What are the real impacts caused by the implantation of the New Song headquarters in Cachoeira Paulista city? How is this impact made in the city economy or infrastructure? How does the community deal with this impact? What are the solutions to this? To answer these research questions it was adopted a methodology centered in the case study, through a bibliographic review and document analysis, investigated by the models of regional development suggested by Marshall (1920), Myrdal (1968; 1957) and Hirschman (1958; 1961), etcetera, just as well by the assumptions of the interaction models man-environment. With this analysis, the hypothesis that the "initial chaos" generated by the installation of the mentioned religious community in the studied city promoted the economic and social development of the locality, was corroborated.

Key-words: Development, Charismatic Renewal in the Catholic Church, and "Canção Nova" - New Song.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Marca da Canção Nova	33
Figura 02: Composição da Marca da Canção Nova	34
Figura 03: Disposição das Casas da CN no Mundo	38
Figura 04: Missa Inaugural da Canção Nova	62
Figura 05: Fundador Pe. Jonas Abib em Reunião da RCC	64
Figura 06: Brasão da Comunidade Canção Nova	73
Figura 07: Localização da Canção Nova em Cachoeira Paulista	74
Figura 08: Visão Mais Próxima da CN em Cachoeira Paulista.....	74
Figura 09: Localização da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista.....	79
Figura 10: Localização da Microrregião de Guaratingetá.....	81
Figura 11: Igreja de Santa Cabeça (contornos atuais)	82
Figura 12: Santuário de Santa Cabeça (contornos atuais)	84
Figura 13: Localização de Cachoeira Paulista	85
Figura 14: Volume de Turistas na Cidade	112
Figura 15: Evento Hosana Brasil 2015	112
Figura 16: Bolsões para Estacionamento de Ônibus.....	113
Figura 17: Rodovia Nova Dutra Antes e Depois da Ampliação.....	114
Figura 18: Problemas de Mobilidade Urbana 1	116
Figura 19: Problemas de Mobilidade Urbana 2	117
Figura 20: Acúmulo de Lixo Proveniente do Turismo	117
Figura 21: Proximidade Cachoeira Paulista-Lavrinhas-Queluz	118

Figura 22: Feiras 1.....	119
Figura 23: Feiras 2	119
Figura 24: Feiras 3.....	120
Figura 25: Ponto de Táxi para Cooperados na Canção Nova	120
Figura 26: Ativo da FJPII em 31/12/2013 e 2014 (em milhares de reais)	121
Figura 27: Passivo da FJPII em 31/12/2013 e 2014 (em milhares de reais)	123
Figura 28: Demonstração de (Déficit) Superávit dos Exercícios Findos em 31/12/2013 e 2014 da FJPII (em milhares de reais)	123
Figura 29: Demonstração de Fluxos de Caixa Exercícios Findos em 31/12/2013 e 2014 da FJPII (em milhares de reais)	125
Figura 30: Imobilizados e Integíveis – FJPII (em milhares de reais)	126
Figura 31: Obrigações Trabalhistas e Encargos Sociais – FJPII (em milhares de reais)	127
Figura 32: Quadro-Síntese da Faculdade Canção Nova	132
Figura 33: Cobertura e Audiência da TV Canção Nova	133
Figura 34: Redes Sociais da TV Canção Nova	134
Figura 35: Gastos Efetivos (consumo de ativos) da Canção Nova em 2013 e 2014 (em milhares de reais)	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Categorias e elementos de análise.....	26
Quadro 02: Distribuição das Casas de Missão da CN.....	39
Quadro 03: Informações da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista.....	80
Quadro 04: Informações da Microrregião de Guaratinguetá.....	82
Quadro 05: Informações de Cachoeira Paulista.....	86
Quadro 06: Modelos de interação homem-ambiente.....	106
Quadro 07: Modelos de interação homem-ambiente adaptada	107
Quadro 08: Empresas mais conhecidas no município de Cachoeira Paulista	111
Quadro 09: Comparativo entre Cachoeira Paulista e cidades vizinhas.....	128
Quadro 10: Programas de Tv na CN com parceiros.....	139

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
Capítulo I – COMUNIDADE CATÓLICA CN.....	30
1. Definição da Comunidade Católica Canção Nova.....	30
1.1 Comunidade CN: Associação de Fiéis.....	35
1.1.1 Estrutura da Comunidade na Cidade de Cachoeira Paulista.....	38
1.2 Fundação João Paulo II (Fundação CN)	40
1.3 Instituto CN e Faculdade CN.....	42
1.4 Órgão de Governo da Canção Nova.....	44
2. Raízes do Movimento RCC.....	44
3. Pentecostalismo Católico no Brasil.....	47
4. Raízes Eclesiais: a Era do Concílio Vaticano II.....	55
5. Origem e Desenvolvimento da Comunidade CN.....	57
5.1 Comunidade Católica CN: do carisma à Razão.....	60
5.1.1 Fase Carismática da CN.....	60
5.1.2 Aspectos Gerais da Comunidade CN: Fundador e Origem.....	60
5.2 Entre o Carisma e a Instituição.....	63
5.3 Trabalhos da Comunidade CN.....	65
5.4 Linha do Tempo	67

Capítulo II – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO OBJETO DE ESTUDO.....	77
1. Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista.....	77
2. Microrregião de Guaratinguetá.....	80
3. Cidade de Cachoeira Paulista.....	83
3.1 Relatos Históricos.....	83
3.2 Localização e dados demográficos de Cachoeira Paulista.....	85
4. Impactos da CN no município de Cachoeira Paulista	86
Capítulo III – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL.....	88
1. Desenvolvimento da Economia Regional: considerações iniciais.....	88
2. Teorias do Desenvolvimento Econômico Regional.....	94
2.1 Teoria François Perroux e a Figura dos Polos de Crescimento.....	94
2.2 Teoria de Myrdal: Causação Circular Cumulativa.....	95
2.3 Efeitos Forward linkages e Backward Linkages de Hirschman (1958) ...	98
3. Probabilidades Acerca do Crescimento na Economia Regional.....	104
4. Exemplos de Ligação entre o Homem-Ambiente.....	105
Capítulo IV – A CN E OS REFLEXOS DA SUA FUNDAÇÃO EM CACHOEIRA PAULISTA.....	109
1. A CN e a Racionalização do crescimento.....	109
1.1 A CN e o surgimento de novas estruturas.....	113

1.2 A CN e os encadeamentos	118
1.3 A CN em números	121
1.3.1 Comparativo entre Cachoeira Paulista e Cidades Vizinhas.....	127
2. Atividades da Fundação João Paulo II.....	128
2.1 PROGEN.....	129
2.2 Casa do Bom Samaritano.....	129
2.3 CAC.....	129
2.4 CIA de Arets.....	130
2.5 Posto Médico Padre Pio.....	130
2.6 Instituto Canção Nova.....	131
2.7 Faculdade Canção Nova.....	131
2.8 TV Canção Nova.....	132
2.9 Rádio Canção Nova.....	134
2.10 Portal Canção Nova.....	134
3. Gastos Efetivos da Canção Nova em 2013 e 2014.....	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146
ANEXOS.....	152
ANEXO A.....	153

ANEXO B.....	163
ANEXO C.....	191
ANEXO D.....	214

INTRODUÇÃO

Ao se contextualizar a realidade mundial, nacional e local há de se perceber claramente que a busca pelo desenvolvimento econômico e regional não é uma incógnita à existência da humanidade. De fato, faz parte de sua realidade mais íntima e evolutiva, precedendo-lhe diversos aspectos e fatos históricos inerentes à chamada civilidade humana.

Tal afirmação fica ainda mais evidente, ao se lançar um olhar sobre os fatores pulgentes que estão envolvidos no mundo globalizado. A partir dos imensos avanços trazidos pela globalização, nasceu a necessidade premente de explorar diversos parâmetros que favorecessem o maior progresso no âmbito econômico e regional. É evidente que tal característica solidificou a realidade do agrupamento social dos dias atuais, buscando maior equilíbrio parcimonioso.

Mas esta composição social não foi iniciada somente em meados do século XIX. De fato, diante dos eventos que compõem a formação da sociedade, é possível afirmar que, já na antiguidade, os indivíduos eram dotados de artifícios que garantiam a sua existência, através do aumento de recursos disponíveis na conjuntura em que estavam inseridos, favorecendo, assim, a associação de propriedades que iriam perdurar ao avançar da história.

Ocorre que, com o passar do tempo, a busca pelo desenvolvimento econômico não cessou e, desta maneira, o homem acabou percebendo que poderia explorar mais recursos do que era necessário para sua subsistência. A partir daí, pôde-se, então, armazenar o excesso para consumo posterior ou para ser aproveitado como moeda de troca por outros bens produzidos em sua região de origem, nas feiras de escambo. Surgem então, as primeiras relações comerciais que, por mais que fossem rudimentares, já proporcionavam melhor condição de vida aos envolvidos.

A prática de consumo gradual, na qual o ser humano buscava adquirir meios de subsistência de forma parcial, foi paulatinamente substituída, através da criação de novos princípios, o que gerou a reformulação do berço básico da existência, produzindo visões como a criação do excesso, visto que deu início a retirada de recursos além do que se era consumido. A partir de então, implementa-se a ideia de armazenamento

proveniente do acúmulo gerado na retirada de meios de forma expressiva.

Através de uma prática de caráter acumulativo, tornou-se possível a geração de novos preceitos na esfera comercial, como comercializações, que eram possíveis através de um bem comum, uma moeda de troca, acarretando, assim, o surgimento das primeiras feiras de escambo, que, apesar de serem rudimentares, eram de total eficiência em relação ao objetivo a que se propunham, a saber, garantir um giro comercial. Através de tamanhos feitos, o modo pelo qual a comunidade era composta sofreu transformações, nascendo, assim, títulos sociais baseados no sucesso do princípio comercial.

O conceito de desenvolvimento regional é, neste cenário, estabelecido através do grau de crescimento da população, interligando ao êxito que esta possui no campo econômico. Desta forma, no mundo atual, torna-se notória a necessidade de que as melhorias na qualidade de vida de uma sociedade se intercalem com seu sucesso financeiro, suscitando, assim, a discussão que parte do pressuposto de que, de acordo com os princípios estabelecidos nos dias atuais, o ser humano necessita de poder aquisitivo para fazer com que seus objetivos sejam alcançados.

Vale ressaltar que as doutrinas neste campo têm sido traçadas através de tais princípios, o que leva as instâncias da comunidade que possuem tal poder, como no caso das autoridades públicas, a criarem estratégias visando somar benefícios através de ações que fomentem o acréscimo econômico.

Nesse sentido, desenvolvimento social é estruturado através dos arquétipos administrativos e legislativos que, juntos, compõem itens indispensáveis dentro dos parâmetros capitalistas. Estes promovem o desenvolvimento de uma região, associando o poder público, que se utiliza da sobreposição de políticas públicas de desenvolvimento, e o setor privado, que, por sua vez, totaliza a habilitação e a geração de emprego, com intuito de produzir renda.

Através de Morin e Kern (1995), pode-se fundamentar a ideia de desenvolvimento nos seguintes aspectos:

De um lado, é um mito global no qual sociedades industrializadas atingem o bem-estar, reduzem suas desigualdades extremas e dispensam aos indivíduos o máximo de felicidade que uma sociedade pode dispensar, de outro, é uma concepção redutora, em que o crescimento econômico é o motor necessário e suficiente de todos os desenvolvimentos sociais, psíquicos e morais. Essa concepção tecnoeconômica ignora os problemas humanos da identidade, da comunidade, da solidariedade e da cultura (MORIN e KERN, 1995, p. 83).

Com efeito, o desenvolvimento deve se relacionar diretamente com os benefícios da participação efetiva, carregando consigo os preceitos existentes entre os direitos e deveres dos agentes formadores da sociedade. Neste cenário, fica acentuada a importância da globalização que, através do rompimento das barreiras impostas por condutas isoladas, deslocou informações em todas as esferas, criando, assim, um recurso de importante valor, no que tange ao desenvolvimento global.

A criação de programas e políticas públicas nesse âmbito possui como estratégia reduzir o *déficit* causado pela falta de gerenciamento adequado, o que produz o caos na economia. Contudo, a partir de um plano de governo centrado numa administração com base na geração de lucro, é possível criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento em diversos setores, lançando, assim, os alicerces de uma economia baseada na excelência, segundo a visão capitalista.

Assim, por meio da adequada administração na esfera municipal, fundamentada em paradigmas empresariais e estabelecida através de políticas públicas nessa direção, são gerados artifícios como a implantação de impostos, que passam a ser ferramentas favoráveis aos cofres públicos. Vale ressaltar que tais atos são realizados com o intuito dinamizar as estratégias para transcender o desenvolvimento de projetos.

Em contrapartida à dinâmica acima exposta, a gestão pública cria maneiras de implantar serviços para o bem comum da sociedade, sobretudo no que tange aos de caráter básico, já as redes privadas passam a oferecer serviços e produtos que exigem poder aquisitivo para sua obtenção. O resultado das dinâmicas comerciais e de serviço acima expostas é a promoção do desenvolvimento de determinadas regiões, todavia, através desse processo, surgem também distintos problemas econômicos, políticos e sociais. É neste contexto de ambivalências que nasce a justificativa e o objeto desta pesquisa.

De fato, o interesse pelo estudo sobre os reflexos da Comunidade Católica Canção (doravante CN) na cidade de Cachoeira Paulista-SP nasce do entendimento de

que toda abordagem disposta a pensar o desenvolvimento econômico regional é considerada relevante, uma vez que sua promoção envolve inúmeros agentes e os seus reflexos alcançam toda uma região (local, regional ou nacional) em várias realidades, aqui destacadas o âmbito econômico e o social.

Vale ressaltar que a religião é um dos fenômenos que auxiliam a definir a cultura. Observando sob este prisma, as instituições religiosas são a expressão da religião através de grupos organizados, que se traduzem em condutas individuais e também coletivas. Tais condutas são determinantes para o desenvolvimento de processos sociais, sendo, portanto, influenciadoras de aspectos políticos, sociais e econômicos do local em que estão inseridas (cf. Lima Junior, 2011).

Somado a isto, deve-se entender que as “Comunidades Católicas” (associações privadas de fiéis reconhecidas pela Igreja Católica como “Novas Comunidades” inspiradas na Vida Consagrada), inseridas neste quadro social de profundas transformações, intensificam seu interesse pelo desenvolvimento social e econômico, buscando aprofundarem-se nas reflexões conceituais sobre tal temática e dinamizando sua prática, ora como questionadoras das funções sociais da comunicação, ora como usuárias dos meios para a propagação de seus princípios e valores.

A pertinência do tema pesquisado e da justificativa dada para seu desenvolvimento torna-se ainda mais evidente ao contrapor a idéia do desenvolvimento econômico regional e a impulsão transformadora da religião na comunidade.

Ressalta-se, ainda, que a motivação e o principal enfoque da pesquisa é a possibilidade de visualizar os reflexos da existência da CN no desenvolvimento econômico e social do município de Cachoeira Paulista/SP, não apenas como beneficiária do mesmo, mas também como sujeito social atuante, que se dispõe a operar no sentido de propor novas perspectivas de crescimento para o município foco do estudo, como mecanismo de formação transformadora para os indivíduos e para a sociedade. Vê-se, assim, duas figuras específicas que posteriormente serão tratadas no objeto de estudo, sendo elas: a CN e o município de Cachoeira Paulista/SP.

Na conjugação de tais figuras e na premissa (enfoque) da pesquisa, encontra-se a originalidade do estudo, que se concentra em tema específico, traduzido com a seguinte formulação: determinar os reflexos da expansão de uma comunidade católica

(neste caso a CN) e o desenvolvimento do município de Cachoeira Paulista/SP nos âmbitos social e econômico. Em tal aspecto difere-se o conteúdo dessa pesquisa de outras que têm sido valorosamente desenvolvidos, mas que insistem em atribuir essa relação do desenvolvimento regional à atuação de políticas públicas e aos setores primário e secundário.

Vale ressaltar que a concepção de desenvolvimento regional remete a três princípios básicos: contexto, estratégia e políticas, os quais devem considerar tanto o ambiente envolvido, quanto a população inserida no meio e os agentes pelos quais o desenvolvimento será promovido. É evidente que existem modelos de interação homem-ambiente que podem ser adaptados a este estudo e, de forma totalmente inovadora, poderão apresentar as ações de desenvolvimento que estão sendo requeridas na região, ações estas que poderão ser de caráter conflitante ou não com os diversos interesses envolvidos.

Como mencionado anteriormente, o objeto de estudo desta pesquisa envolve o município de Cachoeira Paulista/SP e a CN, razão pela qual, antes de tecer maiores explicações, ambas serão caracterizadas de forma introdutória. Pensando nisto, inicia-se esta empreitada pela localidade onde se dá o fenômeno em análise.

No estado de São Paulo, a microrregião de Guaratinguetá é pertencente à mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, acometida por um leque de problemas de ordem econômica e social, a exemplo de desemprego, dos índices insatisfatórios de desenvolvimento humano (IDH) e da falta de oportunidades no mercado de trabalho. Tais agravantes fortificam a desigualdade social, sendo esta uma das razões para que a região fosse escolhida como objeto desta pesquisa, mais especificamente, a cidade de Cachoeira Paulista.

Observando-se este município mais de perto, foi possível notar que, através dos anos, ele registrou um quadro de crescimento econômico. Ao se comparar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nacionais e o do município de Guaratinguetá, dos anos de 1991 a 2010, nota-se franca evolução. O IDH Nacional, em 1991 foi considerado muito baixo (0,493); em 2000 considerado médio, com valor de 0,612; e, em 2010, alto (0,727). Já o IDH de Guaratinguetá passou de 0,598 em 1991 para 0,718 em 2000 e chegou a 0,798 em 2010.

Nesse contexto, o município de Cachoeira Paulista apresenta uma melhora significativa em seus índices, uma vez que em 1991 apresentava um IDH de valor 0,553 (considerado baixo), evoluindo no ano 2000 o valor do IDH para 0,676, culminado com o valor de 0,764 no ano de 2010, o que mostra uma evolução de 13,01% em relação ao IDH obtido no ano 2000.

Em comparação direta com o município de Guaratinguetá, este evoluiu 11,14%, enquanto o IDH nacional cresceu 15,82% no mesmo período de análise. Contudo, o motivo desse crescimento não se fundamenta com clareza em fatos, por falta dos principais indicadores, como a associação com inovações tecnológicas.

Vale ressaltar, ainda, que, na crise mundial que acometeu inúmeros campos econômicos nos últimos anos, notou-se uma série de problemas no sistema capitalista, levando inúmeras cidades a entrarem em estado de alerta, mesmo após 2008. Todavia, o mesmo não se deu com a região de estudo, que obteve resultados significativos e positivos.

Quanto à Comunidade Católica CN, fundada no final da década de 1970, pode-se dizer que segue práticas similares às da chamada Renovação Carismática Católica. Embora tenha diversas filiais, sua principal sede, que ocupa uma área de 372 mil m², está em Cachoeira Paulista/SP. Esta comunidade possui um sistema de rádio e televisão de longo alcance, que, além do Brasil, se estende a outros países como Portugal, Itália, Índia, Estados Unidos, Grécia, entre outros.

De fato, esta pesquisa vai estudar como a instalação da sede da comunidade CN, no município objeto de estudo, gerou uma série de reflexos na comunidade local, que vão desde benefícios econômicos como a geração de empregos diretos e indiretos, até os benefícios promovidos pelas obras sociais no Instituto CN, Casa do Bom Samaritano, Projeto Geração Nova, Posto Médico Padre Pio, Mão que Evangelizam e a Escola de Informática e Cidadania Dom Bosco, elementos estes que auxiliam na promoção do desenvolvimento do município e região.

Deve-se mencionar, ainda, que os impactos atrelados à Comunidade Católica CN não são de sua inteira responsabilidade. Tais desdobramentos, quando positivos, podem ser associados a políticas públicas locais que levaram à promoção do crescimento local, seja disponibilizando e viabilizando o financiamento de materiais,

máquinas e equipamentos, seja realizando investimentos maciços em valores pecuniários. Faz-se necessário, no entanto, a exigência de investimento do âmbito Federal, Estadual e Municipal, para a existência de mão de obra qualificada e educação de excelência, promovendo-se, desta forma, o crescimento da população e seu desenvolvimento mais adequado.

Em meio aos problemas diários que se registam habitualmente, fica evidente, de modo geral, a não previdência do Estado, que só age adequadamente diante da instalação do caos, realidade também percebida no município em estudo.

De fato, o crescimento de Cachoeira Paulista atraiu a migração e ocasionou a formação de aglomerados populacionais desorganizados, com necessidade de saneamento básico não solucionada, índices de pobreza mais altos, aumento de violência e outros elementos negativos característicos de cidades em desenvolvimento. Tais mudanças na configuração da cidade geraram a necessidade crescente de transformação social para benefício da comunidade local. Neste contexto, instaurou-se o caos para que depois a comunidade passasse a se desenvolver.

Como efeito, as questões problematizadoras desta pesquisa, então, passam a ser: Quais os impactos gerados pela implantação da sede da CN na cidade Cachoeira Paulista? Como se dá este impacto tanto na economia quanto na infra-estrutura da cidade? Como a CN administra esse impacto? Quais possíveis soluções são identificadas?

A fim de responder a tais questões, este estudo demonstrará a importância da Comunidade Católica CN para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Cachoeira Paulista, destacando-se diversos aspectos relacionados tanto à qualificação de serviços prestados pela instituição religiosa em questão e da mão de obra exigida, quanto aos níveis de investimentos gerados nos últimos anos.

Como sugestão de solução para a problemática, apresentam-se as seguintes hipóteses. A implantação da sede CN na Cidade Cachoeira Paulista gerou inúmeros reflexos econômicos e sociais para o município objeto desta pesquisa, observando-se o crescimento comercial, com aumento considerável de hotéis, pousadas, restaurantes, supermercados, farmácias e casas comerciais em geral.

Não fosse apenas o desenvolvimento comercial promovido pelo crescente

número de fiéis da comunidade CN na cidade e de trabalhadores que compõe a instituição religiosa sem fins lucrativos, observam-se, também, transformações na infraestrutura na cidade. Obedecendo à ideia inicialmente posta neste estudo, instalado o “caos” reage ao novo volume de visitantes e moradores da cidade no pós-CN, a mesma viu-se diante da necessidade premente de melhorias em termos de saneamento, segurança, saúde e educação.

A administração dos impactos gerados deve ser realizada de modo responsável e eficiente, trazendo à tona os benefícios do crescimento econômico da cidade, mas também à responsabilidade inerente a este crescimento, sem esquecer os fatores sociais primordiais como saúde, educação e proteção à infância e à juventude. Para tanto, a CN pode desenvolver programas voltados diretamente para estas áreas, recorrendo a investimentos sólidos que utilizem recursos materiais e humanos.

Diante da problemática levantada e das hipóteses propostas, com base nos estudos acerca do desenvolvimento regional elencados, a presente pesquisa tem por objetivo geral identificar os reflexos da expansão da comunidade católica CN no desenvolvimento do município de Cachoeira paulista.

Para tanto, foram considerados como objetivos específicos: (i) caracterizar geograficamente o município foco deste estudo; (ii) apresentar o perfil e as características da população de Cachoeira Paulista; (iii) descrever os atuais níveis de renda no município foco de estudo; (iv) caracterizar o nível de qualificação dos serviços disponíveis no município estudado que sejam relacionados com a CN; (v) apresentar a contribuição da comunidade católica CN no desenvolvimento do município.

Com o intuito de desenhar os procedimentos metodológicos da pesquisa aplicada nessa tese, foram abordadas as seguintes áreas temáticas, nas quais o trabalho aparece subdividido: caracterização do estudo, estratégia de pesquisa, técnicas de pesquisa, categorias e elementos de análise e análise dos dados.

Conforme Richardson (2009), o método é a direção que se toma para alcançar os objetivos traçados ou definidos na pesquisa. Em outras palavras, a metodologia se refere às orientações normativas para a realização ou existência dos métodos. Já Marconi e Lakatos (2007) entendem que a metodologia são os procedimentos que o pesquisador utiliza para fundamentar a sua pesquisa e que este método pode ser

caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite ao pesquisador alcançar o objetivo.

Desta forma, através do método propõe-se chegar a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando, assim, o caminho a ser seguido. Nesse sentido, o presente estudo possui uma abordagem quantitativa e qualitativa de o caráter exploratório e descritivo, tendo em vista que utiliza elementos e percepções subjetivas para compreender a atuação da Comunidade Católica CN no desenvolvimento do município de Cachoeira Paulista.

A estratégia de pesquisa aqui utilizada é o estudo de caso único, uma vez que, como explica Yin (2010), por meio deste é possível compreender com mais profundidade o fenômeno estudado e examinar fenômenos sociais complexos, contemporâneos e cujos resultados dependem das percepções dos sujeitos da pesquisa. Somado a isso, essa estratégia permite estabelecer novas concepções e prover novas abordagens dentro da teoria, de modo que se pretende contribuir para o desenvolvimento teórico ao buscar uma maior compreensão da atuação da CN para o desenvolvimento da região estudada.

Vale ressaltar que, para se atingir o objetivo disposto nesse trabalho, que se resume em entender a atuação da Comunidade Católica Canção Nova na região em que está inserida e seus reflexos, foram utilizadas como técnicas de pesquisa a análise documental, a observação pessoal e a entrevista.

Destaca-se que a análise documental foi realizada a partir de dados existentes na instituição foco desse estudo. Os dados secundários e suas ações no desenvolvimento econômico e regional no município de Cachoeira Paulista basearam-se no que foi dito e, principalmente, registado na imprensa escrita: jornais, revistas e *internet* sobre o assunto.

Nesse sentido, recorreu-se, ainda, a pesquisa em referências bibliográficas já existentes, constituídas principalmente por livros, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, conforme descreve Fachin (2001). As entrevistas foram conduzidas foram realizadas com missionários, colaboradores internos e externos, que compõem a comunidade religiosa estudada, além de moradores do município de Cachoeira Paulista, a fim de captar a percepção dos diferentes interessados sobre a

atuação da CN na localidade pesquisada.

Quanto às categorias e aos elementos de análise, os mesmos dizem respeito aos aspectos da pesquisa que serão investigados para responder o problema de pesquisa, como pode ser observado no Quadro 1 (cf. RICHARDSON, 2009):

Quadro 1: Categorias e elementos de análise

Categorias	Elementos
Características do Município de Cachoeira Paulista	<ul style="list-style-type: none"> • Características Geográficas • População • Educação • Renda
Atuação da Comunidade CN	<ul style="list-style-type: none"> • Influência da CN • Modelos de interação homem-ambiente: cooperativo; conflitivo egoísta; conflitivo altruísta; e competitivo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Vale mencionar que os dados provenientes da análise documental e entrevistas foram analisados conforme as categorias e elementos de análise acima dispostos, sendo relacionados aos modelos de interação homem-ambiente e ao conteúdo apresentado. Assim, as entrevistas foram transcritas e interpretadas, bem como os documentos utilizados para demonstrar alguns aspectos relevantes à pesquisa.

Por fim, apresenta-se o quadro teórico que compôs a pesquisa. De modo geral, o tema abordado neste trabalho baseou-se em referências que versam sobre o desenvolvimento econômico e regional, utilizando como ponto de partida a hipótese de que a implantação da comunidade católica CN no município de Cachoeira Paulista/SP tenha gerado uma série de características que passaram a pertencer ao determinado local, carregando consigo mudanças no seu campo econômico, cultural e social, seja através da relação entre o desenvolvimento econômico e o empreendimento local, seja através da análise dos índices socioeconômicos da cidade estudada.

A fim de tratar deste tema, foi necessário observar e analisar as principais teorias que refletiam a cerca do desenvolvimento econômico regional. Para tanto, optou-se aprimorar o introito da ideia promovida pelo estudo deste capítulo, utilizando dois

estudos de Mumford. O primeiro deles, intitulado *A cultura da cidade*, foi publicado na década de 1960, mas retrata a sociedade da década de 1930. Nele se vê passagens em que Mumford retrata o que seria a cultura da cidade perfeita dentro de suas imperfeições. Em *A história das Cidades*, Mumford mantém sua visão, utilizando-se da ideia de a noção de cidade utópica em Platão como exemplo do que seria um ledo engano filosófico.

De fato, em ambos os livros, o autor trata da cidade como ente importante ao desenvolvimento da civilização, dizendo-a como uma realidade preliminarmente mais política do que econômica. Ao se analisar estas duas obras, é possível se traçar um paralelo entre elas, no qual se percebe a coadunação de ideias que possibilitam a construção de uma cidade mais preparada ao atendimento das necessidades do cidadão.

Alicerçando-se nas teorias acerca do desenvolvimento regional propostas por Perroux (1977), Myrdal (1968) e Hirschman (1958), fica evidenciada a falta do conhecimento das mesmas pelos principais atores da região objeto de estudo.

No intuito de aperfeiçoar o conhecimento de desenvolvimento regional, teorias são formuladas, como as de Perroux (1977), segundo a qual, a partir da implantação de indústrias em determinadas áreas, ou mesmo de sua ausência, ocorrem mudanças significativas no cenário estrutural dessas localidades. Hirschman (1958) aponta quais regiões possuem maior grau de desenvolvimento e quais carregam a facilidade de conseguir maiores giros de capital, através de maiores investimentos, que são firmados em uma área comum, promovendo, assim, polos de comércio, que, através desse processo de polarização, fazem os indivíduos migrar de locais não desenvolvidos para onde se apresentem melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, gerando uma maior desedificação no mercado, levando a realimentação da desigualdade.

A título de referencial teórico, também foram utilizados artigos e documentos que incorporaram informações que caracterizaram a região e a cidade objeto de estudo. Autores como Datola (2010) e Sousa (2009) foram introduzidos no estudo, permitindo uma visão histórica, econômica, geográfica, demográfica, cultural e religiosa referentes ao Vale do Paraíba Paulista, à região de Guarantiguetá e, mais especificamente, (relatos históricos, religiosos, de localização e dados demográficos) da Cidade de

Cachoeira Paulista. Soma-se a estas informações, dados e estatísticas de órgãos oficiais como IPEADATA e IBGE.

O quadro teórico do estudo é composto, ainda, por diversos autores que versam por pentecostalismo e, embora suas citações sejam oportunamente exploradas, a exemplo de Boudieu (1999), Durkheim (1989), Oliven (1996), as ideias debatidas pelo texto são fundamentadas basicamente nas obras de Passos (2005) que, em seu trabalho, traz a epistemologia do pentecostalismo católico para o Brasil e na pesquisa de Menezes (2008), que em *Pentecostalismo e rituais de cura divina*, aborda o tal fenômeno religioso sob o olhar protestante.

Vale ressaltar que a obra *Economia e Sociedade* (volume 1 e 2) de Max Weber fundamenta o capítulo referente ao desenvolvimento histórico e organizacional da Comunidade Católica CN. Segundo este autor, o comportamento humano, como ator de conduta responsável pela ação social, promove ações coordenadamente orientadas: seja por convenção ou através do direito (jurídica). A melhor forma desta orientação se verificar é através da combinação do chamado domínio racional (onde se organizam todos os elementos constitutivos conforme determinação legal) e o domínio da carismática (devotamento fora das coisas do cotidiano justificado por um modelo de exemplo moral, sagrado ou humano).

Finalizadas as considerações acerca da metodologia adotada, esclarece-se a estruturação da pesquisa. Para alcançar os objetivos e a abordagem propostos, o estudo foi estruturado em cinco capítulos. O capítulo I, nomeado “Comunidade Católica CN”, aborda os principais aspectos da comunidade religiosa em estudo, tais como: questões relacionadas ao seu conceito jurídico, organizacional; raízes místicas do movimento RCC, identificando as raízes pentecostais e a transposição católica de seu paradigma; as raízes eclisíasticas baseadas no Concílio do Vaticano II e a centralidade do leigo neste concílio; e, por fim, a origem e o desenvolvimento da referida comunidade religiosa.

O capítulo II, intitulado “Caracterização do Município Objeto de Estudo”, delinea diversos aspectos inerentes à mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, da Microrregião de Guaratinguetá e do Município de Cachoeira Paulista, entre os quais pôde-se mencionar elementos históricos, geográficos, econômicos, religiosos,

demográficos, entre outros. Este capítulo é estruturado em três partes, a saber: “Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista”; “Microrregião de Guaratinguetá”; e “Cidade de Cachoeira Paulista”.

O capítulo III, sob o título “Desenvolvimento Econômico Regional” trata não só das teorias acerca desta temática, mas também da relação existente entre tal desenvolvimento, a instalação do caos social, a reestruturação da infraestrutura da sociedade e dos entes sociais que a compõe. Para tanto, o texto está dividido em duas subseções: “Desenvolvimento da economia regional: considerações gerais”; “Teorias do desenvolvimento econômico regional”; “Probabilidades acerca do crescimento na economia regional”; e, “Exemplo de ligação entre o Homem-Ambiente”.

No capítulo IV, foram apresentados os resultados da pesquisa, analisando-se dados disponibilizados pelo IBGE e pela pesquisa de campo realizada ao longo do estudo. Para melhor entendimento dos resultados e discussões realizadas, o texto deste capítulo foi dividido do seguinte modo: “Características Geográficas”; “População”; “Educação”; “Renda”; “Influência da Comunidade Católica CN”; “Impacto da Atuação da Comunidade Católica CN no Desenvolvimento de Cachoeira Paulista”; e, “Solução Implantada pela Comunidade CN em Cachoeira Paulista”. Destaca-se que em todos estes itens serão abordados aspectos em que se discutirá a teoria levantada no introito desta pesquisa.

Após este capítulo serão realizadas as considerações finais que ratificarão ou não os questionamentos levantados ao longo do estudo, arrematando a linha de raciocínio que guiou a pesquisa para, finalmente, realizar sua avaliação.

CAPÍTULO I

COMUNIDADE CATÓLICA CANÇÃO NOVA

A nomenclatura *Canção Nova*, embora no singular, esconde, na verdade, uma pluralidade de significados e, até mesmo, de instituições. Diz respeito a uma prática eclesial comum que, no decorrer do tempo, foi adquirindo formatos organizacionais diversos, em função das frentes que se abriram para colocar em ação o carisma fundador da obra. Em termos weberianos, se trata de um carisma que se desenvolveu a partir de uma obra que foi adquirindo formatos racionais, na medida em que se desenvolvia e se estruturava institucionalmente. Como resultado, torna-se obrigatório, ainda no início deste estudo, o exame da nomenclatura e das instituições e ela relacionadas. Em seu estado atual será correto falar em um complexo de organizações que é comumente denominado CN. Entretanto, faz-se necessária a identificação, a definição e a demonstração da amplitude desta nomenclatura.

Por isso mesmo, nesta primeira parte serão apresentadas delineações relacionadas à associação Canção Nova, à Fundação Canção Nova e ao Instituto Canção Nova. Posteriormente, serão demonstradas as raízes pentecostais da comunidade estudada e, na sequência, as raízes eclesiais no Concílio Vaticano II. Por fim, serão tratados aspectos gerais da Comunidade CN, tais como origem, carisma e desenvolvimento.

1 Definição da Comunidade Católica Canção Nova

Esta seção tratará de questões conceituais e de nomenclatura que envolvem a Comunidade Católica CN, observando tanto sua personalidade jurídica, quanto organizacional. Vale ressaltar que o desenvolvimento da mesma será fundamentado no Estatuto CN e na obra do Wagner Ferreira, publicada em 2012, sob o título *Comunidade CN: Uma Escola de Formação*, bem como em informações retiradas do site da instituição em análise.

De acordo com o estatuto da comunidade CN, a mesma se trata de uma comunidade carismática católica, reconhecido pelo Pontifício Conselho para Leigos, como uma associação internacional privada. De fato, segundo tal estatuto, esta comunidade é um corpo associativo de fiéis cristãos “formado de mulheres e homens; jovens e adultos; solteiros, casados e celibatários; sacerdotes e diáconos” que assumem e vivem os preceitos nela pregados.

Para melhor entendimento faz-se necessário aprensentar a sua estrutura organizacional a partir dos seus Órgão de Governo conforme exposto pela própria comunidade.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o momento forte em que toda a Comunidade Canção Nova, deixando-se guiar pelo Espírito Santo, procura conhecer os desígnios de Deus para um determinado momento de sua história. É o grande sinal da unidade na diversidade, onde todos procuram na sabedoria de Deus, os melhores meios e a conveniente atualização para manter a fidelidade ao Evangelho e ao carisma de fundação, sensíveis às necessidades dos tempos e lugares.

Integram a Assembleia Geral: o Presidente, os membros do Conselho Geral e oitenta e oito membros com compromisso definitivo, sendo, ao menos, sessenta e seis membros do Núcleo da Comunidade Canção Nova.

Conselho Geral

O Conselho Geral é órgão deliberativo da estrutura de governo e coopera com o Presidente na animação e no governo de toda a Comunidade Canção Nova. O Presidente, em virtude de sua função, é quem convoca e preside o Conselho Geral. O Conselho Geral é composto pelo Presidente e mais nove membros eleitos em Assembleia geral.

Presidência

O Presidente tem a tarefa de dirigir e coordenar a vida e a atividade de toda a Comunidade Canção Nova, com a missão de zelar pelo carisma e missão: sua

realização, crescimento e continuidade e, ao mesmo tempo, o cuidado para que não se desviem ou venham a se descaracterizar.

Vice-Presidência

O Vice-Presidente exerce a responsabilidade de auxiliar e cooperar com o Presidente nas tarefas cotidianas e na responsabilidade sobre a Comunidade Canção Nova, sempre em conformidade com o Direito da Igreja, o presente Estatuto e as diretivas das Assembleias Gerais.

Economato

O Ecônomo Geral é o responsável por cuidar da gestão dos meios patrimoniais da Canção Nova, sob a direção do Presidente e do Conselho Geral. Cabe a ele também preparar, a cada ano, o orçamento das entradas e das saídas e o balanço econômico e financeiro e os submeter à análise da Assembleia Geral.

Secretaria Geral

O Secretário Geral é o colaborador do Presidente no governo da Comunidade Canção Nova para o cumprimento das diretrizes por ele emanadas ou decididas pelo Conselho Geral.

Formação Geral

O Formador Geral tem o encargo de promover e zelar pela formação integral e permanente na Canção Nova.

Marca Canção Nova

O termo “**Canção Nova**” corresponde ao Cântico Novo, que é o cântico dos remidos, o cântico das mulheres e homens novos para um mundo novo. A Comunidade Canção Nova assume o compromisso de ser este cântico para a Igreja e para o mundo. O símbolo da Canção Nova é composto pelos seguintes elementos:



Figura 1: Marca da Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

- Violão: simboliza a música;
- Mão: em posição de prece a Deus, simboliza a Fé;
- Pomba: representa o Espírito Santo.

Os três elementos juntos se complementam numa unicidade de espiritualidade, musicalidade e fé. A Comunidade Canção Nova pretende ser na Igreja, a “Casa de Maria”, entendendo tal expressão no sentido bíblico: da descendência de Maria, da raça de Maria, sua Mãe e educadora (CANÇÃO NOVA, 2016).

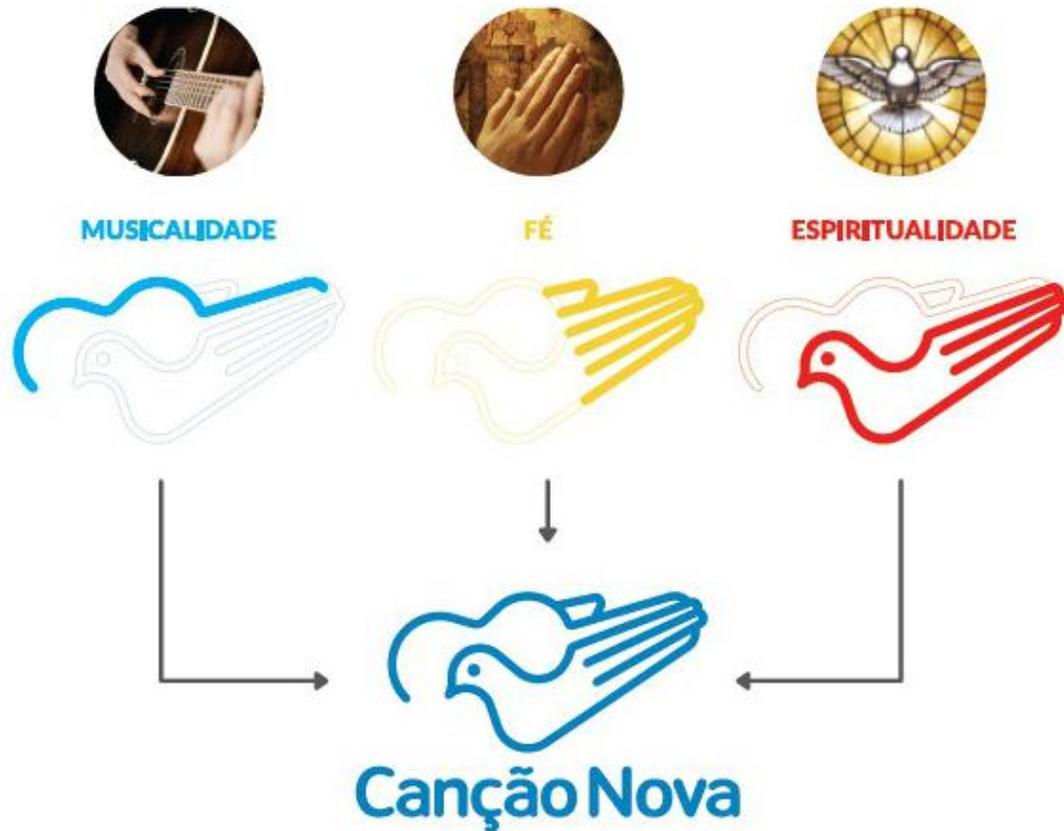


Figura 2: Composição da Marca Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

No dia 29 de junho de 2014, Solenidade de São Pedro e Paulo Apóstolos, a Santa Sé aprovou definitivamente os Estatutos da Comunidade Canção Nova e acolheu, favoravelmente, as mudanças colocadas nos Estatutos, aprovados em 12 de outubro de 2008 (em caráter *ad experimentum*) e confirma o reconhecimento da associação Comunidade Canção Nova como associação privada internacional de fiéis, com personalidade jurídica, segundo os canones 298-311 e 321-329 do Código de Direito Canônico.

Para esta pesquisa, no entanto, o termo Comunidade CN vai assumir uma conotação mais ampla, abrangendo o Instituto CN e a Fundação CN, sendo as ambas

pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos. Para facilitar o entendimento da composição assumida pela pesquisa, serão desenvolvidas subseções que buscarão apresentar suas principais delineações.

1.1. Comunidade CN: Associação de Fiéis

O atual Estatuto da Comunidade CN foi enviado pelo Monsenhor Jonas Abib ao Pontifício Conselho para os Leigos, no Vaticano, em 12 de outubro de 2011. Sua aprovação definitiva, no entanto, somente se deu em 29 de junho de 2014, momento em que a associação CN foi reconhecida como Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica, segundo o Código de Direito Canônico.

Este estatuto está compilado em um livro denominado *Nosso Estatuto*, dividido em oito capítulos. O primeiro deles é “Identidade e Missão”. Nele se define o carisma da CN, como uma forma de favorecer a experiência pessoal e religiosa do indivíduo com Jesus Cristo, formando-se, deste modo, homens melhores para um mundo novo. Quanto à missão, fica evidente o papel da evangelização dos seus membros e da atuação contundente em diversas áreas como: educação, artes, cultura e promoção social.

O segundo capítulo é nomeado “Espiritualidade”, caracterizando os elementos essenciais à existência da comunidade em estudo. Para tanto, observa-se a conceituação de termos como: “trabalho santificado”, “oração ao ritmo da vida”, “busca dos meios” e “tempos fortes”. Além disso, esta seção trata dos meios promovidos pela Comunidade CN para alimentar a vida espiritual de seus membros, tais como: Eucaristia; Celebração dos Mistérios do Senhor; Orações Pessoais; Retiros Comunitários; Sacramento da Reconciliação e Direção Espiritual; Liturgia das Horas, entre outros.

No terceiro capítulo, nomeado como “Os membros: da constituição à organização”, tratar-se dos membros da comunidade analisada. São considerados membros todos os fiéis, independentes do estado de vida, desde que prometam doar-se inteiramente a Deus. Nesta seção evidencia os direitos, deveres e atribuições gerais dos membros e aqueles específicos, referentes aos membros do Núcleo. Ressalta,

ainda, os meios de admissão dos membros e o caminho a ser seguido para sua formação, observando-se que, quem quiser fazer parte da Comunidade CN, deve passar pelo chamado “Caminho Vocacional”, composto de duas fases: pré-disciplulado (duração mínima de um ano) e disciplulado (duração de um ano). Depois disso, os candidatos são levados a prestar compromissos. Vale ressaltar a existência de possibilidade de demissão destes membros.

O quarto e quinto capítulo dissertam, respectivamente, sobre os “Estados da Vida” e “Modo de Vida Inspirados no Evangelho”. Aqui é identificado o corpo associativo dos fiéis (mulheres, homens, jovens, adultos, solteiros, casados, celibatários, sacerdotes e diáconos) que devem assumir o modo de vida estabelecido e conduzido pela consagração a Deus. Para tanto, devem ser observados aspectos como autoridade e submissão; a convivência sadia entre o masculino e o feminino; e, a promoção da vida fraterna e compartilhada, fortalecendo os laços espirituais.

O sexto capítulo faz reflexões sobre o serviço da autoridade. Estes serviços de autoridade funcionam em três níveis: geral, regional e local. Os serviços de autoridade geral são concretizados pela Assembléia Geral, em que todos os fiéis podem participar, mas somente tem direito a voto: o presidente, que tem a tarefa de gerir a vida e a atividade de toda a Comunidade CN, zelando, entre outras coisas pelo carisma e missão da instituição; o Conselho Geral, que é o órgão deliberativo da estrutura de governo e coopera na relação entre o Presidente e a administração da comunidade; e, oitenta e oito membros com compromisso definitivo (onde pelo menos sessenta e seis são membros do Núcleo da Comunidade).

No âmbito regional, os serviços de autoridade vão agrupar um conjunto de frentes de missão, confiadas aos cuidados e animação de um Visitador Regional, com as faculdades delegadas pelo Presidente. A autoridade de serviço local se traduz na responsabilidade por uma Missão.

O sétimo capítulo do estatuto CN delinea aspectos sobre “A administração de Bens Temporais”, ou seja, descreve a capacidade de adquirir, administrar e alienar bens temporais, assim como celebrar convênios e contratos, como toda e qualquer pessoa jurídica. E, finalmente, o último capítulo, determina as “Disposições Finais e Transitórias”. Todo o estatuto soma um total de 113 artigos.

Vale ressaltar que a concretização deste estatuto e de suas disposições faz da Comunidade CN uma instituição caracterizada pelo domínio carismático associado ao domínio racional, o que promove a sistematização adequada de dominação da ação social, conforme Weber (2004, p.518). Neste ponto, observa-se a transmutação da instituição canônica pura e simplesmente para sua associação com os ditames relacionados às instituições civis, o que gera a necessidade inicial de apresentar a estrutura desta comunidade católica dentro da Cidade de Cachoeira Paulista.

Importante apresentar que a empresa CN e todas as suas ramificações (escola, TV, Radio, Faculdade etc.) possuem estatutos civis próprios que lhes dão o suporte jurídico necessário para seus respectivos desempenhos na vida social. Tais estatutos são trazidos à tona quando estas entidades agregadas forem devidamente analisadas ao longo da presente pesquisa. Fica claro, no entanto, que o estatuto canônico é um conjunto de regras gerais que está subordinado, nestes casos, aos estatutos jurídicos de tais entidades.

A Comunidade Canção Nova tem sua sede na cidade de Cachoeira Paulista/SP, Diocese de Lorena, São Paulo – Brasil e, segundo registro na Receita Federal está registrada civilmente como:

Comunidade Canção Nova – Associação Internacional Privada de Fiéis;

CNPJ – 04.251.333/0001-44;

Descrição da natureza jurídica – Organização Religiosa (cód 322-0);

Atividade Econômica Principal.

- Atividades de organizações religiosas ou filosóficas (cód 94.91-0-00).

Atividades Econômicas Secundárias.

- Comércio atacadista de livros, jornais e outras publicações (cód 46.47-8-08);
- Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios, exceto profissionais e de segurança (cód 46.42-7-01);
- Atividades de gravação de som e de edição de música (cód 59.20-1-00);
- Programadoras (cód 60.22-5-01);
- Produção musical (cód 90.01-9-02).

Registrada desde 30/10/1997, sob a presidência do Mons. Jonas Abib.

Atualmente, a CN também é formada estruturalmente por um local coberto em sua sede, denominada Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, cuja capacidade é de receber mais de 80 mil pessoas. Tal estrutura é considerada um dos maiores espaços cobertos da comunidade voltados para a realização de eventos católicos da América Latina.

Quadro 02: Distribuição das Casas de Missão da CN

País	Localidade
Brasil	Aracaju – Sergipe
	Belo Horizonte – Minas Gerais
	Brasília – Distrito Federal
	Campos – Rio de Janeiro
	Cuiabá – Mato Grosso
	Curitiba – Paraná
	Fortaleza – Ceará
	Gravatá – Pernambuco
	Itabuna – Bahia
	Lavrinhas – São Paulo
	Lorena – São Paulo
	Natal – Rio Grande do Norte
	Palmas – Tocantins
	Paulínea – São Paulo
	Queluz – São Paulo
	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (Rádio)
	São José dos Campos – São Paulo
	São José do Rio Preto – São Paulo
	São Paulo – São Paulo
	Vitória da Conquista – Bahia
França	Toulon – Domaine De La Castille
Itália	Roma – Lázio
Israel	Jerusalém – Merriam
Paraguai	Assunção – Centarl
Portugal	Fátima – Santarém

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Além disso, pode-se mencionar o chamado “Rincão do Meu Senhor”, com a capacidade para comportar até cinco mil pessoas. Ressalta-se, ainda, a existência de infraestrutura mais sofisticada composta de: auditório, capelas, posto médico, escola, restaurante, padaria, lanchonete, postos bancários, lojas de artigos religiosos, pousada,

área de *camping*, prédios administrativos e obras sociais.

1.2. Fundação João Paulo II (Fundação CN)

Sob o CNPJ 50.016.039/0001-75, a Fundação João Paulo II, cujo estatuto se encontra em anexo, é uma entidade civil, de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com caráter profissional e com sede no município de Cachoeira Paulista/ SP. Entre seus objetivos sociais estão a execução de serviços de radiodifusão e afins; produção e veiculação de programas em emissoras de rádio e televisão e outros meios de comunicação; promoção, manutenção e apoio de atividades educacionais. Vale ressaltar que todos eles se encontram elencados no artigo 6º daquele estatuto.

Como motor principal de comunicação para o mundo, a Fundação é dotada de um complexo sistema de comunicação, composto de 20 emissoras de rádio AM, FM e SW e esta disponibilizada a outras 36 emissoras parceiras. Inaugurada no ano de 1980, a emissora de TV se tornou realidade no país, contando com seis geradoras no Brasil instaladas nas cidades de Aracaju-SE, Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Curitiba-PR, Florianópolis-SC e Cachoeira Paulista-SP.

A TV CN possui 9 produtoras no Brasil nas cidades de Aracaju-SE, Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Curitiba-PR, Florianópolis-SC, Cuiabá-MT, São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ e Cachoeira Paulista-SP, bem como 4 produtoras no exterior nas cidades de Jerusalém em Israel, Fátima em Portugal, Toulon na França e Roma na Itália. Atualmente o alcance da transmissão cobre todo território brasileiro através das antenas parabólicas, 127 operadoras de TV a cabo e 500 retransmissoras com sinal aberto.

Conforme dados do IBOPE Media (2014), a TV CN alcançou em 2014 números expressivos de audiência, visto que 21.695.130 pessoas assistiram a TV CN através da TV paga, 28.712.080 pessoas foram alcançadas pela TV CN pelo sistema PNT Parabólica e 5.662.131 pessoas aintonizaram a TV CN somente pela NET.

De fato, a Fundação CN já opera via satélite 24 horas por dia, com duas emissoras de televisão retransmitindo programas para dezenas de canais espalhados

por Estados Brasileiros, podendo, ainda, ser sintonizada na Europa Ocidental, África do Norte e Oriente Médio, através de um artifício como sistemas de satélites e TV à cabo. Ressalta-se, também, a existência de um portal de *internet*, acessado mensalmente por 5,5 milhão de pessoas (www.cancaonova.com).

Como é possível perceber, a evangelização realizada pela CN é estruturalmente realizada por diversos meios de comunicação, tais como: canais de comunicação, televisão, internet, revista impressa, rádio, produtos audiovisuais, produção de CDs, vídeos, etc. Vale mencionar que o Sistema da CN é mantido pela Fundação João Paulo II, entidade que não tem fins lucrativos e cuja principal fonte de recursos financeiros são as doações ao “Clube de Evangelização”.

Menciona-se, ainda, que a constituição da receita da Fundação CN está elencada no artigo 17 do Estatuto anexo, estando entre as principais fontes: rendas provinentes dos resultados de suas atividades; contribuições, doações, auxílios de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou não, entre outros.

A Fundação é declarada como de Utilidade Pública:

- Federal, Decreto 97.268, de 16 de dezembro de 1.988;
- Estadual, Lei 8.050, de 01 de outubro de 1.992;
- Municipal, Lei 446/83, de 27 de setembro de 1.983.

Registrada no Conselho Municipal de Assistência Social - Certificado número 012 de 21/06/2006.

Registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Certificado número 10/2006.

Registrada na Secretaria de Estado da Educação Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/02/2001 – Publicado DOE 13/02/2001.

Registrada na Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SEADS/SP – 5922/07.

Registrada na Secretaria Municipal da Saúde - Vigilância Sanitária:

- CEVS 350860301-851-000085-1-6.- Dispêndio de Medicamentos;
- CEVS 350860301-851-000086-1-3 – Análises / Patologia Clínica;
- CEVS 350860301-851-000027-1-2 - Clínica / Ambulatório

CERTIFICADO DE ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

certificada por meio da Portaria 877/2012 publicada no DOU do dia 03/09/2012 para o período de 03/09/2012 - 02/09/2015.

1.3 Instituto CN e Faculdade CN

O Instituto CN é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que oferece ensino regular infantil, fundamental I e II, e ensino médio situada no município de Cachoeira Paulista/SP. Em 2009, os alunos deste instituto alcançaram médias superiores as do restante do país no exame do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal instituição é voltada para fins educacionais e mantida pela Fundação João Paulo II, com natureza jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.

Esta escola, situada no município de Cachoeira Paulista, oferece educação básica dividida em: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, todos funcionando nos períodos da manhã, da tarde e da noite. Seus alunos moram, no geral, nas cidades de Cachoeira Paulista, Canas, Lorena, Cruzeiro, Lavrinhas e Guaratinguetá, observando-se a estruturação de ensino de qualidade e gratuita.

A educação infantil é realizada em parceria existente entre educadores e estagiarias, sendo desenvolvidos projetos cuja finalidade é promover as experiências vividas em cada criança e dos conhecimentos inerentes à infância. Suas atividades são concentradas em: coordenações dos sentidos, processos de memória, atenção, concentração, fala, audição, estágios pictográficos e habilidades motoras. A educação infantil no Instituto CN também oferece aulas de música, informática, espanhol, inglês, atendimento psicopedagógico e psicomotricista.

O ensino fundamental I tem como proposta pedagógica auxiliar o discente no desenvolvimento cognitivo, percebendo-o como agente atuante e construtor de sua vida, por isso mesmo, seu desenvolvimento deve ser sistemático e transpassar todo o ambiente educacional. O Ensino fundamental II possui conteúdo curricular mais extenso que outras instituições educacionais do mesmo nível. São ofertadas disciplinas como: Literatura, Geometria, Inglês, Espanhol, Informática, Filosofia. Suas atividades

pedagógicas são voltadas ao desenvolvimento das habilidades em diversas áreas de conhecimento previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Por fim, o Ensino Médio ofertado visa de forma especial à formação integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e competências em diversas áreas do conhecimento, todas previstas nos PCNs. Para isso, são desenvolvidos aspectos para a aquisição de conhecimentos gerais e específicos, através da construção da capacidade de aprender, de criar, de analisar e de atuar do aluno. É evidente que, durante o ensino médio, os educandos são preparados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem, no entanto, deixar de lado, as pesquisas de campo.

A Faculdade CN, também localizada no município de Cachoeira Paulista, é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, mantida pela Fundação João Paulo II, cujos cursos credenciados e aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2011, são: Administração, bacharelado (200807977); Comunicação Social - Jornalismo, bacharelado (200808000); Comunicação Social - Rádio e TV, bacharelado (200808004), cada um com 50 (cinquenta) vagas anuais, no período noturno; e Filosofia, licenciatura (200808006), com 40 (quarenta) vagas anuais, no período diurno.

O curso de Filosofia, cuja duração é de três anos, é fundamentado em princípios éticos, cristãos e salesianos, tendo como missão a promoção da formação integral do acadêmico, através da produção e difusão do conhecimento e da cultura. O curso de administração, que tem a duração de quatro anos, tem o objetivo de formar profissionais criativos e comprometidos com o desenvolvimento humano e social; desenvolvimento estudos, pesquisas e projetos de extensão; e, capacitando o acadêmico a egressar na profissão. O curso de Jornalismo, duração de quatro anos, propõe a formação de jornalista crítico, criativo, ético e com valorização cristã, proporcionando conceitos técnicos e teóricos dos meios e formas de comunicação, seja pela televisão, rádio, impresso e internet. E, finalmente, o curso de Rádio e TV, cuja duração é de quatro anos, visa capacitar seus acadêmicos no domínio dos processos de produção, técnica e direção de programas de Rádio e TV, com a alta tecnologia.

Quanto ao Corpo Docente, é integrado por 20 professores, dos quais 20% de doutores, 50% mestres, 10% especialistas e 20% graduados; aliados a 21 profissionais do corpo técnico administrativo. Vale reforçar que a reunião dos entes jurídicos (Instituto

CN, Faculdade CN, Associação Canção Nova e Fundação CN), dos fiéis (usuários e membros) e dos colaboradores que atuam nos mesmos, formam a denominada Comunidade Católica CN para fins desta pesquisa, sendo esta, portanto, a nomenclatura adotada nos demais capítulos que se seguirão.

Como foi possível observar ao longo deste capítulo, a comunidade Canção Nova possui uma estrutura humana e física bastante complexa. Possuidora de um estatuto que categoriza adequadamente todas as esferas administrativas e religiosas da instituição, a CN, além das inúmeras casas filiais, espalhadas pelo mundo, destinadas à evangelização dos fiéis, também possui uma larga estrutura física que vai de salas de auditórios, capelas, postos médicos, prédios administrativos, a uma emissora de Radio e Televisão, passando por duas instituições de ensino, responsáveis pela formação de educandos e universitários que almejam integrar o mercado de trabalho. Toda esta estrutura tem a finalidade de organizar burocraticamente a comunidade, institucionalizando-a, de modo a permitir maior alcance do propósito evangelizador para o qual foi criada.

1.4 Órgãos de Governo da Canção Nova

Aos órgãos de governo da comunidade CN cabem o serviço da autoridade, em nível geral, O órgão superior é a Assembléia Geral, que elege o Conselho Geral, bem como compõe os órgãos de governo, a presidência a vice-presidência, o economato, a secretaria geral e a formação geral.

2 Raízes do Movimento RCC

Não obstante, em alguns momentos a Igreja tenha recorrido à estagnação e à volta ao passado para responder às crises, outros momentos da história, a mesma procurou a renovação como instrumento para o entendimento das realidades que se apresentavam nos momentos de crise. Tal ação, buscou, evidentemente, sua sobrevivência, a partir da reflexão sobre as mudanças de comportamento da sociedade com estratégia para dar respostas às novas questões que tratassem da temática da fé.

Neste contexto, a renovação da espiritualidade do mundo católico pode ser exemplificada através de diversas ações como: novas formas de evangelização, métodos inovadores de enfrentamento para os desafios de um mundo, cujo comportamento dos indivíduos pode ser renovado com o auxílio da Igreja. Assim, à medida que a Igreja se renovava, os vínculos sociais eram fortalecidos.

Com o passar do tempo, especialmente durante o século XIX, a Igreja Católica operou mudanças na forma como a instituição lidava com os dogmas da fé. Vale ressaltar que, tais mudanças foram motivadas por críticas que tinham como objetivo modificar a estrutura secular da Igreja, e bastante hierarquizada, assim como suas linhas doutrinárias e pastorais.

De fato, o objetivo primordial das correntes de mudanças era a secularização total da Igreja, pois o Renascimento Cultural, baseado em uma visão antropocêntrica, trouxe consigo dois fenômenos que marcaram o século XIX. O primeiro deles é a Reforma Protestante, ampliando a condição do poder do homem, que escolhia o indivíduo em detrimento a Instituição. O segundo evento é o Iluminismo, que aprofundava as teorias antropocêntricas. Em ambos os casos, observam-se tentativas de reduzir a influência da Igreja sobre o Estado, enfraquecendo as bases de convencimento através da fé e fortalecendo a ideia de que a felicidade humana passava obrigatoriamente pela razão, e não somente pelos laços de uma religiosidade motivada pela emoção do crer. Nas palavras de Ziles (2008, p. 38):

[...] Um tipo de pensamento que discute criticamente, à luz da razão, as concepções herdadas. [...] Esse movimento caracteriza-se por uma confiança quase ilimitada na razão humana e no seu poder ilimitado para libertar o pensamento de todo tipo de preconceitos. Crê-se que somente a razão é capaz de dissipar as trevas da ignorância e do mistério.

Estas palavras levam ao entendimento de que as tentativas de mudanças tinham um vínculo forte com a razão, transformando a raiz de pensamento secular de uma instituição dedicada somente ao mundo da fé. Ficou evidente, assim, a necessidade de alterações estruturais, no sentido de alcançar os anseios dos fieis e popagar a concepção de que uma verdade absoluta não tinha mais sentido, tanto em termos religiosos quanto científicos, Ferreira (2011, p. 23) faz a seguinte reflexão:

Nessa época se caracteriza, de um lado, pela maciça explosão da ciência em função da técnica, que gerou uma concepção eficientista da verdade, de outro, pela proliferação das ideologias, que absolutizando verdades parciais ou aspectos da verdade, exasperam a questão da verdade. Tudo isso é expressão e fruto da cultura da crise: da cisão da verdade, e de sua redução positivista e de seu unidimensionalismo ideologizante. O homem perde a integralidade e a unidade da verdade. E, apesar da multiplicação das verdades, perde a verdade. Por isso esta não é a totalidade de um complexo, mas a unidade e a profundidade do ser. Por isso mesmo, as verdades de que o homem dispõe não o revelam a si próprio, nem revelam ao mundo, mas o extraviam e o desagregam em uma pluralidade de conhecimentos fragmentários e parciais, que, totalizados e absolutizados, o escravizam em vez de libertá-lo.

Assim, utilizando como artifício a razão, o homem, moldado pela vontade crescente de alcançar a felicidade plena, estabelece dois processos distintos: o libertador e/ou de emancipação. Neste sentido, Ferreira (2011, p. 19) afirma que:

Quando o sujeito moderno pretende entrar em confronto com o sentido dos conteúdos religiosos, ou os emancipa do marco da revelação (como fará Descartes), ou os racionaliza (deísmo), ou converte a esperança cristã de salvação em esperança humana de emancipação (secularismo), ou então os rejeita como falsos ou insignificantes (ateísmo, agnosticismo).

Fica assim evidente que as mudanças em curso no século XIX, principalmente as relacionadas aos ataques contra a Instituição, produziram o viés de transformação dentro do mundo do catolicismo, que buscava novas formas de tratamento com a sociedade que estava em ebulição em razão das grandes transformações estruturais deste período. Em meio a este mundo, que passava por mudanças estruturais e comportamentais, encontrava-se uma Igreja, cuja linha mestra era o reforço dos ideais de autoridade, mas que oferecia os primeiros passos para adaptação à sociedade que vislumbrava a discussão racionalista de pontos inerentes à realidade diária.

De fato, somente a partir do século XIX, observou-se a chamada romanização da Igreja do Brasil, quando se verificou a vinculação mais estreita desta com a Santa Sé. Segundo Ferreira (2012), algumas das congregações religiosas (salesianos, capuchinhos, jesuítas, etc), auxiliaram na implantação do catolicismo oficial no Vale do Paraíba. No século XX, mais precisamente, no final dos anos de 1960, introduziu-se, no Brasil, o chamado pentecostalismo católico, o que atraiu seguidores que estavam em busca de respostas relacionadas aos problemas sociais e individuais.

Como a Comunidade CN nasceu deste cenário emergencial da espiritualidade carismático-pentecostal, que se traduziu, nas palavras de Ferreira (2012, p. 30), “em um catolicismo menos politizado e mais espiritual”, vê-se necessário discorrer sinteticamente sobre as raízes pentecostais no Brasil, enfocando suas origens e a transposição católica do paradigma pentecostal.

3 Pentecostalismo Católico no Brasil

Esta seção tem a finalidade de analisar o paradigma pentecostal, destacando sua origem, a expansão deste movimento, as características do pentecostalismo católico, o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC) nos Estados Unidos, sua vinda para o Brasil, bem como apresentar as suas originalidades e práticas.

Passadas algumas décadas e convocado solenemente no dia 25 de dezembro de 1961, através da Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, a vida da Igreja contemporânea ficará profundamente marcada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Para seu promotor, o Papa João XXIII, o Concílio deveria ser uma "abertura de janelas" para que um "ar novo e fresco" renovasse a Igreja. Depois de quatro etapas conciliares, o Papa Paulo VI encerrou o Concílio Ecumênico Vaticano II em uma cerimônia ao ar livre, na Praça de São Pedro, no dia 8 de dezembro de 1965.

Tendo também sido qualificado como o Concílio do Espírito Santo, o Vaticano II foi um verdadeiro Pentecostes como o mesmo João XXIII havia desejado e ardentemente pedido e, embora a dimensão carismática jamais deixasse de existir na realidade e na consciência eclesial, sobretudo na *Lumen Gentium*, em seu primeiro capítulo, o Vaticano II nos torna manifesta esta realidade não como algo secundário, mas como fundamental.

O Concílio consegue, assim, superar as antigas impostações dicotômicas que predominaram no campo teológico por vários anos e recupera o equilíbrio salutar da eclesiologia. Neste sentido, o Concílio preceitua que a Igreja Católica é guiada pelo Espírito Santo. Vale ressaltar que a *Lumen Gentium* destaca a unificação entre a comunhão e o ministério; dotando-os e dirigindo-os através dos dons hierárquicos e carismáticos preceituados pela própria Igreja Católica.

Sob esta perspectiva, a partir do Concílio Vaticano II, é possível se observar uma abertura da igreja para novas experiências, viabilizando o nascimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Neste sentido, o Cardeal Suenens apresenta uma releitura deste processo, ao assinalar que João XXIII estava consciente de que a Igreja necessitava de um novo pentecostes e acrescenta:

Agora, olhando para trás, podemos dizer que o concílio, indicando a sua fé no carisma, fez um gesto profético e preparou os cristãos para acolher a Renovação Carismática que está se espalhando por todos os cinco continentes (SUENES, 1986, p.40).

Reafirmando este contexto, é possível se dizer que a Renovação Carismática apareceu, na Igreja Católica, no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática a renovação da Igreja, desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Vaticano II. Não se havia passado um ano sequer ao término do Concílio, quando em 1966 começou a despontar o fenômeno religioso chamado agora Renovação Carismática.

A Renovação Carismática Católica, ou o Pentecostalismo Católico, como foi inicialmente conhecida, teve origem com um retiro espiritual realizado nos dias 17-19 de fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pennsylvania, EUA). Em uma carta enviada dois meses após (29 de abril de 1967), a um professor, Monsenhor Iacovantuno, Patti Gallagher, uma das estudantes que participou do retiro, assim relatou o que aconteceu naqueles dias: Tivemos um Fim de Semana de Estudos nos dias 17-19 de fevereiro. Preparamo-nos para este encontro, lemos os Atos dos Apóstolos e um livrinho intitulado "A Cruz e o Punhal" de autoria de David Wilkerson. Eu fiquei particularmente impressionada pelo conhecimento do poder do Espírito Santo e, pelo vigor e a coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar a Boa Nova, após o Pentecostes. Eu supunha, naturalmente, que o Fim de Semana me seria proveitoso, mas devo admitir que nunca poderia supor que viria a transformar a minha vida! (RCC, s/d, p.12).

A hermenêutica e a prática que sustentam a RCC não podem ser vistas como algo novo ou inédito na história do cristianismo, mas se inscrevem em sua longa história. É possível encontrar seus germes já nos tempos apostólicos. Nas primeiras comunidades cristãs, os estados alterados da mente causam estupor e suscitam divergências na comunidade de Corinto, como descreve o Apóstolo Paulo.

De acordo com Santos (2011, p. 131), a população de Corinto era muito diversa,

apresentado um grande número de pobres urbanos, descendentes de deserdados romanos e escravos, sendo, portanto, “uma sinopse da sociedade urbana criada pelo Império Romano: um agrupamento de indivíduos atomizados, retirados de suas identidades culturais particulares”. Esta comunidade apresentava, ainda, características religiosas bem diversas, tendo uma vertente cristã que abrangia vários níveis sociais da colônia, que queriam o desenvolvimento de sua sociedade. Tanto que a prosperidade econômica estava presente nas cartas de Paulo, nas quais já se via a concepção de partilha e igualdades paulinas.

Com efeito, fica evidente que estes comportamentos se assemelham aos preceitos propagados pela RCC, presentes sob formas variadas, seja no primeiro, seja no segundo milênio cristão. A onda carismática que marca os dias atuais não pode ser vista como mera repetição de acontecimentos anteriores. Além da originalidade própria, seu acolhimento no seio nas Igrejas Cristãs apresenta diferenças com relação ao que se verificou no passado.

A partir do século XX, com o crescente número de comunidades adotando pensamentos e práticas pentecostais, foram sendo criados grupos de igrejas católicas que agiam em busca de sentir a presença do Espírito Santo, como a reunião entre cristãos que começou a se disseminar em diversos lugares da América do Norte, formando, assim, uma ampla organização religiosa. Entretanto, é notório que os ensinamentos passados entre nações, foram construídos na América do Norte fazendo com que distintas denominações carregassem as mesmas características históricas.

Discorrendo acerca da origem do Movimento Pentecostal, Passos (2005) apresenta uma diversidade de possibilidades sobre sua origem, afirmando que essa variação existe em função do grupo que responde à questão posta. Segundo este autor, as múltiplas possibilidades podem ser exemplificadas citando as seguintes: americana ou latino-americano, onde o movimento seria um braço religioso do domínio econômico, político e cultural da sociedade local; luterana, advinda da reforma religiosa de Martinho Lutero (sec XVII); metodista, ou seja, gerada da reforma realizada por John Wesley a partir do protestantismo América no século XVIII.

Passos (2005) ressalta ainda que o chamado neopentecostalismo dificulta ainda mais a identificação da origem do movimento em estudo, uma vez que as diversas

correntes que o compõe trazem diferenças marcantes entre si, pois seus modelos institucionais são diferentes das igrejas pentecostais que apresentam organização estruturada, com características muito fortes da carismática.

De fato, a origem historiográfica precisa de uma religião é uma tarefa complexa. Em suas palavras: “Tal resposta nunca será completa, se não buscarmos um conhecimento mais profundo do grupo a partir de suas raízes mais remotas, daquilo que o constitui em suas bases fundamentais”. (PASSOS, 2005, p.15-16).

Através de influências como o aparecimento do pietismo alemão, no qual existia a necessidade de nascer novamente, como também do puritanismo, que agrega uma concepção de fé cristã, entre protestantes radicais, mudanças foram acontecendo no âmbito religioso dos países, mais firmemente na América do Norte, o que contribuiu significativamente para trazer à sociedade novos grupos religiosos que carregavam em seus preceitos um maior dinamismo e participação entre os indivíduos, abandonando a ideia de imposição dos dogmas repassados pelas igrejas na época.

Um destes movimentos é o chamado Movimento de Santidade, que alega que os pecados da natureza humana podem ser perdoados através da Fé em Jesus Cristo. Baseando-se nas crenças de que é possível uma regeneração através da fé e de que o crente pode chegar a viver uma vida de santificação total, ele torna-se responsável por influenciar profundamente os fiéis, exercendo a função de promover um cristianismo pessoal, capaz de mudar a vida de seus adeptos.

O Movimento de Santidade prega os benefícios do poder espiritual, seus métodos de ação estão especialmente espalhados de diferentes formas por vários grupos cristãos representados, por exemplo, na Igreja Metodista Livre, na Igreja do Nazareno, no Exército da Salvação e na Igreja de Deus em Cristo.

Alguns seguidores do Movimento de Santidade argumentam que o amor é o responsável para alcançar os fins almejados. Naturalmente, para se alcançar uma benção é preciso esforço. Tal grupo prega exatamente esse empenho para a salvação dos pecados em Cristo.

Outro movimento religioso pentecostal é o Holiness, criado a partir do avivamento (perfeição cristã). Corroborando com Passos (2005), a base teológica do movimento está na doutrina da justificação e da santificação. Desta maneira, as igrejas

metodistas e pertencentes a outros grupos passaram a apoiar o avivamento e seus ideais, passando a criar então próprias associações como a Associação Nacional Holiness, fundada em 1867 no estado de Nova Jersey.

Com o passar do tempo, alguns líderes do avivamento compartilhavam da experiência única que existia através de um batismo no Espírito Santo. Através do século XIX, foi observado o surgimento de novos conceitos pertencentes ao movimento de santidade: a Igreja de Deus em Cristo (1897), em no estado do Mississippi, e a Igreja Pentecostal Holiness (1898), em Carolina do Norte.

A origem deste movimento é dada por Passos (2005), afirmando-as como oriundas da reniã de fiéis de diversas igrejas, que, embora a princípio não tivessem intenção, se organizaram adequadamente. Em suas palavras:

Grupos metodistas afirmam, sempre mais, essa necessidade como constitutiva de sua fé. Uma Oferta certa e imediata de salvação parece responder, de fato, aos anseios de uma sociedade que passa por profundas transformações e adaptações econômicas, sociais e culturais. Esse Grupo denominado de holiness insiste na santificação e vão angariando membros de outras igrejas reformadas norte-americanas sem terem, ao menos neste início, intenções de fundar uma igreja autônoma (PASSOS, 2005, p. 9)

Com a passagem de tempo, esses movimentos, até então isolados e pertencentes cada qual a seus princípios e ideais, passaram a adotar uma comum forma de pensar, trazendo para si características semelhantes entre os símbolos, significados, linguagem de teor pentecostal, valorizando altamente a experiência do batismo no Espírito Santo. Todavia, esse viria a ser apenas o primeiro passo para a total evolução na cadeia religiosa.

O pentecostalismo atual é um movimento bastante estudado. A RCC possui hoje, recursos bem mais refinados para avaliá-lo dos mais variados pontos de vista, bem como já é amplamente aceito que a onda pentecostal que surpreendeu a Igreja Católica no pós-concílio não é um modismo passageiro. De fato, é crescente o número de teólogos e analistas que o veem como uma manifestação que afeta toda a Igreja. A RCC faz parte do cenário do catolicismo neste início do século.

Vale mencionar que o berço da RCC é o catolicismo norte-americano, que antes do Concílio possuía feições bem diferentes das que agora se registram. Quando o Vaticano II entrou em crise, o impacto dos novos ventos teológicos e pastorais levou à busca de novos caminhos de recuperação da fé. Já na primeira metade do século XX, o pentecostalismo havia se destacado como sendo o mais eficiente instrumento de revitalização da fé no protestantismo norte-americano. Com isso, sua identidade católica foi garantida, reforçada, agora, por três armas de extraordinário poder de fogo: a centralidade da Bíblia e do Espírito Santo, a manifestação livre de carismas no seio da comunidade em festa e as curas e exorcismo, vistos como comprovação do poder de Deus.

A esta época, observam-se transformações socioeconômicas que evidenciaram a mazela da pobreza e a necessidade de lutar por uma qualidade de vida mais adequada. Este cenário, associado às transformações religiosas assinaladas no parágrafo anterior, traz a ideia da vida em espírito que implica, necessariamente, na luta por meios de vida melhores, saúde, terra para produção, saneamento básico, transporte, segurança e outros tantos elementos formadores das manifestações sociais (cf. BOFF, 2013).

É evidente que tais assertivas levam ao aguçamento da fé e da necessidade de levar uma vida espiritual sensível aos problemas associados à pobreza. Nas palavras de Boff (2013, p. 56):

Uma vida espiritual que se torna insensível à paixão dos pobres é falsa e se faz surda aos apelos do Espírito. Por mais que os fiéis nos grandes espetáculos televisivos carismáticos, católicos e evangélicos, rezem, cantem, dançam e celebrem, sem uma atenção ao Espírito “Pai dos Pobres” como se canta no hino da missa de Pentecostes, sua oração só produz autossatisfação, mas não chega a Deus. Nela não está o Espírito com seus dons.

Neste contexto, observa-se a necessidade de reforçar a reaprendizagem da oração pessoal através de uma abertura ao Espírito Santo, esse grande esquecido da teologia Católica no século em que o Catolicismo se implantou nos Estados Unidos. Em poucos anos, todos os países católicos foram avassalados pela onda carismática.

Carranza (2000, p. 24) descreve bem alguns desses elementos comportamentais típicos dos carismáticos e detectáveis ao primeiro olhar:

Rezar de braços elevados para o alto; [...] a emotividade, a afetividade e a espontaneidade atuando como meios de comunicação; a referencia constante de sensações como indicativas de experiências místicas e a certeza da presença de Deus; a necessidade de milagres como prova da existência divina e, finalmente, o batismo no Espírito Santo, a manifestação que confere especificidade ao Movimento dentro da igreja Católica.

O Brasil, não tardou em se tornar umas das maiores nações carismáticas católica do mundo. É muito difícil quantificar quantos são hoje os católicos carismáticos do Brasil. Seguramente, são vários milhões. De fato, em nosso país, a Renovação Carismática teve origem na cidade de Campinas-SP, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty.

Em 1970 e 1971 iniciou-se a Renovação em Telêmaco Borba, no Paraná, com Pe. Daniel Kiakarski, que a conheceu nos Estados Unidos também em 1969. Em 1972 e 1973, Pe. Eduardo Dougherty, de novo no Brasil, pregou vários retiros e iniciou grupos de oração. Assim foi, por exemplo, em Belo Horizonte, em 1972, com um grupo pequeno de 8 ou 9 pessoas. Em geral, pois, pode-se dizer que os grupos de oração surgidos em inúmeras cidades do Brasil tiveram sua origem seja nas “Experiências de Oração no Espírito Santo” do Pe. Haroldo Rahm, SJ, seja nos retiros dados pelos padres Eduardo Dougherty, SJ e George Kosicki, CSB.

Sua presença e força são, porém, um fato. Longe de estar em retração, a RCC não faz senão expandir-se e consolidar-se no seio da Igreja Católica. Conta com a aprovação e o apoio de um crescente número de Bispos. A posição pastoral da CNBB é cautelosa, nem condenatória, nem de suspicácia (cf. CNBB, 1994).

Nos Seminários e entre o jovem clero, as idéias da RCC costumam encontrar entrada bastante forte, não obstante a atitude crítica da teologia que se ensina hoje nas faculdades de teologia. Muitas vocações laicas, sacerdotais e religiosas vêm hoje de grupos carismático. Aumentam rapidamente as chamadas “novas formas de vida consagrada”, quase todas elas de origem e corte pentecostal católico. Existem neles modalidades de vida comunitárias e ação pastoral.

Outra marca bastante típica dos movimentos de inspiração carismática é seu élan criativo associado à juventude de seus participantes. O impacto que as pessoas sentem na “experiência do Espírito” costuma ser forte e atinge fundo os indivíduos. Nas maiorias dos casos, pode-se usar o conceito psicológico de conversão para designar o

que se passa no âmbito pessoal do carismático impactado pela presença do Espírito. Depois de uma tal experiência, a pessoa se percebe como tendo “nascido de novo”, sente-se uma nova criatura.

Há também atividades de formação especialmente as relativas à Bíblia, em uma linha quase sempre fundamentalista. Simultaneamente, a RCC orienta os novos adeptos para uma ação evangelizadora direta, centrada no testemunho pessoal e grupal, coordenado com manifestações massivas de evangelização. Primeiro vem a transformação espiritual, as mudanças na vida familiar e profissional, a retomada das práticas de piedade, o abandono do que é mundano, o controle da sexualidade etc.

Em vista da extensão que tomava a Renovação no Brasil, o Pe. Eduardo Dougherty, sentindo a necessidade de uma melhor organização, preparou com o Pe. Haroldo Rahm e Irmã Juliette Schuckenbrock, CSC, um encontro de fim de semana em Campinas, que foi o I Congresso Nacional da Renovação Carismática no Brasil, em meados de 1973, ao qual compareceram cerca de 50 líderes, para discernir a obra do Espírito Santo no Brasil.

Em outras regiões, a Renovação Carismática começa a crescer, a partir de 1974: no Norte, a diocese de Santarém com o Frei Paulo, em Anápolis, no Centro Oeste, com Frei João Batista Vogel, no Sul de Minas, com Mons. Mauro Tommasini, na Arquidiocese de Pouso Alegre.

Em 1972, Pe. Haroldo escreve o livro *Sereis batizados no Espírito*, no qual explica o que vem a ser o “Pentecostalismo Católico”. Sendo uma das primeiras obras publicadas no país sobre o movimento, trazia orientações para a realização dos retiros de “Experiência de Oração no Espírito Santo”, que muitos colaboraram para o surgimento de vários grupos de oração.

No Brasil, influenciado pelos norte-americanos, surgiu, nos últimos anos, figuras carismáticas católicas de grande prestígio midiático. Os mais conhecidos são os padres cantores, os fundadores de organizações e os pregadores de TV ou rádios. São evangelizadores que atravessam as fronteiras das paróquias e dioceses, duas balizas tradicionais do mandato de pregar e da jurisdição dentro da Igreja Católica.

Do ponto de vista da comunicação, a RCC cresceu muito. Está conseguindo ganhar muito espaço no concorrido mercado televisivo brasileiro. Tratando-se do campo

editorial, fonográfico, radiofônico e discográfico é igualmente notável o avanço obtido por diversos grupos carismáticos católicos. Seus programas de televisão e rádio, por exemplo, atingem quase todo o território nacional e no caso da CN, ultrapassam as fronteiras da nação brasileira.

4 Raízes Eclesiais: a Era do Concílio Vaticano II

Como mencionado anteriormente, no século XX, a sociedade se deparou com processos históricos que contribuíram com a transformação no modo de lidar com os problemas de uma sociedade em eterna mutação de costumes. Com os movimentos totalitaristas, guerras mundiais, questões nucleares, destruição do meio ambiente, atitudes radicais que universalizaram, ou globalizaram um mundo que derrubava mitos comportamentais absolutos, e, por isso mesmo, impunham tratamentos diferenciados a partir do questionamento de instituições públicas. A nova atitude no mundo cristão promoveu a aproximação entre a sociedade e a Igreja, tanto no campo das discussões de sociedade, como no que se relaciona aos aspectos doutrinários do Cristianismo.

Para isso, a chave principal era o equilíbrio entre a verdade da ciência e da religião, deixando ao próprio homem a decisão dos caminhos a seguir na busca de ampliação da razão, sem, contudo, deixar a fé como um dos pilares fundamentais para a sustentação dos dogmas do mundo cristão.

A fim de manter o equilíbrio entre as diversas correntes de pensamento que surgiam, a Igreja promoveu a revisão do Catolicismo, que, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), buscou, no diálogo com o mundo externo e moderno, atitudes que se adequassem a uma participação mais ativa dos católicos na sociedade.

De fato, a Igreja, ao colocar em prática as orientações do Concílio Vaticano II, somado ao ensinamento oferecido pelas encíclicas *Mater et Magistra*; *Pacem in terri e Populoruim Progressio*, passou a assumir as exigências evangélicas em razão dos desafios sociais vigenres, o que marca uma presença e atuação maior da própria Igreja junto aos menos favorecidos. Vale ressaltar que as motivações teológicas e pastorais do Vaticano II foram reforçadas tanto pelas conferências do episcopado latino-americano de Medellín e Puebla, quanto pelas mobilizações populares e religiosas que

promoviam a ideia de uma sociedade livre de ideologias opressoras (cf. FERREIRA, 2012).

O decreto *Apostolicam Actuositatem* (sobre os apostolados leigos) pronuncia a participação do leigo na missão da Igreja, determinando as diretrizes e fundamentos para a informação dos cristãos atuantes.

Segundo Passos (2012), o Concílio Vaticano II apresenta uma nova postura eclesial, na qual se introduz o leigo como um autêntico sujeito eclesial.

A compreensão do leigo demarcada pelo Vaticano II expressa um novo dinamismo eclesial que tem como epicentro o Reino de Deus à serviço do qual exerce a Igreja sua missão no mundo e entende a si mesma (...). O fato de o Concílio repensar e recolocar a missão e identidade da igreja impulsionou o apostolado leigo até então organizado e ativo e possibilitou o surgimento de novas formas de ação do laicato fora e dentro da Igreja. (PASSOS, 2012, p. 10).

Vale ressaltar que, diante das assertivas auferidas pelo Concílio Vaticano II, surgem as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Renovação Carismática Católica, o que ampliava o leque participativo da Igreja na sociedade. Vale ressaltar que a origem e a concepção de vida ativa em sociedade das CEBs e da Renovação Carismática Católica correram em linhas opostas. A primeira tinha como opção preferencial uma atuação mais forte junto aos pobres, marcando um período de um catolicismo militante nos limites de uma sociedade de divisão social forte, na época reforçada por uma Igreja mais atenta às questões sociais. Já a Renovação Carismática Católica tinha como fundamento a maior participação religiosa em aspectos da pessoa humana, tais como: a moralidade no campo familiar, costumes e comportamentos de ordem sexual, a vida do grupo religioso e a despreocupação, em parte, com os problemas sociais.

Esses movimentos eclesiais distintos deixou a Igreja mais perto da sociedade, abrindo um leque ainda maior de participação dos membros da sociedade na estrutura da Igreja, democratizando o acesso, bem como fortalecendo vínculos que iriam desaguar no surgimento um movimento recente mais amplo e com raízes fortes no meio religioso.

O Papa João Paulo II pediu à Igreja uma nova evangelização, com novo ardor, novos métodos e nova expressão, que buscava linhas novas de comportamento e ação

baseadas em regras de estilos de vida e de total entrega ao Espírito Santo, como caminho de realização de vida baseada na espiritualidade.

Foi neste contexto, como vai se tratar adiante, que a Comunidade CN surgiu como um dos representantes desta nova linha de ação, atuando próxima à sociedade e buscando massificar uma vida consagrada.

5 Origem e Desenvolvimento da Comunidade CN

As comunidades CN são estruturas formadas por leigos e religiosos (padres) que estão permanentemente engajados em projetos de evangelização ou de promoção da Dignidade Humana. Elas se fundamentam nas inspirações promovidas pela chamada “Vida Consagrada da Igreja Católica”. Tais comunidades foram surgindo como um novo fenômeno na história da Igreja. Guiadas pelo carisma, assumiram um papel fundamental na estrutura de propagação do evangelho e também uma renovação na cultura moderna de comunicação com o mundo católico. Neste contexto, a vida comunitária é o principal alvo da atuação das Comunidades Novas, baseando-se na Vida Consagrada através dos dogmas da Igreja Católica. Entre os seus membros estão sacerdotes e leigos, com composição de homens e mulheres, cuja atuação distinta trabalha para a Evangelização baseada na dignidade humana.

Existente desde o fim do século XX, tais comunidades apresentaram seu ápice em uma convocação do Papa João Paulo II, no ano de 1998, quando reunido com as comunidades de todo parte do mundo reconheceu a sua existência, assim impulsionando a causa em favor da Igreja.

No atual mundo, frequentemente dominado por uma cultura secularizada que fomenta e propaga modelos de vida sem Deus, a fé de tantos é colocada à dura prova e frequentemente sufocada e apagada. Adverte-se, portanto, com urgência, a necessidade de um anúncio forte e de uma sólida e profunda formação cristã. Como existe hoje a necessidade de personalidades cristãs maduras, conscientes da própria identidade batismal, da própria vocação e missão na Igreja e no mundo! E eis, portanto, os movimentos e as novas comunidades eclesiais: eles são a resposta, suscita pelo Espírito Santo, a este dramático desafio no final do milênio. Vós sois esta providencial resposta. (FERREIRA, 2011, p. 21).

Como se vê o Papa João Paulo II pediu pela nova evangelização como meio de

enfrentar os grandes desafios do século XXI, desafios estes que também foram identificados pelo seu sucessor Papa Bento XIV, como o relativismo, no qual uma verdade absoluta não existe e que as pessoas poderiam ter uma verdade individualizada.

Outro elemento importante neste cenário são os carismas de serviço, que são plurais, com características únicas. Alguns carismas têm como objetivo recuperar drogados e dependentes no álcool, outras caminham em direção aos mendigos e abandonados, além de iniciativas de evangelização feitas usando os meios de comunicação atuais. Assim, o serviço e carisma praticados por cada comunidade se entrelaçam com outras, construindo, assim, o poder da Igreja no caminho da Salvação.

Do ponto de vista sociológico, pode-se observar um movimento de organização do carisma fundacional da CN. Para tanto, as tipologias de poder oferecidas por Max Weber oferecem elementos analíticos para compreender esse processo. Weber (2004, p. 187) preceitua a existência de três tipos de dominação, nos quais se fundamentam a motivação para o comando, são eles: a razão, a tradição e o carisma.

Na esteira de tais reflexões, a dominação racional é a que se dá através da crença de legalidade e de títulos dos que estão exercitando a dominação, podendo-se exemplificar uma empresa, que estruturalmente organizada, vale-se do ordenamento jurídico e comercial para conquistar espaço junto à mídia ou ao segmento do mercado que deseja alcançar. A dominação tradicional é a que se realiza através da crença do caráter sagrado do dominador, ou seja, a obediência vem do costume de atender uma pessoa ou um conjunto de pessoas que são legitimadas pela tradição, quase sempre concretizados por líderes religiosos típicos. E, finalmente, a dominação carismática é a que se vale do devotamento fora das coisas do cotidiano e, embora justificado por um modelo de exemplo moral, sagrado ou humano.

Para entender melhor a dominação carismática, deve-se partir do conceito weberiano de carisma, que a vê como uma habilidade suprapessoal, social e psicológica que impõe poder ao dominador de manter um grupo de dominados. O exemplo mais rico deste poder de dominação carismática é Jesus Cristo. Neste contexto, o senhor carismático certamente possui um grupo de seguidores que o obedecerá. No entanto, observa-se um diferencial em relação aos demais tipos de

dominação. A dominação carismática deve ser constantemente renovada para que o poder dominador continue atuante. Essa renovação deve se dar pela reafirmação das ações do senhor e que as mesmas sejam efetivamente benéficas ao grupo de seguidores.

De acordo com Weber (2004, p.330), a questão é que a dominação carismática frequentemente confronta o *status* social (poderes já estabelecidos), o que geralmente conduz à perda do carisma. Neste caso, o carisma deve ser novamente legitimado a outro senhor, dando prosseguimento aos preceitos carismáticos iniciais. Esta é a figura da rotinização do carisma, proferida por Weber (2004, p. 331), onde o poder dominante é repassado a um dos seguidores ou a um terceiro, fora do grupo, que seja efetivamente legitimado para assumir este papel. Destaca-se, desta forma, que, para Weber, a dominação pelo carisma tem curta duração, levando a mesma a se tornar ou uma dominação tradicional ou racional.

Baseada nas reflexões weberianas, a sequência que ajuda a entender o objeto de estudo é: carisma-rotinização-institucionalização, uma vez que este processo é visto pelo referido teórico como percurso regular de institucionalização pelo qual passam os movimentos históricos de um modo geral. Nesta linha de raciocínio, Weber (2004, p. 342.) continua suas reflexões afirmando que a melhor sistemática social se daria através da associação entre a dominação carismática e a racional, integrando-se o melhor das duas tipologias, sem eliminar as singularidades que lhe são constituintes. Isto porque, para este autor, a sociologia pura da religião vai, no mundo atual, desencantar o indivíduo quando o mesmo se vir diante das facilidades proporcionadas pela ciência e pela razão. Como contraponto, o mesmo autor argumenta que o excesso de racionalidade leva ao individualismo exacerbado. Neste contexto, fica evidente a necessidade do equilíbrio entre um e outro tipo de dominação, associando-se o melhor de ambos.

A "dominação" nos interessa aqui, em primeiro lugar, sob o aspecto de sua vinculação à "administração". Toda dominação manifesta-se e funciona como administração. Toda administração precisa, de alguma forma, da dominação, pois, para dirigi-la, é mister que certos poderes de mando se encontrem nas mãos de alguém. (WEBER, 2004, p. 193).

Ainda sob o olhar de Weber, pode-se observar que a origem e desenvolvimento

da Canção Nova, se trata de um processo de racionalização, uma vez que o carisma espontâneo, vai se organizando com o passar do tempo.

5.1 Comunidade Católica CN: do carisma à Razão

Adotando a teoria weberiana¹, esta seção tratará dos tipos de poder sobre os quais a Comunidade CN é construída, iniciando-se pela fase carismática, registrando o início das atividades da instituição e a organização estrutural da mesma, e, finalizando, com a apresentação de aspectos gerais relacionados com a empresa que a CN se tornou, aos quais se associam seus princípios religiosos e a burocracia das organizações modernas.

5.1.1 Fase Carismática da CN

Inicia-se esta seção com a seguinte citação de Weber (2004, p. 198): “a formação de dominação "carismática" apoia-se na autoridade não racionalmente nem tradicionalmente fundamentada de personalidades concretas”. Sinalizada esta afirmação, fica evidente que, nesta seção, serão observadas as primeiras experiências religiosas que deram origem à Comunidade e à instituição religiosa CN, registrando, para tanto, aspectos gerais relacionados à Comunidade CN, o que levará a realização de uma breve retrospectiva sobre as experiências pessoais e religiosas do fundador Monsenhor Jonas Abib, a origem da comunidade.

5.1.2 Aspectos Gerais da Comunidade CN: Fundador e Origem

Jonas Abib, fundador da Comunidade CN, nasceu no dia 21 de dezembro de 1936, em Elias Fausto (São Paulo). Embora sua infância tenha sido marcada pela pobreza, tivera educação esmerada, frequentando, desde os seis anos, o colégio Padre Moye, administrado pelas irmãs da Província de Gap, que oferecia um ensino rígido, mas proporcionava momentos de descontração com as aulas de catequese.

¹ Weber (1991; 2004)

Durante a adolescência, Monsenhor Abib estudou no “Liceu Coração de Jesus” e trabalhou nas oficinas de artes gráficas (setor de encadernação) e no “Ginásio São Manoel”, de Lavrinhas, São Paulo, com o objetivo de se integrar ao seminário salesiano. Seu Ensino Médio foi cursado no “Instituto do Coração Eucarístico” em Pindamonhangaba, São Paulo. Alguns anos depois, Monsenhor Jonas Abib tornou-se sacerdote na cidade de Lavrinhas, na serra da Mantiqueira (Vale do Paraíba).

Buscando aperfeiçoar-se, Jonas Abib tornou-se acadêmico de Filosofia, entre 1955 e 1958. Ressalta-se que, no mesmo período, conciliaram os estudos de Filosofia com o de Pedagogia, ambos na cidade de Lorena. Finalizados tais cursos, de volta a Lavrinhas, em 31 de janeiro de 1961, durante a festa de Dom Bosco, Jonas Abib fez seus votos perpétuos, necessários para ingressar no curso de Teologia.

Após alguns anos dos votos, Jonas obteve a oportunidade de levar tudo que tinha sido aprendido por ele durante o período de seminário. Tornou-se professor de história, matemática, latim, português e mestre de banda, como também encarregado do coral, sempre buscando deixar sua marca em tudo aquilo que realizava. Diante da intensa educação, vista como rígida, Jonas buscou trazer novidades no convívio entre os jovens, sempre se baseando na Pedagogia de Dom Bosco, e através desse pensamento, foi criando eventos, como a festa junina e a criação de uma orquestrinha.

A partir de 1961, já em São Paulo, deu início ao seu curso de Teologia, no Instituto Pio XI, que durou até 1964. Finalizado o curso e devidamente aprovado, Jonas Abib, encontrava-se habilitado para dar continuidade aos seus passos. A ordenação foi realizada pelo Bispo Dom Antônio Barbosa, arcebispo de Campo Grande, em 1964. Com o passar dos anos, foi possível analisar que as características que pertenciam ao Padre Jonas, eram diferentes dos demais, a vontade de seguir os preceitos de Deus, de promover a mudança na sociedade de forma evidente, porém era necessário que fosse feito de forma mais inovadora, colhendo novos frutos. E assim foi se firmando a mudança, que mais tarde viria a ser a base da Comunidade CN, mais centrada no contato direto com os jovens.

Em 1971, nos Estados Unidos, houve evento denominando Renovação Carismática que aproximou Padre Jonas Abib e o Padre Harold Rhans, o que culminou, em 1972, no encontro com os jovens da cidade de Lorena, com o intuito de

proporcionar aos mesmos, a mesma experiência vivida por ambos no ano anterior. Outros encontros foram proporcionados aos grupos de jovens, com o intuito evangelizador.



Figura 04 – Fundador Mons. Jonas Abib em reunião da Renovação Carismática

Fonte: Canção Nova (2016)

Percebe-se que o fundador da CN, Mons. Jonas Abib, possui características inerentes ao tipo carismático proposto por Weber. O carisma proposto por Weber, mostra a qualidade de uma personalidade individual excepcional, e como a grande maioria das pessoas não possuem essa personalidade o tratam como um típico líder carismático. Outra característica é que o carisma não pode ser delegado, nem recebido de herança, com o tradicional. A legitimação da autoridade carismática provém das características pessoais carismáticas do líder e da devoção e arrebatamento que consegue demonstrar aos seguidores. O aparato administrativo, quando a dominação carismática envolve um grande número de seguidores, é constituído de membros e subordinados mais leais, para desempenharem o papel de intermediários entre o líder carismático e a massa. A validade do carisma é fundada sobre o seu reconhecimento dos que seguem o líder.

Vale ressaltar que, no período inicial da CN, predomina o exercício carismático nas funções do movimento que nascia. A CN se define como um desígnio e iniciativa de Deus, que se trata de uma intervenção do Criador, com o intuito de promover a

salvação dos indivíduos nos tempos atuais, como trata Abib (2006, p. 42):

A Canção Nova é antes de tudo, um desígnio do Pai, um querer d'Ele, um projeto que está n'Ele e só pode estar n'Ele, um projeto que se realiza na Sua mente, ou melhor ainda, no Seu coração. Por isso, só Ele sabe, Ele conhece e ninguém mais. É como os meus desejos, os meus projetos. Eles estão em mim. Ninguém os conhece, e nem os pode conhecer. Mesmo quando eu os comunico a outros, por mais esforço que eu faça para transmiti-los, eles não vão conhecê-los como eu conheço. Somente eu vou saber como realmente são.

Tais dizeres assinalam para os desígnios do domínio carismático predominando sobre os seguidores, os membros que perfazem a Comunidade Católica CN. Entretanto, a postura se altera através dos anos e esta fase carismática torna-se, de fato, uma prévia do processo de organização ou de institucionalização pelo qual a CN passou a se guiar, ou seja, pelo domínio racional.

5.2 Entre o Carisma e a Instituição

Em 30 de outubro de 1974, tendo como presidente Osvaldo Coelho Nunes e um estatuto criado por Dom Antônio, foi instituída a Associação CN, aumentando, então, a demanda de jovens atendidos pela associação e também as dificuldades, visto que não proviam de poucos recursos e, o que se era adquirido, vinha através de doações da própria comunidade.

Em 1975, em razão da necessidade de um local de encontro para os jovens, que até então era realizado nas imediações da Faculdade Salesiana, surgiu a oportunidade de realizar um encontro na fazenda de Areias, local que contava com estrutura que se encaixava perfeitamente para as necessidades que os encontros solicitavam. Nos anos seguintes, a associação passou por algumas mudanças estruturais. No dia 02 de fevereiro de 1978, deu-se início à construção da Comunidade CN. Em relação a este evento, Abib (2012) faz a seguinte reflexão:

Reverendo minha história, que é a da CN, vejo-me um menino que a muito custo consegue acompanhar os passos do pai. Um menino que não entende o que está fazendo, nem para onde está indo, mas vai porque confia. Vejo que, desviei, escorreguei, caí, voltei, corri na frente, me atrasei, mas sempre havia

uma mão forte de Pai, e o caminho foi sendo trilhado. Acompanhou-me uma intuição de que eu não era feito para ser sozinho e sim que eu era com outros. Pessoas vieram e se foram. Muitas quiseram viver e trabalhar comigo e passaram pela minha vida. Agradeço a Deus por tê-las colocado em meu caminho. Agradeço a elas, pois todas foram importantes. Muitas marcaram minha vida, minha caminhada, mas não eram mais as pessoas com quem, com desígnios de Deus, deveriam permanentemente (con) viver e (co) laborar. (ABIB, 2012, p. 30).

Vale ressaltar que, através da determinação do Monsenhor Jonas Abib, a Comunidade CN foi criada com a missão primordial de evangelizar tanto pelos meios modernos de comunicação, como por encontros e contatos interpessoais, moldados pelas passagens da Bíblia que dizem “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça tudo mais vos será dado pelo acréscimo” (Mt 6,24-34) e

Eis o que servirá de sinal: Este ano se comem de restolhos, ano que vem, aquilo que nascer sozinho. E no terceiro ano, porém sementeis e colhereis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos. O resto, que subsistir da casa de Judá, lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto (Isaías: 37,30-31).

Ao realizar uma breve análise histórica da Comunidade CN, observa-se que esta cresceu a partir de um pequeno grupo de pessoas, formado de leigos e religiosos, tendo como base uma pequena cidade do interior de São Paulo (Cachoeira Paulista). Tal comunidade transformou-se, ao longo de mais de trinta e cinco anos, em um importante meio de evangelização de massas, praticando uma vivência diferente da religiosidade cristã, com regras próprias e uma dinâmica única.

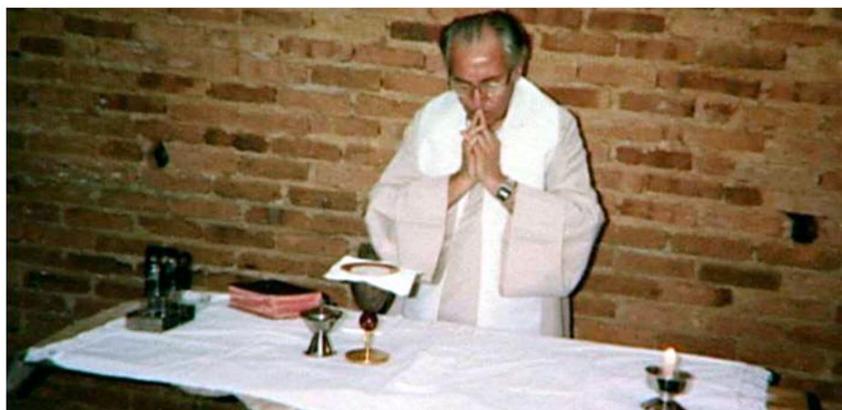


Figura 05 – Missa inaugural da Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

De fato, o processo de institucionalização religiosa segue os parâmetros da institucionalização social, ou seja, a organização burocrática das instituições religiosas acompanha o nível institucionalizador da organização social em que estão inseridas. Nas palavras de Passos (2006):

Institucionalização das religiões segue lado a lado com a institucionalização das culturas, ou seja, tem relação com capacidade dos grupos de codificar significados culturais e fixar papéis sociais. Essa capacidade remonta às primeiras formas de organização social da humanidade, quando cria os primeiros códigos de comunicação, a começar pelo código linguístico que propicia a formulação dos mitos de origem e das tradições e, ao mesmo tempo, introduz diferenciações entre membros. (PASSOS, 2006, p. 53).

Ao se fazer a associação do pensamento de Weber (2004) com a insitucionalização da CN, observa-se claramente a aplicação da teoria weberiana. Assim, no auge da sua fase carismática, a instituição observou a necessidade de se amoldar ao contexto social em que estava inserida, até para que pudesse ampliar o leque de opções para promover a evangelização de seus fiéis. Para isso, passou à fase Rotinização, quando o poder carismático do fundador foi repassado a outros membros da CN. Para que esta se concretizasse, dentro dos parâmetros burocráticos exigidos pela legislação brasileira, a CN ficou totalmente institucionalizada, funcionando como empresa jurídica de direito privado e criando um complexo estrutural que atende aos seus fiéis e às necessidades evangelizadoras da grande massa de pessoas que formou ao longo da sua existência.

5.3 Trabalhos da Comunidade CN

Dentro da comunidade CN existe em uma série de departamentos cujo funcionamento deve se dar de forma satisfatória e produtiva, visto que todos os departamentos estão ligados, criando uma estreita e intensa aliança. Pensando nisso, observa-se a necessidade latente de trabalhadores comprometidos com aquilo que se está executando. Tais indivíduos, em sua maioria, tratam-se de pessoas que já seguem os valores da promovidos pela instituição em estudo. Contudo, existem colaboradores

que trabalham e participam do convívio, contudo não são adeptos aos ideais estabelecidos na Missão da comunidade, possuem intesamente um respeito pelo 'Novo', pelos princípios existentes, mesmo não os adotando no dia a dia, mas aptos a trabalhar, somar e promover a mudança dentro da sociedade, através do benefício proveniente da prestação de seu serviço.

Corroborando com este ponto de vista, Abib (2006, 2006, p. 180) menciona:

Somos uma comunidade de missão, somos uma comunidade de pesca, na qual todos os trabalhos convergem para um mesmo objetivo: realizar a evangelização integral por meio da mídia (meios de comunicação de massa). Uma tarefa complexa e desafiante. Uma verdadeira aventura que só se pode realizar em equipe. Uma equipe muito bem estruturada e coesa. O desafio é tão grande que só conseguimos enfretá-lo, se formos um só coração, uma só alma, ou como diz o velho adágio, se formos um por todos e todos por um. Isso também é um desafio. Se estivermos apenas justapostos, um ao lado do outro, realizando cada qual individualmente seu trabalho 'cada um na sua', sem entrosamento, sem interação, só perderemos ponto, a missão é que sairá perdendo.

Fica, assim, evidente a necessidade do entendimento e execução constante do trabalho de equipe, procurando-se, para isso, somar valores que construam o ideal sobre o qual a comunidade se alicerça, como pode se deduzir pelas palavras de Abib (2006, 2006, p. 191):

Mesmo que cada qual seja excelente profissional e faça bem a parte que lhe cabe, se não houver um 'um por todos e todos por um', a companhia não acontece, a consequência é perda no rendimento, na eficiência, na realização do objetivo da obra: na evangelização. Vivemos esse espírito de equipe, essa comunidade de trabalho, na totalidade da obra, pois aí está a companhia, mas o vivemos também em cada departamento, onde o conhecimento, a partilha, a interação, a superação das dificuldades são mais concretas. Cada departamento entra no campo como uma equipe determinada a lutar e a crescer. Espírito de equipe, não acontece por si, precisa ser cultivado, cabe a nós, no trabalho e fora dele, criar clima e condições para que o conhecimento, a partilha, a interação, os entrosamentos aconteçam. Neste ambiente vitalizante, o entusiasmo contagia e todos se tornam mais criativos, abertos, participantes, as qualidades vêm à tona, e são postas em atividade. As inibições e os medos caem por terra. Cada qual dá o melhor de si, a equipe toda vive em um clima de realização e alegria. É a chave para a eficiência. É isso que queremos dar continuamente ao Senhor.

Vale ressaltar que os trabalhos realizados advêm da associação entre a instituição CN e o carisma por ela promovido.

De modo geral, a comunidade desenvolve sua missão através da Rede de Desenvolvimento Social que, como mencionado anteriormente, é sensível às desigualdades sociais no núcleo e trata, entre outros aspectos, da questão social da Educação, com o Instituto CN, que oferece Ensino Fundamental e Médio a crianças e adolescentes. Vale ressaltar que este Instituto, em conjunto com o Projeto Mãos que Evangelizam, é responsável por traduzir na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) as missas, acampamentos, programas de TV e formar 150 comunicadores em Libras todos os anos. A Comunidade CN conta, também, com o Projeto Geração Nova (PROGEN), que oferece educação profissionalizante a jovens e adultos, ampliando os meios de os mesmos terem melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Não fosse todo este trabalho voltado para a área da Educação, na da saúde a Comunidade CN dirige o Posto Médico Padre Pio, que atende os moradores de Cachoeira Paulista e toda a região. No total, são mais de 36 mil pessoas atendidas anualmente, com serviços odontológicos, médicos, farmacêuticos, de prevenção e de promoção à saúde. Por fim, a instituição em análise desenvolve um trabalho com a Casa do Bom Samaritano, assistindo moradores de rua, bem como às famílias em vulnerabilidade social.

Por tudo que foi apresentado, fica evidente que a transposição dinâmica do domínio carismático para o racional, implicou no desenvolvimento gradual da Comunidade que passou pelas primeiras fontes de organização até a grande instituição reconhecida atualmente como Comunidade Católica Canção Nova, com todas as suas instituições e subsidiárias. Observa-se, assim, o percurso racionalizador sugerido por Weber (carisma-rotinização-institucionalização), a partir do qual a CN se torna uma instituição burocraticamente estruturada.

5.4 Linha do tempo pelos momentos marcantes da história da CN

Padre Jonas Abib, chamado ao escritório episcopal por Dom Antônio Afonso de Miranda, na época bispo de Lorena (SP), em 1976, na época com 37 anos, recebeu a

missão de colocar em prática o que afirma a Exortação Apostólica “*Evangelii Nuntiandi*” (Evangelização no Mundo Contemporâneo, assinado pelo, agora Beato, Papa Paulo IV em 8 de dezembro e publicado em 21 de dezembro de 1975): “os batizados não são evangelizados”.

Esse documento apontava para um grande desafio. Ao apresentá-lo ao padre Jonas, Dom Antônio afirmava que era hora de evangelizar porque os batizados não são evangelizados, e como o padre Jonas trabalhava com jovens, que assim se iniciasse a evangelização.

A partir de então, essa história começou a ser escrita e continua sendo construída, todos os dias, por mais de mil membros. Sacerdotes, seminaristas, leigos, celibatários, casados, homens, mulheres, pais, mães e filhos, de diferentes idades, profissões, origens e nacionalidades são os protagonistas desta história.

1976

Dom Antônio Afonso de Miranda faz um chamado ao monsenhor Jonas, sacerdote na época, para que se dê uma atenção especial ao *Evangelii Nuntiandi*: Evangelização no Mundo Contemporâneo, assinado pelo Papa Paulo IV em 8 de dezembro e publicado em 21 de dezembro de 1975. O desafio era evangelizar pelos meios de comunicação. Acontece ainda nessa época o primeiro encontro na “Canção Nova, a Casa de Maria”, em Queluz (SP).

1977

Padre Jonas oferece encontros para jovens. Acontece o que dizia o documento pontifício apresentado por Dom Antônio ao sacerdote: “Tocados pela graça, descobrem pouco a pouco o rosto de Cristo e experimentaram a necessidade de a Ele se entregar”. Luzia Santiago diz seu “sim”, durante a Festa de Cristo Rei, ao lado de outros 11 jovens.

1978

No ano em que João Paulo II é eleito Papa, padre Jonas inicia, aos 42 anos, a Comunidade Canção Nova – no dia 2 de fevereiro, em Queluz (SP). Deus inspira no

coração do sacerdote o capítulo 45 do *Evangelii Nuntiandi*: “Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazer com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas” (EN, n.45).

1979

Logo depois do Rebanhão, retiro aberto realizado nos dias de Carnaval, em Cruzeiro (SP), padre Jonas e seus jovens missionários começam a construção de quatro casas em Cachoeira Paulista, interior de São Paulo. Como ganharam apenas uma faixa do terreno, foi feito um sobrado que servia como capela, escritório, entre outros.

1980

Com a aquisição da Rádio Bandeirantes (AM 1020), em Cachoeira Paulista (SP), vai ao ar o “Alô, bom dia!”, o primeiro programa da Rádio Canção Nova, com padre Jonas, Luzia Santiago e Elzinha. A abrangência do sinal ainda era pequena: apenas para as cidades vizinhas à sede da CN.

1982

Nascem a Fundação João Paulo II, mantedora do Sistema de Comunicação Canção Nova, e o Departamento de Audiovisuais (DAVI). O Departamento conta com uma estrutura multicanal de comercialização com iniciativas no varejo, atacado, porta-a-porta e *e-commerce*, contando também com uma central de atendimento telefônico.

1989 a 1991

Com a transmissão da Santa Missa para todo o Vale do Paraíba, é lançada em 8 de dezembro de 1989 a TV Canção Nova, com câmeras VHS. Também é criada a primeira Casa de Missão – a de São Gonçalo dos Campos (BA). Dois anos depois da criação da casa, ocorre a primeira morte de uma missionária da Comunidade Canção Nova, Izabel Cortêz, que trabalhava no local e, após este acontecimento, Mons. Jonas

Abib convoca a comunidade a viver a santidade com toda a radicalidade: “Ou santos ou nada”.

1993

Com a compra da primeira máquina *off-set*, é fundada a Editora Canção Nova, responsável pela produção de livros e devocionários. Com 15 anos de atuação no mercado editorial, a editora conta com mais de cem títulos entre publicações nas áreas de espiritualidade, livros infanto-juvenis e biográficos. Neste ano, Padre Jonas escreve os Estatutos da Comunidade.

1994 e 1995

A Rádio Canção Nova começa a operar via satélite para todo o país. É formado o primeiro grupo de discipulado em Queluz (SP). Acontece o reconhecimento diocesano dos Estatutos da Comunidade Canção Nova. Em 1995, acontecem os primeiros Acampamentos de Oração na Chácara Santa Cruz, sede da comunidade, em Cachoeira Paulista (SP).

1996 e 1997

É lançado o primeiro portal da Canção Nova na internet (www.cancaonova.org.br). Têm início as transmissões via satélite da Rede Canção Nova de TV. Compra-se a geradora em Aracaju (SE) e lança-se o projeto “Dai-me Almas”. É aberta a primeira Casa de Missão no exterior, em Roma (Itália).

1998

A programação da Rádio AM Canção Nova passa a ser retransmitida por meio da internet. Em Fátima (Portugal) é aberta a segunda Casa de Missão no Velho Continente. No início, os três missionários que trabalhavam no local faziam adorações, promoviam grupos de oração, levavam eucaristia aos doentes e promoviam encontros de evangelização e de jovens, tanto no local como nas cidades vizinhas.

2000 e 2001

Inauguração do Instituto Canção Nova, que hoje atende mais de mil crianças da cidade, e da Casa do Bom Samaritano, voltado a moradores de rua e pessoas em estado de vulnerabilidade social.

O novo portal *cancaonova.com* estréia na internet. Em 2001, o portal inaugura novos canais, como o Rosário Online, ampliando a interatividade com internautas católicos do mundo todo.

2003

Tem início as transmissões FM da Rádio Canção Nova, o *point* da música cristã. A programação conta com os programas: 'Café da manhã', 'Sorrindo para a vida', 'Conexão CN', 'O amor vencerá', 'A boa do dia', 'Hora da Misericórdia', 'Fim de tarde', 'Terço Mariano' e 'Trilha Sonora'.

2004

A Canção Nova lança a primeira WebTV católica do mundo. É aberta a primeira Casa de Missão nos Estados Unidos. Nasce o Progen (Projeto Geração Nova). Acontece o I Hosana Brasil, evento que marca a inauguração do Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, com capacidade para 70 mil pessoas.

2005

No sul da França, em Toulon, é inaugurada a primeira Casa de Missão no país. Nasce a Companhia de Artes Canção Nova. Em Frankfurt (Alemanha), a CN participa da Feira Internacional do Livro. Direto de Roma, padre Jonas comenta ao vivo pela TV Canção Nova a morte do saudoso Papa João Paulo II e o processo de eleição de Bento XVI.

2006

Começa a operar a segunda geradora da CN – a Rádio América (AM 1410), de São Paulo -, ampliando a audiência da Rádio Canção Nova. A TV CN recebe o prêmio

Santa Clara da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB pelo documentário Concílio Vaticano II).

2007

Padre Jonas recebe o título de “monsieur” do Papa Bento XVI e grava o seu primeiro DVD. A Editora CN estréia na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Em dezembro, a Canção Nova é homenageada na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Durante o 4º Hosana Brasil é lançada a pedra fundamental da igreja do Pai das Misericórdias, cuja capacidade é de 10 mil pessoas.

2008

Inicia-se a construção do Santuário do Pai das Misericórdias. O sonho de Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, começa a tornar-se realidade. A construção deste santuário é um símbolo da força e união de um povo, um projeto pensado com o objetivo de manter a simplicidade da Canção Nova e sua religiosidade. O local escolhido para a construção marca a realeza de Deus, pois é um ponto alto que poderá ser avistado até mesmo da principal rodovia federal do país: a Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo.

A Comunidade Canção Nova é reconhecida pela Santa Sé com um decreto em caráter “ad experimentum” de cinco anos, procedimento comum nesse tipo de processo. O documento foi assinado no dia 12 de outubro de 2008, e entregue a monsenhor Jonas Abib, no Vaticano, no dia 3 de novembro do mesmo ano. Desde então, a Canção Nova aguardava pela aprovação definitiva.

2009

No dia 21 de janeiro de 2009, a Comunidade Canção Nova é admitida, oficialmente, na Família Salesiana, durante a reunião do Conselho Geral dos Salesianos, em Roma, pelo Reitor-Mor dos Salesianos, padre Pascual Chávez Villanueva.

2011

A Igreja do Pai das Misericórdias recebe o título de Santuário.

2014

No dia 29 de junho de 2014, Solenidade de São Pedro e Paulo Apóstolos, a Santa Sé aprova, definitivamente, os Estatutos da Comunidade Canção Nova e acolhe, favoravelmente, as mudanças colocadas nos Estatutos, aprovados em 12 de outubro de 2008 (em caráter *ad experimentum*) e confirma o reconhecimento da associação Comunidade Canção Nova como associação privada internacional de fiéis, com personalidade jurídica, segundo os canones 298-311 e 321-329 do Código de Direito Canônico.

No dia 29 de outubro, o Santo Padre saúda os membros da comunidade Canção Nova após a catequese, na Praça de São Pedro e menciona o Reconhecimento Pontifício Definitivo concedido à comunidade pelo Vaticano, no dia 29 de junho deste ano, Solenidade de São Pedro e São Paulo.

Em 30 de Outubro, em Roma, acontece a missa de Ação de Graças pelo Reconhecimento Pontifício Definitivo da Canção Nova presidida por Dom Alberto Taveira, atual Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará, durante a abertura da Conferência Internacional da Fraternidade Católica.

Em 5 de dezembro acontece a Festa da Dedicção do Santuário do Pai das Misericórdias.

Em 8 de dezembro é celebrado o jubileu de ouro sacerdota do Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova.



Figura 06 – Brasão da Comunidade Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

Para melhor visualização da comunidade no município de Cachoeira Paulista, as imagens a seguir destacam a comunidade Canção Nova geograficamente e espacialmente em relação ao município de Cachoeira Paulista/SP.

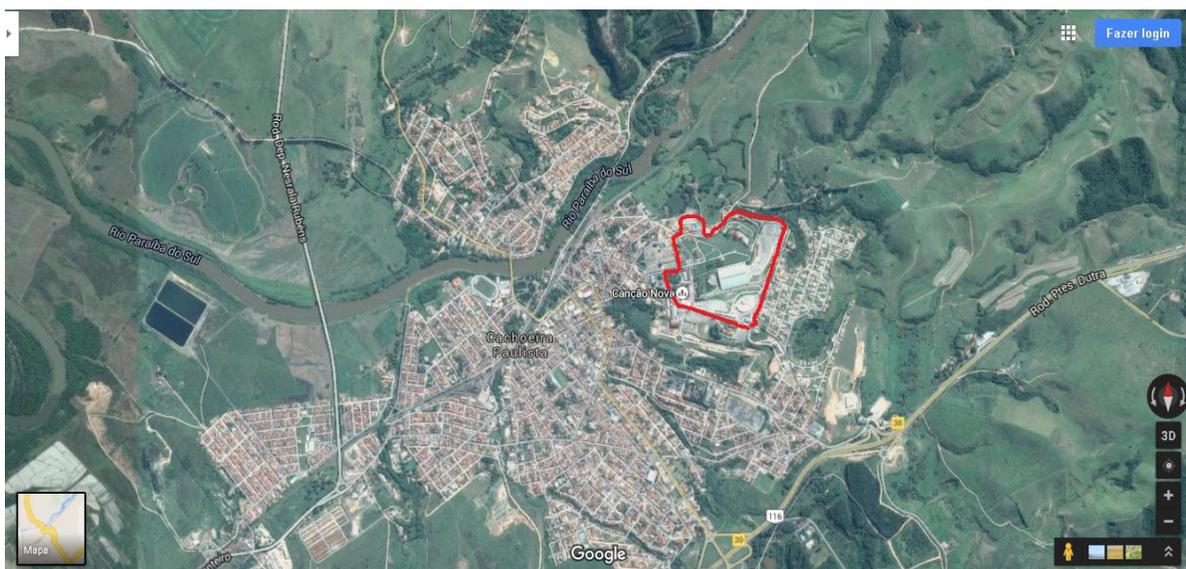


Figura 07 – Localização da Canção Nova em Cachoeira Paulista

Fonte: Google Maps (2016)



Figura 08 – Visão mais aproximada da Canção Nova em Cachoeira Paulista

Fonte: Google Maps (2016)

Como foi possível perceber ao longo do capítulo, a história da CN apresenta diversos fatores que propiciaram sua institucionalização e o consequente crescimento do seu complexo. De carisma à institucionalização, passando pela rotinização, concretiza-se a teoria weberiana (carisma-rotinização-institucionalização), a CN constrói um complexo estrutural físico e humano que trouxe reflexos positivos e negativos para comunidade local, o que, claramente, impactou na vida nativa local. Nessa conclusão vale sinalizar ainda dois aspectos analíticos:

A CN segue o percurso previsível de racionalização do Carisma atingindo à etapa de uma organização complexa, na qual ficam sempre mais claros: a ampliação do número de seguidores, a construção de infraestruturas de subsistência, o estabelecimento de normas jurídicas, o estabelecimento de funções, as relações com a sociedade.

Para Weber apud Campos (1966), o desenvolvimento da moderna forma de organização coincide em todos os setores com o desenvolvimento e a contínua expansão da administração burocrática.

A expansão da administração burocrática é válida para a Igreja, Estado, exércitos, partidos políticos, empresas econômicas, organizações promocionais de toda a espécie, associações particulares, clubes e muitas outras. (CAMPOS, 1966, p.24).

Esse percurso é favorecido pela própria burocracia católica que já prevê canonicamente as regras de institucionalização. Não se trata, portanto, de um percurso construído de maneira autônoma, mas de uma racionalização e organização previamente guiada pela Instituição maior, a Igreja Católica.

Motta e Pereira (1986) apresentam a organização moderna como aquela que tem como sistema social dominante a Burocracia, através de sua estratégia de administração e dominação, sendo também considerada como uma forma de poder estruturada através das organizações.

As burocracias têm sua fonte de legitimidade no poder racional-legal, e não no poder patriarcal, patrimonial ou carismático. Em seu tipo ideal, puro, as organizações são sistemas sociais racionais. (MOTTA E PEREIRA, 1986, p.29).

Ainda de acordo com Weber apud Campos (1966) significa a administração

burocrática como exercício da dominação baseado no saber:

Esse é o traço que a torna especificamente racional. Consiste, de um lado, em conhecimento técnico que, por si só, é suficiente para garantir uma posição de extraordinário poder para a burocracia. Por outro lado, deve-se considerar que as organizações burocráticas, ou os detentores do poder que dela se servem, tendem a tornar-se mais poderoso ainda pelo conhecimento proveniente da prática que adquirem no serviço. (CAMPOS, 1966, p.26).

Mesmo atingindo esse grau de institucionalização, a CN ainda se alimenta de um carisma fundante que permanece vivo do ponto de vista ritual e catequético – teologicamente chamado de querigma. Esse carisma é fortemente alimentado por uma rede externa de comunidades de RCC e pelas mídias.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo, são abordados os principais aspectos para melhor caracterização do município de Cachoeira Paulista, situado no Estado de São Paulo, bem como seus indicadores, região do qual faz parte, entre outros fatores. Para isso, serão apresentados aspectos religiosos, econômicos, populacionais e históricos da mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, da microrregião de Guaratinguetá, para só então delinear-se mais o município de Cachoeira Paulista. Vale ressaltar que serão utilizadas fontes primárias e dados coletados pelo IBGE (2010).

1 Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista

A história local está relacionada com os ciclos econômicos do café, época em que a região do Vale do Paraíba Paulista ficou politicamente forte. Depois da quebra do ciclo do café, a produção leiteira foi introduzida na região (1929). Somente durante a década de 40, surgiu a primeira siderúrgica integrada do Brasil na região. Na década seguinte (1950), a região passou por intensa industrialização, destacando-se a implantação das fábricas Volkswagen, Eletrônicos LG, entre outros (DATOLA, 2010).

De acordo com Pasin (2010), nos últimos anos do século XVII, o Vale do Paraíba Paulista foi adentrado por bandeirantes que procuravam ouro e metais preciosos. A economia gerada neste ciclo do ouro foi tão voluptosa que, em 1695, foi instalada em Taubaté a Casa de Fundição de Ouro. Logo outros municípios também se desenvolveram em razão do ouro.

Iniciando o grande ciclo aurífero, os taubateanos adentraram os sertões das Gerais, fundando aproximadamente trinta e seis das mais antigas e opulentas cidades de Minas Gerais: Ouro Preto, Mariana, Caetés, São João Del Rey, São José Del Rey (Tiradentes), Pitangui, Itaberava, Jaguari, Baependi, Itajubá, Ribeirão do Carmo, Campanha, Pouso Alto, Aiuruoca, Rio Verde, Ouro Fino, Paraopeba e outras (PASIN, 2010, p. 3).

Findada a fase do ouro, os valeparaibanos passam à cultura da cana-de-açúcar, a fim de reerguer a economia local e superar a crise econômica que se instalara na região. Envoltas neste ciclo, nasceram outras atividades artesanais, tais como ferragem, carpintaria, teares, entre outros, cujo objetivo era atender às necessidades das cidadelas que se formavam (PASIN, 2010).

Segundo Lima (2008), a história cafeeira no Vale do Paraíba Paulista iniciou-se no séc. XIX e finalizou-se somente nos primeiros anos do séc. XX. Este ciclo é caracterizado pela cristalização de uma cultura própria, que encontrava sustento em variáveis culturais e sociológicas do período açucareiro, tais como: patriarcado e escravidão, bem como o poder da religião católica e sua atuação junto ao Estado. Sua derrocada foi acompanhada pela abolição da escravatura.

A partir da década de 1920, com o declínio cafeeiro, famílias mineiras vieram ao Vale do Paraíba Paulista para investir na pecuária leiteira e, até a década de 1960, esta foi a principal atividade econômica da região. Nesta fase, o processo de industrialização, iniciado no final do século passado, ficou mais intenso e perdura até os dias atuais (PASIN, 2010).

Sob o ponto de vista organizacional e eclesiástico, estão presentes, nesta região, a Arquidiocese de Aparecida e outras três dioceses (Lorena, São José dos Campos e Taubaté) e também algumas congregações, a exemplo do Sagrado Coração de Jesus, Mosteiro da Sagrada Face, entre outras. Sobressai-se, no entanto, o fluxo de peregrinos às margens do Rio Paraíba (FERREIRA, 2012).

Vale ressaltar que a Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista recebe este nome em razão da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, onde fica localizada. O Vale é uma das quinze mesorregiões do Estado de São Paulo, agregando 42 municípios que são agrupados em 6 microrregiões, ocupando de 17.350 Km², a leste do estado de São Paulo, como pode mostra a Figura 9.



Figura 09: Localização da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista

Fonte: IBGE (2010)

Esta posição geográfica destinou o Vale do Paraíba Paulista ao sucesso, trazendo consigo uma série de atributos que facilitaram o progresso e o crescimento urbanístico e populacional da região, tais como a viabilidade para escoamento agrário e industrial, o acesso às demais regiões e capitais, entre outros (SOUSA, 2009). Atualmente, o Vale do Paraíba é uma região socioeconômica que se destaca por concentrar uma parcela considerável do P.I.B do Brasil (DATOLA, 2010).

Em relação ao crescimento populacional, podem-se mencionar os seguintes dados: o crescimento chega a 2,2% a.a., entre os anos de 1980 e 1998, dando-se destaque ao ano de 1991, quando a população urbana já representava mais de 90% de toda a região. Tais dados são relevantes pois mostram que o Vale é praticamente todo urbanizado, transmitindo a imagem de desenvolvimento industrial diferente do passado, quando a economia era basicamente agrária e familiar (SOUSA, 2009).

Ratificando tais informações, o IBGE registra que o crescimento populacional, a partir do final da década de 90, assim como em todo o Brasil, passou por um desaceleração (Quadro 03).

Quadro 03: Informações da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista

Categorias	Resultados
População (2009)	2.258.956 habitantes
PIB (2007)	R\$ 52.277.084.679,00
PIB <i>per Capita</i> (2007)	R\$ 23.298,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Atualmente, destaca-se, assim, a existência de mais de 3 milhões de habitantes na região, quando somada a população de todas as cidades da região e vizinhança (DATOLA, 2010). Outro dado de suma importância para esta pesquisa é que a microrregião de Guaratinguetá faz parte da Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, razão pela qual esta será tratada na seção seguinte.

2 Microrregião de Guaratinguetá

As manifestações religiosas no Vale do Paraíba são de grande destaque cultural e religioso, sendo fonte de renda até os dias atuais. Esta história de amor e fé, entretanto, foi iniciada, ainda no século XVII, quando da colonização portuguesa. De fato, os primeiros registros de edificações religiosas na região datam da primeira metade deste século, em que de todas as cidades do Vale do Paraíba, a que merece maior atenção é a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá. Fundada em 1651, tal cidade está localizada estrategicamente entre estradas que levavam tanto a São Paulo, quanto ao Rio e a Minas Gerais, próxima a região litorânea, como se vê na Figura 10 (SOUSA, 2009).



Figura 10: Localização da Microrregião de Guaratinguetá

Fonte: IBGE (2010)

No início do século XVIII, observa-se a construção de elementos mais sólidos que passaram a constituir o arcevo religioso da área, a exemplo da chamada Confraria de Santo Antônio de Gorantigueta, construída em taipa e que, de 1770 a 1777, passou por inúmeras reformas que visaram solidificar a igreja. É evidente que ao longo dos anos, esta mesma igreja (representação maior região) sofreu diversas modificações até que nos anos de 1940 e 1950, a agora chamada Igreja de Santo Antonio de Guaratinguetá ganhou os contornos atuais (Figura 11). De fato, durante todo o século XIX, como retro mencionado, o catolicismo angariou adeptos, tornando-se popular entre os mais pobres, inclusive na zona rural. (cf. SOUSA, 2009)



Figura 11: Igreja Santo Antonio de Guaratinguetá (contornos atuais)

Fonte: Sousa (2009)

Conforme os dados do IBGE (Quadro 04), em 2008, a população da microrregião de Guaratinguetá era de pouco mais de 412.000 habitantes, com renda *per capita* de quase R\$ 12.000,00 (doze mil reais).

Quadro 04: Informações da Microrregião de Guaratinguetá

Categorias	Resultados
População (2008)	412.636 habitantes
PIB (2007)	R\$ 3.821.714.679,00
PIB <i>per Capita</i> (2007)	R\$ 11.845,99

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Esta microrregião é composta por onze municípios, a saber: Aparecida, Canas, Cruzeiro, Guaratinguetá, Lavrinhas, Lorena, Piquete, Potim, Queluz, Roseira e Cachoeira Paulista, sendo este último o nosso objeto de estudo, motivo pelo qual será apresentado a seguir.

3 Cidade de Cachoeira Paulista

3.1 Relatos Históricos

A origem da cidade de Cachoeira Paulista está intimamente relacionada à atividade agrícola familiar do Vale do Paraíba, local onde fica situada, tendo sido, por isso mesmo, muito influenciada pelos ciclos agrários brasileiros, principalmente pelo ciclo cafeeiro do século XIX, quando se observaram as mais importantes edificações urbanísticas (sobrados, solares, estações ferroviárias, etc). É evidente que, diante do desenvolvimento pertinente ao comércio local, as cidades foram não só surgindo, como também se consolidando em cultura e tradições. Um exemplo disso são as inúmeras festas religiosas que pululam todo o Vale do Paraíba durante o ano até os dias atuais. Inúmeros santos padroeiros são homenageados com festas tradicionais em várias cidades que compõe a localidade (cf. SOUZA, 2009).

De modo mais específico, pode-se afirmar que a história do município de Cachoeira Paulista data do início do século XVIII, uma vez que documentos de 1730 citam um povoamento pertencente à Vila de Lorena, denominado Arraial do Porto da Caxoeira, cujo marco inicial foi uma capelinha que Sebastiana de Tal e outros devotos construíram em homenagem ao Senhor Bom Jesus, em 1780. Manoel da Silva Caldas e a sua esposa Ângela Maria de Jesus lavraram escritura no cartório do tabelião de Guaratinguetá, a 18 de outubro de 1784, doando para o patrimônio da Capela 200 braças ou 440 metros de testada que, partindo da margem esquerda do Rio Paraíba, avançada meia légua para os lados da Serra da Mantiqueira.

As primeiras edificações instaladas consistiam em choupanas de sertanejos, na sua maioria pescadores, que tiravam seu sustento do Rio Paraíba. A primeira Rua de Cachoeira foi a Rua "Bom Jesus", que, na época, partia da capela local e avançava até a rota por onde passavam os tropeiros que se dirigiam a Minas Gerais. Esta capela, edificada ao senhor Bom Jesus da Casa Verde foi construída em 1784. Doação feita pelo Capinal Manoel da Silva Caldas (século XVIII), a mesma ficava localizada no alto da colina, facilitando ainda mais o acesso ao Rio Paraíba do Sul. Sua localização, no entanto, foi alterada em 1795, quando passou a ser chamada de Santuário de Santa

Cabeça (Figura 12) e passou a situar-se na Rodovia dos Tropeiros (cf. SOUSA, 2009).



Figura 12: Santuário de Santa Cabeça (contornos atuais)

Fonte: Sousa (2009)

Com o passar de alguns anos, o Arraial de Porto de Cachoeira foi elevado à categoria de Freguesia pela Lei nº. 37, de 29 de março de 1876, com o nome de Santo Antonio da Cachoeira. Quatro anos mais tarde foi elevada à Vila, pela Lei nº. 5, de 9 de março de 1880, com a denominação de Santo Antonio da Bocaína. Em 8 de janeiro de 1883, foi instalada a Câmara Municipal da Vila de Santo Antonio da Bocaína, em sessão realizada pela Câmara Municipal de Lorena.

Em 15 de maio de 1895, pela Lei Municipal nº. 14, tal vila foi elevada à categoria de cidade. Pela Lei nº. 1470, de 29 de outubro de 1915, do Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado, recebe a denominação de Cachoeira. Em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto nº. 14334 passaram a denominar-se Valparaíba, e, finalmente, por força da Lei nº. 233, de 24 de dezembro de 1948, recebe definitivamente o nome de Cachoeira Paulista.

Por sua posição geográfica, situada entre São Paulo e Rio de Janeiro, além de muito próxima de Minas Gerais, Cachoeira Paulista participou ativamente da Revolução

Constitucionalista de 1932, sendo instalado nesta cidade, o Q.G. da 2^a. D.I.O., sob a chefia do Coronel Euclides Figueiredo, comandante do setor norte. A cidade se transformou em praça de guerra, com grande concentração de forças do Exército e da Força Pública do Estado de São Paulo. Foi posto de abastecimento do famoso "Trem Blindado", que de lá partia para dar combate às tropas adversárias.

3.2 Localização e dados demográficos de Cachoeira Paulista

Como mencionado anteriormente, Cachoeira Paulista está situada no Vale do Paraíba do Sul, cuja importância histórica está intimamente relacionada com a ocupação humana datada ainda na pré-história (cf. FERNANDES; COELHO, 2013).

Este município fica situado no Estado de São Paulo, distante 193 Km da capital São Paulo (Figura 13), tendo como vizinhos limítrofes, os seguintes municípios: Cruzeiro ao norte, Silveiras à leste, Lorena à sul e oeste, Canas à sudoeste, entre Cachoeira Paulista e Lorena, e Piquete à noroeste. A cidade, que parece pequena no mapa, realmente é. Sua área total não é maior que 288 km², com densidade demográfica de aproximadamente 94 habitantes por km².



Figura 13: Localização de Cachoeira Paulista

Fonte: IBGE (2010)

O IBGE (2010) apresenta diversos números interessantes. De fato, observa-se um crescimento demográfico estimado relativamente pequeno no decurso de 3 anos (cerca de 1700 habitantes). Embora a renda *per capita* não fosse tão reduzida em 2008 (R\$ 8.532,69), a incidência de pobreza em 2003 podia ser considerada elevada na

região (24%), como mostra Quadro 05. É evidente que esta situação pode ter sido alterada ao longo da última década, quando se percebe um crescimento industrial na região (SOUSA, 2009).

Quadro 05: Informações de Cachoeira Paulista

Categorias	Resultados
População Estimada (2013)	31.791 habitantes
População (2010)	30.090 habitantes
Incidência da Pobreza	23,87%
PIB per Capita (2008)	R\$ 8.532,69
PIB (Agropecuária)	R\$ 10.524 mil
PIB (Indústria)	R\$ 47.426 mil
PIB (Serviços)	R\$ 326.327 mil
IDHM (2010)	0,764

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Embora tenha havido o mencionado crescimento industrial na área, as atividades econômicas predominantes são a pecuária e a agricultura. Entretanto, deve-se destacar o turismo que, como já fora mencionado anteriormente, pode ser fundamento na religião e/ou ecoturismo, uma vez que a área é rodeada de intensas e numerosas belezas naturais (cf. SOUSA, 2009).

4 Impactos da CN no Município de Cachoeira de Paulista

A CN gerou uma série de impactos no município de Cachoeira Paulista. Vale ressaltar, no entanto, que estes impactos e reflexos não surgiram de um momento para o outro. Foram, de fato, fruto de um crescimento gradativo, cujo reflexo mais abrangente se concretiza através da rede de grupos de RCC espalhados por todo o país. Como grande catalizador das práticas religiosas da comunidade católica, a CN encontrou um terreno mais amplo de atuação com a fundação de sua TV e Rádio, dois veículos de comunicação de massa que contribuíram de forma contundente para a dissiminação do carisma da CN e, evidentemente, o crescimento desta comunidade em larga escala.

A TV Canção Nova em 2014 empregava 500 funcionários e no município objeto de estudo no mesmo ano tinha cinco estúdios, suporte técnico e operacional para

realizar transmissões nacionais e internacionais e no seu balanço patrimonial de 2014 gatou R\$ 6.473.000,00 em obrigações trabalhistas e encargos sociais crescendo R\$ 2.154.000,00 em relação ao ano de 2013.

Neste contexto, foi possível observar, ao longo dos anos, o surgimento de numerosos estabelecimentos comerciais e de serviços em seu entorno, voltados a atender a demanda de peregrinos e fiéis em Cachoeira Paulista. Sendo assim, alguns pontos importantes já podem ser confirmados em termos de resultados, a exemplo da expansão da rodoviária da Nova Dutra, do aumento do número de supermercados na cidade de um para três; a presença de feirantes/ambulantes especializados em romarias, a explosão do número de pousadas e hotéis em mais de 100%, a criação de cinco bolsões para receber ônibus dos peregrinos (desafogando o trânsito local), o surgimento da Faculdade Padre Paulo e repúblicas no Município para hospedar os estudantes e a especulação imobiliária elevadíssima nas regiões que circundam a CN. Vale ressaltar que estes resultados serão minuciosa e oportunamente apresentados e analisados no capítulo Resultados.

Com efeito, preliminarmente foi possível vislumbrar que a CN tem participação efetiva no desenvolvimento do Município de Cachoeira Paulista. Passa-se a discutir, a partir de então, as reflexões do âmbito social e econômico, a exemplo do estímulo na economia local, do aumento da criminalidade local, da descaracterização da atividade econômica de origem do município, dentre outras.

Estes reflexos serão expostos e concatenados através de alusão clara às três principais teorias socioeconômicas trabalhadas nesta pesquisa, finalizando-se o estudo com a conjugação das mesmas com a teoria que o alicerça, ou seja, o caos gera mudanças importantes em diversas esferas de uma sociedade.

CAPÍTULO III

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

O presente capítulo visa apresentar os conceitos acerca da economia que norteiam a sociedade, assim como trazer à baila as principais teorias econômicas que servem como pilares ao desenvolvimento econômico regional, observando-se aspectos elementares que vão desde os meios com os quais eles foram estabelecidos até os seus efeitos. Ressalta-se, ainda, uma transação entre o indivíduo e o meio ambiente, para que, na conclusão deste trabalho, seja possível um melhor entendimento sobre a forma de crescimento da economia regional.

1 Desenvolvimento da Economia Regional: considerações iniciais

Ao começar a discorrer sobre o desenvolvimento da economia regional, deve-se ter em mente, em sede preliminar, a ideia clara dos termos cidade e civilização. Isto porque ambos estão intimamente relacionados entre si e com o âmbito do desenvolvimento das relações humanas, inclusive com crescimento econômico entre os povos. Uma cidade, sob aspectos subjetivos, objetivos, culturais, religiosos, políticos, econômicos, e tantos outros elementos compositivos da essencial natureza que perfaz a sociedade, é uma das representações máximas do que possa ser a civilização humana.

No dizer de Munford (1961):

A cidade, tal como é encontrada na História, é o ponto de máxima concentração do vigor e da cultura de uma comunidade. Onde vão concentrar-se e os raios emitidos por muitos focos de vida, com proveitos tanto em eficiência como em significação social. (MUNFORD, 1961, p. 13).

A partir delas, a sociedade se desenvolve, seja econômica, política, culturalmente, etc. Esta é a afirmação de algumas das teorias existentes entre os filósofos, economistas, cientistas políticos, entre outros, que surgiram ao longo dos

anos na história da humanidade. A importância da cidade é tão grande que, segundo Platão, sua formação estrutura em três pilares bem distintos (governantes, soldados e agricultores) garantiria o êxito de uma sociedade harmoniosa, de sucesso e livre.

É evidente que, embora o filósofo ateniense (Platão) fosse um gênio, sua teoria acerca da cidade utopicamente perfeita possui falhas perceptíveis, apontadas, inclusive por seu predecessor Aristóteles e por outros em séculos posteriores. Embora não se questione aqui a importância de nenhum estudioso que trate do tema, ousou destacar a posição de Lewis Mumford, em duas de suas obras *A cultura das Cidades* e *a História da Cidade*, ambas publicadas na década de 1960. Em ambas, o autor trata da cidade como ente importante para o desenvolvimento da civilização, dizendo-a como uma realidade preliminarmente mais política do que econômica.

Ao se analisar estas duas obras, é possível traçar um paralelo entre ambas, no qual se percebe a coadunação de ideias que possibilitam a construção de uma cidade mais habilitada ao atendimento das necessidades do cidadão. Mumford utiliza Roma como exemplo do não ser, mostrando-se um detrator daquela civilização. Para isso, aponta uma série de erros grosseiros no saneamento da cidade (excrementos jogados a céu aberto, corpos mortos colocados em valas abertas de improviso, etc) e na estruturação física de suas edificações (desabamentos, conjuntos habitacionais mal construídos) que levavam ao desordenamento social e à derrocada do cidadão menos afortunado, o que reduzia a uma falácia a ideia de cidade perfeita propagada por Platão.

Outro ponto interessante discutido por Mumford em suas obras é o aspecto gerador do nascimento das cidades: economia ou política? Segundo este autor, embora as cidades do século XI posteriormente tenham se desenvolvido na sua econômica, seu nascimento, ao contrário do que a maioria dos pensadores propagam, foi gerado da necessidade política. Mumford, em *Cidades da História*, registra que as constantes invasões sofridas neste período introduziram a ideia da construção de muralhas e, conseqüentemente, incentivaram o surgimento de aglomerações coordenadas naqueles locais, que foram se organizando e formando as chamadas cidades. Isto posto, a necessidade política veio antes da econômica.

Independente do foco do nascimento, o importante é ter em mente que as cidades se desenvolveram ao longo dos anos, ficando ainda mais evidente a clara

expansão urbana decorrente do processo de industrialização após a Idade Média. A chamada Revolução Industrial fez com que as pequenas cidades passassem por um intenso processo migratório. Os indivíduos, em busca de melhores oportunidades e condições de vida, migravam de suas cidades para os polos industriais. A evolução das cidades foi inevitável e notória, impondo maior giro financeiro aos centros urbanos e populacionais.

Este crescimento rápido e desordenado trouxe problemas aos centros urbanos que já existiam, uma vez que não estavam preparados para receber o enorme contingente de pessoas que chegavam diariamente como força de trabalho. Somado a isso, observou-se diariamente, o surgimento de favelas e construções ilegais que amontovam ainda mais a população já desprovida, deixando mais gritantes as desigualdades já latentes de uma sociedade desigual.

De fato, pode-se dizer que o crescimento no meio urbano é consequência da importância da economia regional e que, através dessa migração e centralização da envoltura capitalista, se fazem necessários os distintos conceitos de localização, mercado, consumo e reserva de mão de obra (cf. SOUZA, 1995).

Segundo Dubey (1977), a Economia Regional abrange o estudo da diferenciação espacial, das inter-relações entre as sinergias de um sistema nacional de regiões, enfrentando um mundo de recursos escassos, distribuídos de forma desigual. Para Souza (1981), essa economia compreende a entrada do elemento espaço na apreciação econômica; o estudo de problemas localizados e que abarcam separação espacial, como: os parques industriais locais e regionais; a comunicação entre os centros urbanos; o emprego rural e urbano; finanças municipais e regionais; o aproveitamento dos recursos naturais locais de forma racional; os impactos de investimentos industriais sobre o emprego, outras atividades industriais, as finanças públicas, etc.

De acordo com Walter Isard (1956), essa economia apresenta problemas básicos como: distinguir as indústrias que objetivam priorizar o desenvolvimento regional e garantir ganho para a iniciativa; aumentar a renda *per capita* e os coeficientes de emprego regionais; proporcionar a integração interna do parque industrial regional, bem como sua diversificação, dentre outros.

Na direção de tais reflexões, alguns autores, a exemplo de Meyer (1973), associaram conceitos como parte da teoria do crescimento da economia, teoria da Localização (Lösh); teoria do multiplicador moldada na economia; análise inter-industrial de insumo-produto (Leontief); e, programação matemática. Souza (1995) apresenta mais seis teorias: crescimento regional (Richardson); dos polos de aumento (Perroux); administração regional (Stone); modelos gravitacionais; apreciação espacial dos preços (micro-economia espacial); da transmissão espacial de novidades, de tecnologia, de possessões e serviços e de fatores de fabricação.

A teoria da localização carrega a necessidade de determinar a localização das empresas no campo geográfico. Tal perspectiva teórica abrange fatores aglomerativos e desaglomerativos, o capital urbano e a forma de aparelhamento do espaço em geral.

O estudo dos campos de mercado e da sua imbricação em regiões econômicas constitui, sem dúvida, os subsídios de caráter determinante para Lösch na conjectura econômica do ambiente. O intuito da hipótese clássica do comércio internacional, através de Berthil, é de adaptar fronteiras políticas e fronteiras econômicas, fazendo com que seja possível criar barreiras políticas e econômicas através de limitações de regiões econômicas que não coincidem com os Estados, ou que estejam situadas no interior das fronteiras políticas.

A ideia da teoria da localização possui a problemática da concorrência nos moldes corretos (preços tabelados, consumo constante de produtos). Economias em grande número, externalidades e indivisibilidades são fatores de que o equilíbrio competitivo não se realiza (cf. SOUZA, 1995).

A teoria do multiplicador está interligada à teoria da base econômica, com conceito análogo à grande economia tradicional, sendo imprescindível deliberar as celeridades alocadas que não estejam na economia regional que dependem de forças externas, como o processo de exportações. Essa teoria multiplicadora é aplicada para proeminências da atividade total ou para traçar modificações na base exportadora sobre o crescimento regional.

Através de uma matriz de níveis técnicos indicados por indústrias, é gerada uma análise de insumo-produto. Para atalhar o problema da abundância dos dados estatísticos necessários, considera-se unicamente a matriz das relações interindustriais,

perfazendo relações com as diversas áreas unicamente em contas de importação e exportação. Todavia, pode se considerar somente as relações inter-regionais, acrescentando a importância da produção das indústrias de cada ambiente. Segundo tal perspectiva, as matrizes de relações interindustriais são benfeitoras para o diagnóstico da integração interna dos campos industriais regionais.

Novos conceitos são datados através de Meyer (1973) e Souza (1981), que somados com as teorias clássicas, passam traçar um modo de desenvolvimento mais ativo. A busca por um crescimento regional é imprecidível para o desenvolvimento do Estado, onde se pode exaltar uma valorização das ações que promovam externamente a região. Para isso, Clemente e Higachi (2000, p.130) citam que seria necessário considerar seus vários aspectos, entre os quais cabe destacar o econômico, o social, o político e o cultural, que, na visão de Willers (1982), podem ser analisados por meio de um encadeamento de eventos, resultantes de sequências produtivas que alteram a estrutura física e social de uma região, e de seus processos de industrialização de bens e consumo.

O desenvolvimento regional, assim, é realizado através do desenvolvimento de uma série de projetos que aumentem os mecanismos de indução, nos quais se é possível constatar uma crescente necessidade de estratégias em processos, através de mecanismos que gerem princípios empreendedores, estabelecendo, assim, um potencial.

Segundo Wittman e Becker (2001) as políticas desenvolvimentistas regionais estão inseridas:

[...] no fato de regiões perceberem a necessidade de implementar ações conjuntas em contraponto a estratégias isoladas e compartimentadas, pois a competitividade passa pela união e inter-conectividade dos atores presentes. As empresas e regiões devem ater-se aos novos desafios propostos, que exigem, sobretudo, alicerçar-se em modelos estruturados de aglomerados, passando para arranjos produtivos e posteriormente para sistemas locais de produção e inovação que permitem, através de formalização de acordos e parcerias entre empresas, organizações e instituições, a aumentar a competitividade e inserirem-se em ambientes concorrenciais globais. (WITTMAN & BECKER, 2001, p. 31-32).

Deste contexto, pode-se compreender um conjunto de ações, moldadas por uma estrutura de atuação, onde são estabelecidas metas e onde se é possível observar

identidade. O crescimento econômico regional se inicia quando a região começa a definir um conjunto de ações, busca localizar uma estrutura de atuação, propor metas e encontrar uma identidade na especificidade da realidade regional.

Entre transformações estruturais de economias regionais que estão passando pelo processo de industrialização, observa-se a formação de um desenvolvimento que adota uma tática voltada à especificidade da realidade regional. Este aspecto contribui para o crescimento industrial e tecnológico de uma região, diferenciando regiões em relação ao grau de desenvolvimento.

Em um investimento, no qual se é passível correr riscos inerentes ao processo de desenvolvimento, é um importante fator a soma de recursos que podem ser utilizados como possível suporte. Dessa forma, é viável elevar o quadro de investidores da região, compondo um leque de combinações propícias para o crescimento capitalista. É preciso que estes acompanhem, também, o processo de evolução, para rever os resultados propostos e sua aplicabilidade, e sempre tomar medidas cabíveis para gerar benefícios aos mesmos.

Delimitando esta visão, Becattini (1979) aponta que desenvolvimento se gera entre planejamentos criados através de iniciativas baseadas em teorias desandadas e a valorização da potencialidade que pertence ao interior das regiões, como ocorrido por volta de 1980, quando do sucesso de regiões como a Emília Romana, na Itália que apresentavam políticas eficazes, fixadas em regiões abalizadas com alicerce em pequenas e médias empresas, coligadas e interativas.

Para Porter (1993), entre a associação de mobilização cívica, a valorização de identidades locais e a forma como diversos setores possuem autonomia para transpor benefícios no comércio, a realidade dá indícios de possíveis pontos positivos para as políticas de desenvolvimento.

Entre definições e estratégias no desenvolvimento regional, apresentam-se importantes conceitos, baseados em Perroux, Myrdal e Hirschman. Embora tenha havido um embasamento formal, estes autores não foram diretamente influenciados pelo trabalho de Marshall (1920), logo, são percebidos os controles exercidos por Keynes e por Schumpeter, em especial no caso de Perroux (1955). Por tal motivo, serão trabalhadas as características desses três conceitos nos tópicos seguintes.

2 Teorias do Desenvolvimento Econômico Regional

Ao abordar a temática do desenvolvimento econômico regional, faz-se necessário debater acerca das suas principais teorias, dentre as quais destacam-se a teoria dos polos de crescimento (Perroux), a teoria da causalção circular cumulativa (Myrdal), efeitos para trás e para frente (Hirschman).

2.1 Teoria François Perroux e a Figura dos Polos de Crescimento

Em 1960, na coletânea intitulada *L'Économie du XXème siècle*, Perroux organizou a Teoria da Unidade Econômica Dominante que, entre acréscimos e constantes modificações, passou a ser denominada teoria dos polos de crescimento. Sua ideia central preconiza que, a partir do surgimento de indústrias motriz, garante-se o aumento de todo o campo de produção para as indústrias, desempenhando-se a função de gerar ou produzir economias externas, que fossem de cunho tecnológico, de forma pecuniárias (infraestruturas, adjacências consumidores, mão de obra e serviços especializados), servindo, assim, como atrativo para empresas menores presentes em sua volta. Tal movimentação objetivaria abastecer ou mesmo acolher com uma possível demanda que se propagasse naquela área (cf. ANDRADE, 1987, p.58).

A teoria acima referida demonstrou que investimentos transcorrem do aumento da infraestrutura de um determinado local, gerando novas possibilidades de economias externas, garantindo a saída de grandes fluxos de bens, serviços, fatores e informações, fomentando que esses complexos crescessem acima da média de outras regiões e gerando polos de crescimento.

Perroux (1977) demonstra características de uma indústria motriz: possuindo uma atividade inovadora, de grande porte. Assim, suas deliberações tendem a causar uma grande mudança na área, acarretando em benefícios: aumento no crescimento em comparação à média regional; e traçando uma interdependência técnica (*linkages*) em relação a outras indústrias, de maneira a criar um complexo industrial.

A indústria motriz pode influenciar basicamente os efeitos sobre a estrutura de

produção e sobre a demanda ou mercado (TOLOSA, 1972, p. 196-197), demonstrando o fato de que algum serviço industrial pode desenvolver-se mais que os outros, ainda que Perroux (1977) tenha analisado que o crescimento econômico não surge ao mesmo tempo em todo o território, mas em centros de crescimento.

Essas indústrias possuem ligações, como a modernização, que realizada de forma devida, torna-se exemplo para outros agentes daquela economia e gera repetições, o que aumenta a vontade de maiores lucros, garantindo um maior poder (cf. PERROUX, 1955).

A indústria motriz necessita de matérias-primas, mão de obra e produção, convertendo-se foco para outras indústrias. Isso estimulará o desenvolvimento de atividades primárias, levando à aglomeração populacional, o que faz emergir a concepção de atividades terciárias, implantadas de acordo com as características apresentadas pela população que se instala em seu entorno, garantindo predicados como: presença de uma indústria-chave, regime não-concorrencial de indústrias existentes; e aglomeração territorial.

Um polo industrial é moldado através da presença de uma ou mais indústrias que, a partir do seu caráter de produção, acaba levando a quadros de geração de novos campos de indústrias, ligadas tecnologicamente, possuindo implicações técnicas e econômicas externas originadas pelas indústrias motrizes; e desempenham a função de gerar a expansão do setor terciário por meio de um giro comercial que, anunciado pelo multiplicador *keynesiano*, lançam uma ampliação da renda devido à presença de novas agilidades em uma dada área (cf. TOLOSA, 1972).

2.2 Teoria de Myrdal: Causação Circular Cumulativa

Na obra *Economic theory and underdeveloped regions*, Myrdal é um dos autores da formulação do modelo de causação circular cumulativa, que está associado às relações construídas em ambientes que não se encontram em condições favoráveis para um crescimento econômico, aumentando os riscos de disparidades e o agravamento no processo de investir para gerar lucros. Tal teoria apresenta uma proposta de interpretação para as razões do desnível de crescimento entre regiões ou

países.

O referido trabalho contesta o pressuposto de que procedimentos internos que consolidam uma economia devem estar em equilíbrio com fatores externos, uma vez que a diferença levaria ao choque de economia. Esse processo tenderia a tornar-se circular, o que levaria a geração de outros choques, tornando um fato acumulativo e ocasionando, assim, tanto a mudança da velocidade do processo, quanto promovendo um quadro de desigualdades de crescimento entre os pontos de origem e destino dos choques. Todavia, Myrdal analisa que a existência do probabilismo no processo pode atingir certo equilíbrio como consequência de ações políticas e econômicas.

O processo de crescimento de uma economia leva ao surgimento de novas economias que podem ser vistas como artifícios ao desenvolvimento da primeira, tais como: movimento de capitais, migração de material humano e taxa de natalidade.

Essa geração de novas economias pode levar a quadros de competitividade. No entanto, o oposto pode ocorrer e as economias que não adquiriram essa força gerada por novas extensões econômicas, não conseguem manter o controle de saída de investimentos e de colaboradores que possuam uma qualificação de excelência, o que leva a montagem de um quadro de disparidade, onde umas aumentam e outras passam a diminuir.

A extensão da economia central promove benfeitorias que se irradiam às regiões circunvizinhas das que passam pelo processo de desenvolvimento. É importante ressaltar que tal movimento não cria o equilíbrio geral das economias vizinhas. Este processo tem seus resultados em uma mudança de caráter social, diante de uma economia com características primárias, que vem a produzir as diferenças provenientes das desigualdades entre países e regiões (cf. FURTADO, 1991).

Para Myrdal (1968):

[...] o [...] poder de atração de um centro econômico se origina principalmente em um fato histórico fortuito, isto é, ter-se iniciado ali com êxito um movimento [...]. Daí por diante, as economias internas e externas sempre crescentes fortaleceram e mantiveram seu crescimento contínuo a expensas de outras localidades e regiões, onde, ao contrário, a estagnação ou a regressão relativa se tornou a norma. (MYRDAL, 1968, p. 51).

Myrdal (1957) afirma que o desequilíbrio econômico poderia ser determinado por mecanismos de mercado, pois, segundo o autor:

[...] existe uma tendência inerente na livre atuação das forças de mercado para criarem assimetrias regionais, e esta tendência é tanto mais acentuada quanto mais pobre é o país; estas duas leis são das mais importantes para entender o desenvolvimento econômico e o subdesenvolvimento no quadro do *laissez-faire*. (MYRDAL, 1957, p. 52).

Para Santos (2002), a teoria neoclássica deveria ser ativada caso o equilíbrio fosse comprometido, gerando transtornos no modo de produção. A qualidade dos fatores conduziria à igualdade das produtividades, promovendo maior equilíbrio no mercado. Contudo, para Myrdal (1968), a teoria neoclássica não é aceitável em virtude da função corretiva da mobilidade dos fatores de produção que provoca um desequilíbrio cumulativo.

Para Myrdal (1968), esta expansão produz “efeitos regressivos” (*back-wash effects*) não evitando a desigualdade social ao contrário dos “efeitos propulsores” (*spread effects*), afirmando que:

[...] quanto mais alto o nível do desenvolvimento que um país alcançar, tanto mais fortes tenderão a ser os efeitos propulsores. Um alto nível médio de desenvolvimento é acompanhado de melhores transportes e comunicações, padrões educacionais mais elevados e uma comunhão mais dinâmica de idéias e valores, todos propensos a robustecer as forças para a difusão centrífuga da expansão econômica ou a remover os obstáculos à sua atuação. (MYRDAL, 1968, p. 62-63).

Com a amortização da miséria, em números significantes, ocorre a utilização mais completa dos potenciais dos recursos humanos de uma nação. Entretanto, parte dos males de pequenos avanços, no quadro de desenvolvimento de um país subdesenvolvido, reside no fato não nortear os efeitos propulsores que promovam benfeitorias para as regiões, ampliando o quadro de desigualdade, colaborando para a configuração de um ambiente em que não se oferecem melhores condições de vida, seja na geração de emprego, seja por maiores condições que estabeleçam negociações favoráveis para a realidade debilitada.

O fato de um baixo nível de desenvolvimento econômico ser acompanhado, em

geral, por grandes desigualdades econômicas representa, por si mesmo, grande obstáculo ao progresso. Esta é uma das relações interdependentes por meio das quais, no processo cumulativo, a pobreza passa a ser característica ímpar de uma identidade limitada (MYRDAL, 1968, p. 62-63).

Portanto, nessa perspectiva, mas na visão de Santos (2002):

[...] os designados *spreads effects* (significando o impacto positivo da área original sobre a sua periferia) esbater-se-iam por força dos *backwash effects* (significando o impacto negativo) e, em termos de análise espacial, os desequilíbrios tenderiam a agravar-se cumulativa e irreversivelmente [...]. (SANTOS, 2002, p. 192).

Em *A general theory of polarized development*, é possível analisar as reflexões de John Friedmann (1972, apud SANTOS, 2002), em que o crescimento é visto através de construções da modificação estrutural interrompida, associados à inovação.

Friedmann propõe reflexões nas quais as desiguais condições de pagamento e de reprodução dos fatores trabalho e capital estão interligadas, visto que se constituem numa origem comum, tanto para as desigualdades, quanto para o desenvolvimento de um polo e seus arredores, propondo a necessidade de influência do Estado através da criação de infraestruturas que fortifiquem o desenvolvimento nos espaços centrais. (SANTOS, 2002, p.199).

Concordando com Myrdal (1957, apud BENITEZ, 1998), a força que o mercado exerce pode traçar novos parâmetros para a realidade da sociedade, podendo conduzir a uma crescente migração para os polos industriais, onde indivíduos buscam suprir a necessidade de mão de obra qualificada para prestações de serviço. Outro aspecto relevante à análise da migração é a promoção da desigualdade social entre as regiões, uma vez que se observa a concentração do poder em razão da presença de grandes fontes de lucro. As regiões mais atrasadas, no entanto, não atraem novas atividades pela indisponibilidade de recursos ou infraestrutura, induzindo a migração para as mais desenvolvidas e fortificando as diferenças na expansão comercial de tais regiões.

2.3 Efeitos *Forward linkages* e *ackward Linkages* de Hirschman (1958)

Em uma publicação intitulada *The Strategy of Economic Development (1958)*, o

alemão Albert Hirschman caracteriza o desenvolvimento regional, segundo a presença de recursos e circunstâncias essenciais para garantir o crescimento, mostrando-se necessária para o sistema capitalista. Em tal visão, defende-se que a garantia do êxito não constitui-se uma tarefa escassa e ou de tamanha problemática, sendo necessário, para isso, apenas a manifestação do desenvolvimento econômico (cf. HIRSCHMAN, 1961), logo, o artifício de estruturação do aparelho econômico identifica as analogias das atividades que o compõem.

Para Silva (1991), estas relações são de conexão, organização e influência, construindo mercados através de novas técnicas, o que ocasiona transformações na sociedade e nos limites das regiões, atributos que vão proporcionar o aumento de moeda comercial e o processo de desenvolvimento econômico.

Rippel (1995) demonstra, através de suas reflexões, que o processo de conexão ocorre pela presença de celeridades de produção ou de prestação de serviço, gerando um efeito ativo sobre a economia das regiões. Verando sobre tal processo de encadeamento e sobre a o processo de geração de desenvolvimento econômico, a tal configuração é analisada por Hirschman (1961) que, com seus conceitos, cria uma teoria de referência para que novas estratégias político-econômicas possam suprir os problemas do atraso no crescimento de várias regiões do mundo.

A crítica das teorias de crescimento convencional, segundo de Hirschman (1961), aproveitava-se da falta de alguns pré-requisitos estruturais cogentes como sendo únicos fatores responsáveis pela impossibilidade do desenvolvimento nacional. Torna-se, assim, primordial a existência de uma forma que garanta o crescimento, elaborando uma teoria fundamentada na ideia de que o crescimento passa a ser proveniente de ações que geram desequilíbrio através de uma matriz de níveis diretos e indiretos de interdependência.

Com efeito, para possíveis inovações, é necessária a presença de uma ordem de investimentos e de execução de planos de trabalho, a fim de que as prioridades possam ser reconhecidas. Este fator possibilita o aceleração do ritmo de desenvolvimento da economia, para que, através do conjunto de projetos, essa sequência seja mais competente, dando prioridade àqueles investimentos que possuam maior capacidade indutora de economias externas pecuniárias (Hirschman, 1961, p.

131-151).

Uma indústria só terá sentido se produzir, estocar e vender com a rapidez que produz. Hirschman (1961) propõe, ainda, a ideia de que uma indústria possui condições ou capacidade de indução de novas atividades de maneira satisfatória, destacando-se a vantagem de que será capaz de possuir disponibilidade interna de produção, em contraponto aos riscos e ameaças de se ter de importá-la:

[...] É de máxima importância o fato de determinado produto ser fabricado internamente resultar, provavelmente, em esforços da parte dos produtores para propagar-lhe usos adicionais e na participação financeira dos mesmos em tais empreendimentos. A disponibilidade interna de um produto dá, assim, vida a forças ativas que procuram ser utilizadas como input em novas atividades econômicas, que supram as necessidades acarretadas recentes (HIRSCHMAN, 1961, p. 155).

Hirschman (1961) analisa dois processos de incentivo denominado setor de Atividades Diretamente Produtivas (ADP):

- 1) O *input* aprovisionamento busca derivada, ou efeito em cadeia retrospectiva, onde cada celeridade econômica não primária induzirá tentativas para abastecer, através da produção interna, os *inputs* indispensáveis àquela atividade.
- 2) A produção como *inputs* em algumas atividades inovadoras. (HIRSCHMAN, 1961, p. 155-156).

Hirschman (1958) discute a questão regional usando os conceitos de efeitos (*forward linkages*) e (*backward linkages*). Do efeito de encadeamento (*forward linkages*), denominado como o efeito para trás, surge o conceito de capacidade econômica que supre a necessidade imposta, levando-se em conta as os benefícios. Assim, “a produção-utilizada, onde toda atividade que, por sua natureza, não atenda exclusivamente às procuras finais, induzirá a tentativas de utilizar e as problemáticas locais, bem como, proteção à indústria elementar [...]” (HIRSCHMAN, 1961, p. 157).

Do efeito de encadeamento para frente surge o conceito de indústria-satélite que são indústrias que possuem maiores vantagens como, por exemplo, pertencerem a uma área de maior valorização. Além disso, o emprego, como *input* fundamental, de um produto ou subproduto da indústria principal sem o submeter a uma transformação esmerada, ou a sua produção básica é um *input* – em geral menor, da indústria

principal e a sua competência parcimoniosa mínima é em menor escala que a da indústria principal.

De acordo com Tolosa (1972), as indústrias menores utilizam o produto da indústria matriz sem fazer com que o produto passe por inúmeras transformações no processo industrial, promovendo os efeitos técnicos laterais definidos por Boudeville (1966), tais como: mudanças na valorização de mão de obra que exigem custos distintos; e, na infraestrutura, especialmente quando se trata de investimentos públicos.

Segundo Hirschman, “o fato de os efeitos em cadeia de duas indústrias, vistos em conjunto, serem maiores do que a soma dos efeitos de cada indústria isoladamente, fala a favor do caráter cumulativo do desenvolvimento [...]” (HIRSCHMAN, 1961, p. 161).

Nesse sentido, o autor parte, ainda, de reflexões em que observa os efeitos causados em cadeia retrospectiva, no qual os mesmos são identificados com mais exatidão do que os efeitos em cadeia prospectiva, pelo fato de que esta não pode revelar-se sob uma forma pura, fazendo-se sempre acompanhar da cadeia retrospectiva, resultando de uma demanda acima dos limites médios, ou seja, a existência de uma previsão de demanda é fator condicionante para o advento dos efeitos em cadeia prospectiva.

Para Hirschman (1985), os conceitos de encadeamento para frente e para trás mostram que o desenvolvimento de um grupo de indústrias, que passam a promover a compra e a venda de insumos para uma indústria central, bem como ela própria através de dois enfoques essenciais, caracteriza tais visões através de produtos potencialmente transpostos em outros setores pelo investimento inicial; sobre as probabilidades de que esses novos investimentos corporificados em aumento da competência das empresas ou na criação de outras, realmente aconteçam.

Buscando caminhos para os encadeamentos para frente e para trás de um determinado setor, Hirschman (1961, p. 162) destaca que:

...] essas duas avaliações da extensão em que uma indústria qualquer se entrelaça com outras no âmbito da economia nacional podem ser tomadas como representativas dos efeitos em cadeia retrospectivos e prospectivos da ligação de uma indústria com outras na economia nacional somente na base de uma experiência mental. Teríamos que imaginar, em relação a cada indústria das redondezas, que o desenvolvimento do país houvesse começado por ela,

de modo que se tenha a ilusão de terem as suas compras e vendas às outras indústrias nacionais se desenvolvido em consequência de sua criação.

Ainda segundo Hirschman (1961), o encadeamento para trás é proveniente de um crescimento sem preceitos, enquanto que a ocorrência do encadementos para frente é dado através de um aumento da produção. Em ambos os casos, a medição poderia se dar através de relações interindustriais, em que os domínios detentores de intensidade nas suas conexões deveriam ser priorizados nas metodologias de crescimento de uma região, em colocação de competência de acicatar taxa de crescimento de economias. A estes fatores o autor soma a idéia de tais setores como "estratégicos". Nesta "aparência" passa sua análise para o estudo das relações intersetoriais, para as informações tituladas de *backward e forward linkages* que são denominados por ele de encadeamentos pré e pós-existentes (HIRSCHMAN, 1985, p. 31-79).

Hirschman (1961, p. 75), explana sua apreensão central e afirma que:

[...] os efeitos de complementaridade são extremamente importantes para obstar rendimentos decrescentes do capital durante um período determinado. É provável que uma economia nunca esteja satisfeita o bastante em criar suas indivisibilidades, isto é, seus complexos de atividades econômicas complementares.

Os efeitos de encadeamentos são vistos pelo autor como um fator preocupante em direção às indústrias não principais, em que pese estes serem considerados reduzidos. Ele observa ainda que a relação entre a abordagem "efeitos em cadeia" no sentido mais generalizado com a tese do "produto primário de exportação" e desenvolvimento do subdesenvolvimento é muito próxima. Abaixo apresentam-se as decorrências em massa e algumas multiplicidades desse enfoque de apreciação:

Defini efeitos em cadeia de uma dada linha de produto como forças geradoras de investimento que são postas em ação, através das relações de insumo-produção, quando as facilidades produtivas que suprem os insumos necessários à mencionada linha de produto ou que utilizam sua produção são inadequadas ou inexistentes. Os efeitos em cadeia retrospectivos levam novos investimentos ao setor de fornecimento dos insumos (*input-supplying*), e os efeitos de cadeia prospectivos levarão investimentos no setor de utilização da produção (*outputusing*).

Diante da utilização evidente de um acoplamento com o tema do produto elementar de exportação, demonstra-se como a experiência do crescimento econômico de um país é moldada através da exportação de produtos primários específicos, os quais exportam constante e sucessivamente para o mercado internacional. "O conceito original de efeito em cadeia apanha, naturalmente, um só aspecto desse processo total; aquele aspecto que está mais diretamente ligado à procura e elaboração desse mesmo produto primário de exportação" (HIRSCHMAN, 1985, p. 39).

Vale ressaltar que os presentes modelos de fabricação dos dias atuais exigem que o produto seja produzido em grande escala, aumentando, assim, a forma de consumo na população. Para Hirschman, quando se repensa as estratégias de desenvolvimento pode se observar características e efeitos negativos e não apenas efeitos fracos ou inexistentes.

Em nossa época, é amplamente reconhecido que durante a primeira fase da expansão das exportações nos países periféricos, não foi a criação de novas indústrias para satisfazer a crescente demanda do consumo o único efeito importante; também ocorreu a destruição das atividades artesanais já estabelecidas, quando a mão-de-obra foi deslocada dessa área para o setor de produção do produto primário de exportação e também pela razão de que as novas importações de bens de consumo competiam vantajosamente com elas (HIRSCHMAN, 1985, p. 40).

Esta analogia pode ser abrandada, tanto através da diversificação do apoio bem-sucedido das indústrias, como também da carteira de clientes, criando, assim, uma base de exportação na região, cuja constituição diligente ocorreu em função da indústria motriz. Entretanto, antes disto, a base de exportação é totalmente calcada nos produtos agropecuários, a menos, é claro, que se trate de uma sociedade que produz para consumo próprio sem fins de exportação.

É importante mencionar que esta passa a atuar de forma imprescindível em favor do crescimento região ou local, carregando, contudo, desdobramentos complexos que englobam questões de âmbito social, criadas a partir de ações estabelecidas no processo de desenvolvimento, que se norteiam a partir do interesse mútuo pertencente à sociedade, a fim de que ocorra o desenvolvimento de fato.

3 Probabilidades Acerca do Crescimento na Economia Regional

A era do capitalismo, até a década de 1920, é caracterizada pela formação de novos polos econômicos pela migração da mão de obra e, pelo princípio de gerar um comércio, a fim de utilizá-lo como ferramenta imprescindível no crescimento de uma área. Contudo, a partir da crise de 1929, a economia foi moldada através de novos conceitos nos quais a sociedade foi vista como parte do crescimento econômico de uma região, uma vez que a desigualdade se erguia em meio a tanto caos. Através disso, em 1990, uma nova temática foi estabelecida, através da qual o desenvolvimento regional passa a integrar empresa e população (cf. DINIZ, 2009).

Novas vertentes surgiram, a exemplo da indutiva (que descreve os principais aspectos do desenvolvimento de regiões) e a dedutiva (na qual possui uma maior concepção da dinâmica do desenvolvimento região). Entre tais preceitos, as teorias foram sendo reformuladas, visto que os grandes polos comerciais passaram a sofrer constantes mudanças, desenvolvendo, assim, novos paradigmas.

Neste sentido, a sociedade possui o papel de manter-se envolvida para distribuir e abordoar o crescimento local. Políticas públicas e a aliciação de diferentes atores podem requerer a articulação cogente para criar polos de desenvolvimento relacionados à indústria e ao local, onde passam a existir conceitos como “sistema produtivo territorial”, “estrutura industrial local”, “ecossistema localizado” e “sistema industrial localizado” (cf. AMARAL FILHO, 2001).

Seguidos de parâmetros de avaliação de desenvolvimento, alguns Estados passaram a possuir indicadores como “qualidade de vida”, a fim de representarem com veracidade as condições humanas locais, tornando as ações mais efetivas, segundo a nova visão do que seja o desenvolvimento regional.

Para manter o desenvolvimento dentro dos parâmetros considerados satisfatórios, é necessário registrar a igualdade como meio de manter o equilíbrio na sociedade, e através de três parâmetros se consegue sustentar o crescimento regional, a saber: a construção da confiança, a criação de bases concretas capazes de permitir uma rede de comunicação e a proximidade organizacional (cf. AMARAL FILHO, 2001).

De fato, através de observações, segue a credibilidade para o crescimento local,

onde se veem os estudos relacionados à vocação da região, ou seja, a partir de um estudo legítimo, reconhecendo as características individuais do local, em que se pode tanto traçar o seu potencial, quanto sua cultura e total identidade. Adotando-se tais medidas é possível promover a conjuntura de ligação entre a sociedade e a região.

4 Exemplos de Ligação entre o Homem-Ambiente

O crescimento regional é fundamentado no desenvolvimento sustentável, promovendo-se um equilíbrio e gerando respeito ao denominar limites aos indivíduos, sem causar danos. No caso do nosso objeto de estudo, faz-se necessário identificar a participação da CN no incremento da microrregião de Guaratinguetá, mais especificamente no município de Cachoeira Paulista, pertencente ao Estado de São Paulo.

Tal participação leva em conta os interesses do empreendimento, a mão de obra, o grupo de fornecedores e a sociedade, e que, para se chegar à comprovação de que houve crescimento decorrente da influência da CN na região em análise, faz-se necessário associar os atos da empresa em relação as quatro esferas de interesse discriminadas. Por esse motivo, este tópico aborda os modelos de interação homem-ambiente, utilizando-os para orientar aspectos de pesquisa a serem analisados.

Neste sentido, as variações existentes estabelecem a interação entre o homem e o local de contato. Estas são inteiramente fundamentadas em temáticas, tais como o preceito de desenvolvimento sustentável, onde se parte do pressuposto que a evolução deve caminhar lado a lado com a sustentabilidade, sem causar danos para o ambiente. Neste caso, inicia-se uma relação de troca de benefícios e se estabelece um equilíbrio, preservando as características de ambos os lados, adaptando concepções e garantindo a integridade da identidade.

Ressalta-se que tais concepções podem ser adaptadas ao presente estudo, ao abordar a influência da comunidade católica CN, fixada na microrregião de Guaratinguetá, no município de Cachoeira Paulista, demonstrando as ações de desenvolvimento que estiveram requeridas na região, atos esses que podem ser de caráter conflitante ou não com os diversos interesses envolvidos.

Vale ressaltar que existem formas que norteiam o modo como o ser humano convive com o meio a que está exposto. Nesse sentido, deve-se observar a forma como ele interage, a troca de ações que é realizada, a conduta de benefícios ou prejuízos para o meio. Assim, este convívio pode ser julgado de modo harmonioso ou causador de sérios prejuízos, conforme a modalidade de interação existente.

O Quadro 03 traz um resumo dos tipos de interação homem-ambiente existentes. Deve-se ter em mente que, através dos fundamentos dos modelos vistos e das teorias defendidas por distintos autores, nota-se que, através desta pesquisa, a relação cooperativa é interligada com o homem-ambiente, segundo a qual o benefício pode ser gerado para ambos interagentes. Desse modo, busca-se entrever a possibilidade de existência de uma relação de troca mútua de oportunidades, mostrando um aglomerado de vantagens nas ações envolvidas.

Já no modelo em que existe a relação Conflitiva Egoísta, a empresa colocaria em vigor ações em que, através do desenvolvimento, geraria lucros, provenientes da consequência do crescimento econômico. Contudo, os interesses assim reforçados seriam de parâmetro comercial, não se levando em conta as consequências produzidas por sua ação na região em que se encontra inserida.

Já na Conflitiva Altruísta, o empreendimento seria avaliado a partir do crescimento da região, limitando-se através dos predicados que iriam ser gerados com o decorrer das ações, ou seja, a empresa abriria mão de sua ampliação para atender a todos os interesses da região, sendo sua colocação mais social do que empresarial. Por fim, na Competitiva, nem a corporação nem os demais interessados advertiriam quanto ao desenvolvimento ou qualquer progresso mediante sua inclusão.

Quadro 06: Modelos de interação homem-ambiente

Custo benefício (C/B) sócio econômico para o homem	Custo benefício (C/B) ecológico para o ambiente	Natureza da interação	Tipo de modelo
C/B (+)	C/B (+)	Equilibrada	1. “Cooperativo”: favorável ao homem e ao ambiente

C/B (+)	C/B (-)	Desequilibrada	2. “Conflitivo egoísta”: favorável ao homem e desfavorável ao ambiente
C/B (-)	C/B (+)	Equilibrada	3. “Conflitivo altruísta”: desfavorável ao homem e favorável ao ambiente
C/B (-)	C/B (-)	Dequilibrada	4. “Competitivo”: desfavorável ao homem e ao ambiente

Fonte: Almeida (1994)

O ajustamento para essa pesquisa pode ser melhor visualizada no Quadro 07:

Quadro 07: Modelos de interação homem-ambiente adaptada

Custo benefício (C/B) para a empresa	Custo benefício (C/B) para a região, localidade, população, agricultores/fornecedores e funcionários.	Natureza da interação	Tipo de modelo
C/B (+)	C/B (+)	Equilibrada	1. “Cooperativo”: favorável ao à empresa e demais interessados.
C/B (+)	C/B (-)	Desequilibrada	2. “Conflitivo egoísta”: favorável à empresa e desfavorável aos demais interessados.
C/B (-)	C/B (+)	Equilibrada	3. “Conflitivo altruísta”: desfavorável à empresa e favorável aos demais interessados.

C/B (-)	C/B (-)	Dequilibrada	4. "Competitivo": desfavorável à empresa e aos demais interessados.
---------	---------	--------------	--

Fonte: Adaptado de Almeida (1994)

Desta forma, alicerçado nas teorias aqui apresentadas e, entendendo as probabilidades acerca do crescimento na economia regional, pode-se adaptar um modelo existente de integração homem-ambiente para que se possa abordar a influência da expansão da Comunidade Católica CN no desenvolvimento do município de Cachoeira Paulista.

CAPÍTULO IV

A CN E REFLEXOS DE SUA FUNDAÇÃO EM CACHOEIRA PAULISTA

Este capítulo terá a finalidade de analisar alguns dados coletados comparando-os com as teorias de desenvolvimento econômico apresentadas no decorrer da pesquisa, bem como teoria base do estudo, em que do caos surge soluções que levam ao desenvolvimento. Para tanto, nesta fase da pesquisa, deu-se continuidade à coleta de dados/fotos que irão compor a parte específica dos resultados. Como resultados preliminares e constatado em loco, a cidade de Cachoeira Paulista vem vivendo, nos últimos 30 anos, um processo de desenvolvimento socioeconômico, corroborando com a tese de que o desenvolvimento é fruto de um caos inicial.

1 CN e a Polarização do Crescimento

Como refletido no capítulo anterior, a teoria dos Polos de Crescimento preceitua a existência de uma indústria motriz, ou seja, aquela empresa geradora de reflexos econômicos e sociais projetados através de um ponto central. Assim, a partir dela, observa-se a concentração de capitais sob um poder, tendo como principal função a geração de economias externas. Neste contexto, surgem outras empresas menores, no entrono desta indústria motriz, que tem o objetivo de provê-la no que for necessário.

Vale ressaltar que estas empresas, embora menores, ampliam a infraestrutura local e facilitam o escoamento de bens, serviço e outros fatores. Neste sentido, observa-se que é a indústria motriz que funciona como força atrativa para outras empresas, até porque cria-se uma aglomeração populacional. Ademais, segundo esta teoria, esta indústria ou empresa motriz impulsiona o aumento da renda regional.

Trazendo a realidade prática da pesquisa em tela, a CN passou a funcionar como indústria motriz. Evidente que não com o foco de produção industrial, mas de produção econômica. A partir de sua instalação, observou toda uma rede de pequenos comércios que vislumbra a manutenção da CN e de seus perigrinos e fiéis. Neste contexto, surgiram novos hotéis, pousadas, restaurante e supermercados geradores de

econômias e movimentação financeira mais intensa.

O volume de peregrinos e fiéis e o crescimento populacional do município, já apresentado em capítulos anteriores, levou à necessidade constante de suprir às expectativas do novo, geradas por nativos e turistas religiosos. Foi assim que empresas menores surgiram e se proliferaram por toda a cidade, a fim de suprir tais demandas. Um dos mais paupáveis exemplos é o número de hotéis e pousadas que surgiram com a finalidade de acomodar os novos e constantes visitantes.

Antes da instalação da CN e de a estrutura que acompanha, haviam na cidade não mais do que 5 pousadas e hotéis, atualmente, estão registrados quase 60 empresas no ramo hoteleiro. Vale ressaltar que a maior parte destas instalações estão situados próximo ao complexo CN, facilitando o acesso dos mesmos aos visitantes que passam pelo município. O complexo é tão enovelado, que foi observada a necessidade da criação do Grupo de Apoio as Pousadas - (GAP), que é uma associação dos meios de hospedagem de Cachoeira Paulista, diretamente atrelado à CN e à prefeitura. Esta associação possui um site (www.apoiohopedagem.com.br), onde constam *links* das pousadas, hotéis e hospedarias, facilitando o acesso a estes e a realização de reservas e *check-in*.

O mesmo crescimento pode ser observado no ramo alimentício. Inúmeras padarias, restaurantes e minimercados surgiram com o intuito de suprir os turistas e a comunidade local que cresce a cada dia. De poucos restaurantes e minimercados, registra-se um enorme leque de empresas que atendem a este ramo comercial. Antes da instalação do complexo que envolve a CN, havia somente um supermercado, hoje já se registram quatro deles. O número de restaurantes, padarias, minimercados aumentou a proporção que o município se via invadido por centenas de milhares de turistas.

Embora não se tenha conseguido o registro exato do quantitativo de empresas que surgiram no município, uma vez que a junta comercial local não forneceu tais dados, em pesquisa realizada junto a sites e turistas, foi possível identificar o número das empresas mais conhecidas na cidade, todas elas promovendo movimentação financeira ao local e visando atender as necessidades dos nativos e dos turistas da CN.

Quadro 8 – Empresas mais conhecidas no município de Canhóeira Paulista

Empresas	Número
Lanchoneres	29
Mercearias	11
Restaurantes	10
Açougues	5
Pousadas	52
Hoteis	5
Farmacias e Drogarias	6
Postos de Combustíveis e postos de serviço	5
Taxi	4

Fonte: Autor da pesquisa (2016)

Como é possível perceber, existem outras empresas como açougues, farmácias, empresas de táxi e postos de combustíveis, que também visam atender as necessidades da empresa motriz – CN. O número de empresas de táxi e de unidades passou a ser tão grande, que resultou na criação da Cooper Nova Taxi – Cooperativa de Transporte de Passageiros, que tem como objetivo auxiliar na organização de centrais de atendimentos de transportes para turistas e das unidades isoladas conveniadas.

O cenário inicial apresentado pelo volume de visitantes à Cachoeira Paulista, consubstancia a teoria que alicerça esta pesquisa, cujo o caos necessariamente provoca um desenvolvimento posterior.

Com o aumento do volume de peregrinos e fiéis e turistas a cidade se viu invadidas por milhares de pessoas que não tinham na estrutura atual da cidade os serviços necessários para sua estadia.

Diante deste cenário, observou-se, na fase inicial, a instalação do caos. Afinal, não haviam empresas que atendessem às novas demandas que surgiam. A exemplo, como mencionado anteriormente, do registro de milhares de turistas ficavam vagando pelas ruas da cidade sem local certo para pernoitar.



Figura 14 – Volume de turistas na cidade

Fonte: Autor da Pesquisa (2016)

Outro aspecto importante foi a natural ausência de alimentos quando da ocorrência de grandes eventos como o Hosana Brasil, uma vez que não se previa o grande volume de novos alimentandos que passaram a existir no município.



Figura 15 – Evento Hosana Brasil 2015

Fonte: Autor da Pesquisa (2015)

Além disso, o grande volume de veículos transitando na cidade na cidade,

criando tumulto e dificuldades de deslocamentos, levou à criação de bolsões de estacionamentos de ônibus, que visam o desafogamento do fluxo dos mesmos.



Figura 16 – Bolsões para Estacionamento dos Ônibus

Fonte: Autor da Pesquisa (2015)

Fica evidente, então, que diante deste caos urbano, fez-se necessária a criação de empresas que atendessem às necessidades impostas pela instalação da CN. Outro aspecto rapidamente identificado é a consequência natural do crescimento populacional e do número de visitantes no município de Cachoeira Paulista, o que gerou a necessidade da maximização da infraestrutura rodoviária do município em si, o que nos leva à próxima teoria estudada.

1.1 CN e o surgimento de novas estruturas

A teoria da Causação Circular Cumulativa explica as razões que levam ao crescimento desnivelado entre regiões de um mesmo lugar. Ela afirma que um processo de crescimento nasce a partir de novas economias e seus reflexos podem ser observados na periferia. Enquanto a teoria do Polo de Crescimento se refere a força de produção nascida no entorno da indústria motriz, a teoria da Causação Circular se refere aos aspectos reflexivos desta produção: positivos ou negativos.

O processo de crescimento, assim, pode gerar novas economias que vão exercer influencia favorável ao crescimento local (aumentando o movimento de capitais,

migração de material humano, taxa de natalidade, etc), mas também pode gerar forças negativas que evoluem para o caos (aumento de violência, aumento de pobreza, etc).

A instalação da CN no município de Cachoeira Paulista trouxe diversos reflexos para o mesmo. Além da evidente ampliação da infraestrutura, como foi o caso da alteração da Nova Dutra, que em novembro de 2011 foi ampliada justamente no trecho Canção Nova, no município de Cachoeira Paulista, mais especificamente no Km 38 da Rodovia.



Figura 17 - Rodovia Nova Dutra antes e depois da ampliação

Fonte: Nossa Região (2012)

Este trevo se apresentou como nova alternativa para acesso ao município de Cachoeira Paulista, contribuindo para redução do trânsito local. Embora, a nova estrutura tenha se refletido de forma positiva, sua origem está na multidão de peregrinos, fiéis e

ônibus de turismo que almejam o acesso à CN. A estrutura reduzida da rodovia e da própria cidade levou à existência dos engarrafamentos quilométricos de ônibus e veículos de transporte em geral, o que gerava o caos no transporte da cidade.

A ampliação da rodovia minimizou o problema, verificando-se, ainda, no caso de eventos específicos, a existência de trânsito caótico. Outra solução encontrada para o problema do volume de veículos na cidade foi a criação de bolsões de estacionamento, que são áreas amplas destinadas ao estacionamento específico dos turistas que vão ao município.

Atualmente, a CN disponibiliza quatro grandes estacionamentos. O primeiro deles é o Estacionamento Rincão do Meu Senhor, liberado para carros de passeio, vans, motos, micro-ônibus e ônibus, assim como o Estacionamento João Paulo II. Já o Estacionamento do centro de Evangelização é destinado somente para carros de passeio e o Estacionamento do São João, voltado somente para ônibus. Ressalta-se, no entanto, que os bolsões existentes também não são suficientes, no caso de grandes eventos religiosos promovidas no município.

Outro reflexo econômico positivo da instalação da CN na Canção Nova é a ampliação dela mesma. Como mencionado no Capítulo I, a CN fundou uma Faculdade e uma Escola que trabalha da Educação Infantil ao Ensino Médio. Vale ressaltar, que a CN promove diversos cursos profissionalizantes para a comunidade, o que se traduz em reflexos econômicos positivos para a comunidade local. Outro relevante fator a ser observado é que o número de escolas públicas também foi ampliado. Inicialmente, existiam apenas 3 escolas públicas no município, atualmente, são registradas 11 escolas públicas que atendem todos os níveis da Educação Básica.

Não fosse tudo isso, o complexo de rádio e televisão representou enorme condução de serviços da CN. A criação de empregos diretos e indiretos pode ser observada tanto neste complexo, quanto na Faculdade e na Escola já mencionada. Evidentemente, nem todos os reflexos foram positivos.

Toda essa movimentação trouxe sim problemas para a cidade. A especulação imobiliária levou o valor dos imóveis a preços exorbitantes. A violência urbana também aumentou. Nos anos de 2000 a 2015, observou-se um aumento considerável e progressivo da criminalidade no município, assim como do uso de drogas por

adolescentes e adultos. Deste caos, gerou-se a necessidade de intensificar o suporte de segurança pública, o que resultou na criação de Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência), que, só em 2015 formou quase 500 alunos. Este programa consiste em ação conjunta entre as polícias militares, escolas e famílias para prevenir o uso de drogas e violência entre estudantes.

Vale mencionar outros dois reflexos da instalação da CN em Cachoeira Paulista. A mobilidade urbana no município apresenta diversos pontos negativos. Os peregrinos e fiéis, as feiras livres, os chamados camelôs, os veículos, enfim, todo o complexo de fatores que envolvem as atividades dos eventos promovidos pela CN findam por criar certo caos urbano, a exemplo do que se pode ver nas figuras abaixo.



Figura 18 - Problemas de mobilidade Urbana 1

Fonte: Autor da pesquisa (2015)



Figura 19 - Problemas de mobilidade Urbana 2

Fonte: Autor da pesquisa (2015)

Além disso, o acúmulo de lixo proveniente do turismo tem sido um constante problema para a cidade, não sendo o mesmo resolvido adequadamente, até os dias atuais (Figura 20).



Figura 20 - Acumulo de lixo proveniente do turismo 1

Fonte: Autor da pesquisa (2015)

1.2 A CN e os encademanentos

Segundo Hirschman, o fato de os efeitos em cadeia de duas indústrias, vistos em conjunto, serem maiores do que a soma dos efeitos de cada indústria isoladamente, fala a favor do caráter cumulativo do desenvolvimento [...]” (HIRSCHMAN, 1961, p. 161). Nesse sentido, fazendo uma análise da presença da Canção Nova no município de Cachoeira Paulista, pode-se perceber que o movimento de fiéis nas cidades vizinhas de Lavrinhas/SP, distante de Cachoeira Paulista 24,6Km e Queluz/SP, distante 35,4Km, foram consideravelmente incrementadas, uma vez que na cidade de Lavrinhas/SP situa-se a casa de formação e aprofundamento da Canção Nova e em Queluz/SP, segundo a Canção Nova, é o santuário do carisma Canção Nova.

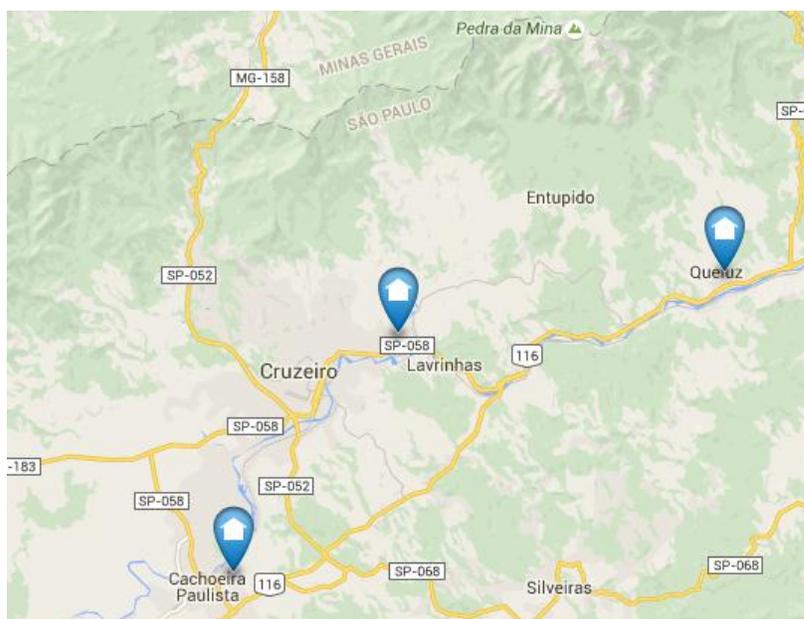


Figura 21 - Proximidade Cachoeira Paulista-Lacrinhas-Queluz

Fonte: Google Maps (2016)

Outro ponto a ser destacado é o aumento dos feirantes registrados, ou não, nas proximidades da Canção Nova, especialmente nos finais de semana de grandes eventos, fazendo com que a economia local seja incrementada pelo comércio de produtos religiosos e convencionais.



Figura 22 – Feiras 1

Fonte: Autor da pesquisa (2015)



Figura 23 – Feiras 2

Fonte: Autor da pesquisa (2015)

Um dado muito importante é que os maiores eventos da canção Nova atraem “profissionais” de feiras para o público religioso, uma vez que existem eventos religiosos em cidades relativamente próximas, a exemplo de Aparecida do Norte/SP e Guaratinguetá/SP.



Figura 24 – Feiras 3

Fonte: Autor da pesquisa (2015)

O fluxo quase que contínuo e crescente de turistas/fiéis fez com que no município de Cachoeira Paulista fosse desenvolvida cooperativa de táxi, com valor único de deslocamento para qualquer ponto da cidade para a Canção Nova. Em dezembro de 2015, o valor cobrado por viagem era de R\$ 15,00.



Figura 25 – Ponto de Táxi para cooperados na Canção Nova

Fonte: Autor da pesquisa (2015)

1.3 A CN em números

Nesta sessão serão apresentadas algumas figuras contendo elementos do Balanço Patrimonial da Fundação João Paulo II – FJP II, disponível em sua totalidade nos anexos desta tese, que demonstrarão a importância da Canção Nova para a economia do município de Cachoeira Paulista/SP em diversas áreas analisadas.

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	848	1.118
Recursos vinculados a Projetos	5	744	625
Contas a Receber	6	8.114	10.660
Estoques	7	5.917	7.167
Outros Créditos	8	1.137	2.450
Impostos a Recuperar	9	29	43
Despesas Antecipadas		77	67
Total do Ativo Circulante		<u>16.866</u>	<u>22.130</u>
Não Circulante			
Outros Ativos do Não Circulante	10	5.420	1.600
Investimentos	11	17.066	10.000
Imobilizado - Próprio	12	177.032	169.279
Imobilizado - Vinculado	12	573	-
Intangível	12	16.155	18.661
Total do Ativo Não Circulante		<u>216.246</u>	<u>199.540</u>
Total do Ativo		<u><u>233.112</u></u>	<u><u>221.670</u></u>

Figura 26 – Ativo da FJP II em 31/12/2014 e 2013 (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJP II (2016)

Na figura 26, percebe-se que o total do ativo da FJP II saltou de R\$ 221,670 milhões no final de 2013 para R\$ 233,112 milhões no final de 2014, o que representa um aumento de 5,16% o que representa um aumento significativo, uma vez que segundo o IBGE (2014) o PIB Brasil de 2014 registrou uma alta de 0,1%. Desta forma a FJP II apresentou um resultado de crescimento, mesmo em um ano de estagnação econômica a nível nacional.

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante			
Empréstimos e Financiamentos	13	25.031	14.511
Fornecedores		18.605	15.333
Obrig. Trabalhistas e Enc.Sociais	14	6.473	4.319
Obrig. Tributárias	15	960	2.467
Adiantamentos de Clientes		180	553
Contas a Pagar	16	1.067	2.170
Projetos a Executar	5	744	625
Total do Passivo Circulante		53.059	39.978
Não Circulante			
Empréstimos e Financiamentos	13	21.779	20.448
Obrig. Tributárias	15	-	398
Contingências Judiciais	17	1.089	612
Obrig. Imobilizado Vinculado		573	
Contas a Pagar	16	-	140
Total do Passivo Não Circulante		23.441	21.598
Patrimônio Líquido			
Patrimônio Social	18	99.758	90.361
Ajuste de Avaliação Patrimonial	18	60.336	66.469
Superavit (Déficit) do Exercício		(3.482)	3.264
Total do Patrimônio Líquido		156.612	160.094
Total do Passivo		233.112	221.670

Figura 27 – Passivo da FJPII em 31/12/2014 e 2013 (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJPII (2016)

Na figura 27, destaca-se o aumento substancial com o gasto relacionado às obrigações trabalhistas e encargos sociais, visto que no final de 2014 esse gasto aumentou 49,87% em relação ao ano de 2013.

Esse aumento de quase 50% influencia diretamente o fluxo de dinheiro em circulação e no funcionalismo da cidade sede da Canção Nova, impactando diretamente e indiretamente no seu desenvolvimento econômico.

	Nota	2014	2013
Programas (atividades) Sócio Assistenciais / Educacionais / Saúde			
Receitas dos Programas (atividades)			
Doações Recebidas		143.774	125.687
Recursos dos Convenios		212	
Receitas Educacionais		1232	935
Total das Receitas com Programas (atividades)		145.218	126.622
Custos dos Programas (atividades)			
	19		
Custos e Despesas - Assistência Social		(28.699)	(27.497)
Custos e Despesas - Educacionais		(15.010)	(11.512)
Custos e Despesas - Saúde		(10.702)	(7.870)
Custos e Despesas - TV e Rádio Canção Nova		(79.174)	(69.821)
Total dos Custos com Programas (atividades)		(133.585)	(116.700)
Resultado com Programas		11.633	9.922
Atividades Mercantis (geração de rendas)			
Venda de Mercadorias e Serviços		71.805	71.128
Direitos Autorais		(11.335)	(9.691)
(-) Impostos sobre Vendas		(5.541)	(5.188)
(-) Custo das Mercadorias Vendidas		(31.620)	(30.488)
(-) Despesas Comerciais	20	(22.851)	(19.142)
(-) Depreciação e Amortização		(579)	(623)
Resultado das Atividades Mercantis		-121	5.998
Superávit Bruto		11.512	15.918
Despesas Administrativas			
Salários, Encargos Sociais e Benefícios		(4.575)	(3.815)
Aluguel e Condomínios		(157)	(146)
Consumo		(624)	(608)
Serviços Prestados por Terceiros		(1.908)	(564)
Impostos e Taxas			(175)
Depreciação e Amortização		(464)	(420)
Outras Despesas Administrativas	21	(1.486)	(1.036)
		(9.214)	(6.764)
Outras Receitas e Despesas Operacionais			
Receitas Financeiras		1.135	524
(-) Despesas Financeiras	22	(13.910)	(10.479)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	23	6.995	4.065
		(5.780)	(5.890)
Resultado Operacional		(3.482)	3.264
Gratuidades			
Gratuidade Obtida - Preço dos Serviços	19	283.073	183.101
Voluntários			123
Renúncia Fiscal Obtida		16.478	15.985
(-) Gratuidade Concedida - Custo dos Serviços		(283.073)	(183.101)
(-) Voluntários			(123)
(-) Isenção Cota Patronal Previdenciária		(9.723)	(8.805)
(-) Imunidade IRPJ e CSLL		-	(1.110)
(-) Isenção da COFINS		(6.755)	(6.070)
Resultado de Oportunidade (gratuidades se pagas fossem)		-	-
(Déficit) Superávit do Exercício		(3.482)	3.264

Figura 28 – Demonstração de (Déficit) Superávit dos exercícios findos em 31/12/2014 e 2013 – FJPII (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJPII (2016)

Na figura 28, um dado muito importante é fornecido, trata-se do valor recebido pela FJPII referente as doações nos anos de 2013 e 2014. No ano de 2013 a FJPII recebeu R\$ 125.687.000,00 de doações e no ano de 2014 esse valor subiu para o montante de R\$ 145.218.000,00, ou seja um acréscimo de 15,54%.

Para melhor interpretar os números aqui apresentados, faz-se necessário extrair do balanço patrimonial da FJPII, notas explicativas, que ajudarão a compreender a operação e participação da Canção Nova com o desenvolvimento do município de Cachoeira Paulista/SP.

A Fundação João Paulo II é uma entidade de direito privado, sem finalidade de lucros que atua nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação. Tem como objetivos de acordo com seu Estatuto Social: (a) atuar no campo educacional, cultural e de comunicação, visando a prestação de serviços à comunidade, através de radiodifusão em caráter educativo; (b) produção e veiculação de programas educativos e culturais, através de emissoras de rádio e televisão e outros meios de comunicação; (c) a promoção, agenciamento e a distribuição aos vários meios de comunicação, dos recursos desenvolvidos e produzidos, (d) auxiliar e preservar a formação cívica, moral e cultural da população; (e) criação, participação e manutenção de centros educacionais destinados aos jovens e adultos em todos os níveis, inclusive superiores; (f) assistência às crianças, adolescentes e adultos carentes, oferecendo-lhes orientação educacional, profissional, moral e cívica; (g) desenvolvimento de atividades de saúde pública e de assistência médica, dentária, hospitalar e farmacêutica, destinada ao atendimento das comunidades carentes; (h) prestação de serviços gratuitos e permanentes aos usuários de assistência social, sem qualquer discriminação; (i) manutenção e execução de programas protetivos destinados às crianças, aos jovens e aos idosos, sem qualquer discriminação, assistindo-os direta ou indiretamente, inclusive mediante convênios com entidades governamentais e privadas. (BALANÇO PATRIMONIAL FJPII, 2016).

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Déficit do Exercício		(3.482)	3.264
Ajustes por:			
Depreciações e Amortizações	12	9.094	9.123
Custo Residual de Ativo Imobilizado Baixado	12	11.825	632
Variação nos Ativos e Passivos			
(Aumento) Redução nos Ativos em			
Recursos Vinculados a Projetos		(119)	(625)
Contas a Receber		2.546	(1.627)
Estoques		1.250	(1.015)
Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes		(2.502)	298
Aumento (Redução) nos Passivos em			
Fornecedores		3.271	7.117
Obrigações Trabalhistas e Encargos Sociais		2.154	276
Projetos a executar		119	625
Demais Passivos Circulantes e Não Circulantes		(2.471)	(4.114)
Fluxo de Caixa Decorrente das Atividades Operacionais		<u>21.685</u>	<u>13.954</u>
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento			
Aquisições de Investimentos	11	(7.066)	-
Aquisições de Imobilizado e Intangível	12	(26.740)	(17.501)
Fluxo de Caixa Decorrente das Atividades de Investimento		<u>(33.806)</u>	<u>(17.501)</u>
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamentos			
Empréstimos e Financiamentos		11.851	2.894
Fluxo de Caixa Decorrente das Atividades de Financiamentos		<u>11.851</u>	<u>2.894</u>
Redução Líquida em Caixa e Equivalentes de Caixa		<u>(270)</u>	<u>(653)</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa em 1º de Janeiro		1.118	1.771
Caixa e Equivalentes de Caixa em 31 de Dezembro		848	1.118
Redução Líquida em Caixa e Equivalentes de Caixa		<u>(270)</u>	<u>(653)</u>

Figura 29 – Demonstração dos Fluxos de Caixa nos exercícios findos em 31/12/2013 e 2014 – FJPII (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJPII (2016)

Um dado importantíssimo, também retirado do balanço patrimonial da FJPII é o que tange ao seu patrimônio imobilizado e intangível, como vemos na figura abaixo.

NOTA 12. Imobilizado e Intangível

Descrição	Tx. Anual Depr.	31/12/2014				31/12/2013
		Total	Transf.	Baixas	Adições	Total
Imobilizado Tangível						
Terrenos	-	40.621	-	(1.808)	-	42.429
Edificações	2%	94.870	29.892	(5.618)	-	70.596
Veículos	20%	4.692	70	(219)	295	4.546
Móveis e Utensílios	10%	4.175	880	(1)	77	3.219
Máquinas e Acessórios	10%	870	-	(8)	-	878
Equipamentos e Instalações	10%	48.557	6.401	(128)	5.502	36.782
Aparelhos e Ferramentas	10%	32.968	-	(1.410)	19	34.359
Equipamentos Proc. Dados		15.626	176	(130)	2.075	13.505
Equipamentos Musicais		300	-	(2)	-	302
Benefitórias em Imóveis de 3s		2.062	-	-	-	2.062
Juros af empréstimo Imobilizado		1.957	-	-	1.957	-
Construção em andamento		133	(29.892)	(44)	10.336	19.733
Outros Ativos		-	(70)	(13)	20	63
Adiantamentos para terceiros		2.049	(7.534)	(650)	5.773	4.460
Depreciações		(71.848)	(427)	1.302	(9.068)	(63.655)
Total Imobilizado Tangível		177.032	(504)	(8.729)	16.986	169.279
Imobilizado Vinculado						
Imobilizados Vinculados		598	-	-	598	-
Depreciações		(25)	-	-	(25)	-
Total Imobilizado Vinculado		573	-	-	573	-
Imobilizado Intangível						
Software		4.099	77	(3.124)	88	7.058
Concessão de Rádio e TV		7.004	-	-	-	7.004
Direito de Uso de Outorga de 3s		5.725	-	-	-	5.725
Marcas e Patentes		254	-	(9)	-	263
Amortização		(926)	427	37	(1)	(1.389)
Total Imobilizado Intangível		16.155	504	(3.096)	87	18.661

Figura 30 – Imobilizado e Intangível – FJPII (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJPII (2016)

Nesta figura que apresenta o resultado do Imobilizado e o Intangível da Fundação João Paulo II, pode-se destacar que no ano de 2014, foram capitalizados os encargos financeiros de empréstimos contraídos especificamente para possibilitar a aquisição e/ou formação dos ativos.

NOTA 14. Obrigações Trabalhistas e Encargos Sociais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários e Ordenados a Pagar	1.596	-
INSS a Recolher	254	260
FGTS a Recolher	353	320
PIS a Recolher	58	52
Benefícios aos Empregados a Pagar	203	202
Provisão de Férias e Encargos Sociais	4.000	3.485
Outros Encargos a Pagar	9	-
	<u><u>6.473</u></u>	<u><u>4.319</u></u>

Figura 31 – Obrigações Trabalhistas e Encargos Sociais – FJP II (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJP II (2016)

Na figura 31, pode-se observar que a FJP II que valores importantes são destinados às obrigações trabalhistas, o que indica uma geração de empregos e renda para o município objeto de estudo.

Estes números demonstram que a Canção Nova no ano de 2014, teve um aumento de 49,87% nas suas obrigações Trabalhistas e Encargos Sociais em relação ao ano de 2013.

1.3.1 Comparativo entre Cachoeira Paulista e Cidades Vizinhas

Pode-se observar a influência da Canção Nova no desenvolvimento de Cachoeira Paulista ao comparar a Relação do PIB de cada município com os três setores que o compõe.

Percebe-se que a região tem um comportamento semelhante, porém o município de Cachoeira Paulista apresenta uma composição do PIB bastante peculiar, o que nos possibilita perceber a influencia da Canção Nova nesta composição. Tal fenômeno pode ser melhor observado conforme disposto no Quadro 9.

Quadro 9: Comparativo entre Cachoeira Paulista e Cidades Vizinhas

Cidade	Distância de Cachoeira Paulista (Km)	População (2010)	Setores (mil reais)			Peso do Setor Terciário
			Primário	Secundário	Terciário	
Canas/SP	13,6	4.385	3.509	47.375	36.579	41,82%
Lavrinhas/SP	23,8	6.590	4.849	28.816	35.494	51,32%
Lorena/SP	19,6	82.537	14.144	562.847	963.307	62,54%
Cruzeiro/SP	18,5	77.039	7.823	702.817	915.831	56,31%
Cachoeira Paulista/SP	-	30.091	16.756	52.598	315.836	81,99%

Fonte: Autor (2016)

O quadro 9, acima apresentado, foi desenvolvido pelo autor, no intuito de mostrar um comparativo do município objeto de estudo Cachoeira Paulista/SP em relação às cidades mais próximas geograficamente, olhando a característica atual de cada cidade sob os três setores da economia e o resultado do setor terciário do município de estudo caracteriza uma fuga do padrão regional independentemente do seu tamanho populacional.

Nota-se que as cidades próximas ao município de Cachoeira Paulista possuem um setor terciário (Serviços) com um peso médio de 52,99% na composição do PIB do município, mesmo inserindo nesta média cidades mais populosas como Lorena e Cruzeiro.

Olhando especificamente o município de Cachoeira Paulista, percebe-se que o setor terciário tem um peso muito maior que das cidades vizinhas, atingindo o valor de 81,99% do PIB do município, comportamento esse bem diferente ao observado nas demais cidades, o que se permite destacar a importância da Canção Nova como mola motriz deste setor de serviços.

2 Atividades da Fundação João Paulo II

Nesta sessão serão apresentadas algumas atividades da Fundação João Paulo II, no tocante à Rede de Desenvolvimento Canção Nova, Assistência Social, Saúde, Educação, Faculdade Canção Nova, Meio Ambiente, TV Canção Nova, Rádio Canção Nova e o Portal Canção Nova sempre em relação ao ano de 2014.

2.1 PROGEN

O PROGEN – Projeto Geração Nova promove o desenvolvimento profissional, educacional, social e o fortalecimento de vínculos familiares, bem como a socialização e a convivência comunitária.

O PROGEN promoveu diversos cursos, oficinas e projetos atingindo diretamente mais de 1000 pessoas:

- Curso de informática com a participação de 166;
- Atendimento psicossocial teve 137 atendimentos.

2.2 Casa do Bom Samaritano

A Casa do Bom Samaritano oferece atendimento a pessoas em situação de rua, promovendo a restauração integral da pessoa humana, nos aspectos biológico, psicológico, sociológico e espiritual. Assim, exerce sua função de combate à exclusão social e contribui na construção de uma nova vida.

- Distribuição de 127 cestas básicas;
- Realizadas 152 visitas domiciliares;
- Acolhidas 370 pessoas em situação de rua;
- Viabilizados 3161 banhos;
- 5.033 almoços;
- 10.082 cafés da manhã e lanches da tarde;
- Doação de 3.240 peças de roupa ou calçados;
- Doação de 3.149 kits de higiene.

2.3 CAC

O CAC – Centro de Atendimento Comunitário, oferece diariamente atividades que envolvem todos os aspectos da pessoa: físico, intelectual, espiritual, social, recreativo, cultural, educacional e esportivo.

- 135 atividades físicas como ginástica localizada e futsal no intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas e proporcionar a melhoria da capacidade funcional, estimulando o trabalho em equipe e a socialização;
- 425 atendimentos de cunho social e pedagógico.

2.4 CIA de Artes

A Cia de Artes desenvolve atividades culturais e contribui para o crescimento de uma nova visão da sociedade, oferecendo ensino técnico em áreas artísticas.

- 209 crianças e adolescentes de 3 a 17 anos fizeram aula de Jazz;
- 61 crianças e adolescentes de 2 a 12 anos fizeram aula de Balé Clássico;
- 24 meninos de 6 a 15 anos fizeram aula de Hip Hop.

2.5 Posto Médico Padre Pio

O Posto Médico Padre Pio, presta serviços de saúde à população de Cachoeira Paulista e Região, além do atendimento especial aos peregrinos que visitam a Canção Nova.

- 10.038 consultas médicas;
- 32.237 procedimentos (12.287 pessoas atendidas pelas áreas médica e de enfermagem);
- 3.233 pessoas atendidas pela odontologia com 8.022 procedimentos;
- 3.290 atendimentos de fisioterapia;
- 353 atendimentos de Terapia Ocupacional;
- 690 atendimentos no Centro de Formação de Novas Famílias;
- 62.953 medicamentos doados;
- 490 atendimentos pela equipe do serviço social;
- 1.184 atendimentos pela equipe da psicologia;
- 246 atendimentos pela equipe de nutrição.

2.6 Instituto Canção Nova

O Instituto Canção Nova tem como compromisso, a formação humana e a evangelização, combinando a vivência da fé cristã e o exercício da cidadania, visando à justiça social, à ética e ao protagonismo na construção de uma humanidade nova e de um mundo novo, mais justo e fraterno.

- 106 alunos da educação infantil;
- 753 alunos da educação fundamental;
- 272 alunos do nível médio;

2.7 Faculdade Canção Nova

O Faculdade Canção Nova atualmente oferta os cursos de bacharelados em Administração, Comunicação Social Rádio e TV e Jornalismo, além do curso de licenciatura em Filosofia.

FACULDADE CANÇÃO NOVA - FCN	Cachoeira Paulista/SP, à Rua Carlos Pinto Filho, s/n Vila Cacarro CEP 12630-000
ATO REGULATÓRIO	Portaria de Credenciamento nº 590 publicada no DOU de 19/05/11
MANTENEDORA: Fundação João Paulo II	Cachoeira Paulista/SP, à Avenida João Paulo II, s/n, pessoa jurídica de direito privado, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75
DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES	01/08/2011
CURSOS DE GRADUAÇÃO	Administração, bacharelado Comunicação Social, Rádio e TV, bacharelado Filosofia, licenciatura Jornalismo, bacharelado
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	Bioética
ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC)	03
TOTAL DE DOCENTES	40 (100%)
Doutorado	11 (27,5%)
Mestrado	22 (55%)
Especialização	07 (17,5%)

Figura 32 – Quadro-síntese intitucional da Faculdade Canção Nova

Fonte: Instituto Canção Nova (2016)

2.8 TV Canção Nova

O TV Canção Nova completou, em 2014, 25 anos de atividades. Sua primeira transmissão foi em 1989 quando um Missa campal foi transmitida pela Canção Nova, ainda como retransmissora da TVE do Rio de Janeiro.

Ao longo desses quase 28 anos, a serem completos em 2017 a Canção Nova empregava em 2014, 500 funcionários, possuía 9 produtoras pelo Brasil e 4 sucursais no exterior.

Em Cachoeira Paulista, SP, possuía em 2014, cinco estúdios, suporte técnico e operacional para a realização de transmissões nacionais e internacionais.

COBERTURA

• 6 GERADORAS NO BRASIL

Aracaju-SE | Belo Horizonte-MG | Brasília-DF
Curitiba-PR | Florianópolis-SC
Cachoeira Paulista-SP

• 9 PRODUTORAS NO BRASIL

Cachoeira Paulista-SP | São Paulo-SP
Rio de Janeiro-RJ | Brasília-DF
Florianópolis-SC | Aracaju-SE | Cuiabá-MT
Belo Horizonte-MG | Curitiba-PR

• 4 PRODUTORAS NO EXTERIOR

Jerusalém - Israel
Fátima - Portugal
Toulon - França
Roma - Itália

AUDIÊNCIA TV CANÇÃO NOVA



Os dados foram coletados do serviço do IBOPE Media; o índice de referência utilizado foi o Alcance acumulado, que representa o número absoluto de pessoas e ou domicílios que foram impactadas por uma relação de programas ou faixa horária por pelo menos 1 minuto.

PAY TV (Canais de Assinatura)

Universo de Indivíduos: 49.756.400
Universo de Domicílios: 17.189.500

Alcance ano 2014:
21.695.130 pessoas

Fonte: IBOPE Media

PNT Parabólica

Universo de Indivíduos: 64.128.600
Universo de Domicílios: 21.746.000

Alcance ano 2014:
28.712.080 pessoas

Fonte: IBOPE Media

NET

Assinantes que podem ser atingidos pela TV Canção Nova:
5.662.131

Fonte: NET Assinantes

Figura 33 – Cobertura e Audiência da TV Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

Além do alcance da TV Canção Nova pela televisão, é importante conhecer os números da TV Canção Nova nas redes sociais.



Figura 34 – Redes Sociais da TV Canção Nova

Fonte: Canção Nova (2016)

2.9 Rádio Canção Nova

A Rádio Canção Nova desenvolve a sua programação que é transmitida em 28 emissoras que compõem a Rede Canção Nova de Rádio e que é disponibilizada a outras mais de 100 emissoras parceiras.

2.10 Portal Canção Nova

O Portal Canção Nova possui as versões em português, inglês e espanhol e está

no ar desde 1995, divulgando os acampamentos realizados pela comunidade, entre outros eventos e grandes coberturas.

No ano de 2014 o portal registrava 180 mil acessos diários e aproximadamente 5,5 milhões de acessos mensais.

3 Gastos Efetivos da Canção Nova 2013 e 2014

Após apresentar vários números e atividades da Canção Nova, é importante verificar o montante financeiro que é gasto, em todas as atividades apresentadas, no intuito de perceber o real impacto dessas atividades no município de Cachoeira Paulista/SP.

2013	Salários, Encargos Sociais e Benefícios	Aluguéis e Condomínios	Consumo (água, energia elétrica, telefone e gás)	Manutenção	Serviços prestados por terceiros	Programas e eventos	Depreciação e Amortização	Doações diversas: Direitos autorais, convênios e brindes	Gerais	TOTAIS
Assistência Social										-
Progen	1.361	57	161	12	1.701	2	154	2.466	411	6.325
Bom Samaritano	1.361	57	161	12	1.701	2	154	2.466	411	6.325
Centro Comunitário - CAC	1.657	69	196	14	2.071	2	187	3.002	501	7.699
Companhia de Artes	1.065	44	126	9	1.331	1	120	1.930	322	4.948
Atividades Técnicas	473	20	56	4	592	1	54	858	142	2.200
	5.917	247	700	51	7.396	8	669	10.722	1.787	27.497
Educação										-
Instituto Canção Nova	7.334	163	550	6	530	5	558	-	1.214	10.360
Faculdade Canção Nova	815	18	61	1	59	1	62	-	135	1.152
	8.149	181	611	7	589	6	620	-	1.349	11.512
										-
Saúde - Posto Médico Padre Pio	4.772	146	656	18	656	-	455	-	1.167	7.870
										-
TV e Rádio Canção Nova	18.111	2.645	13.779	1.188	3.280	20.607	6.334	-	3.877	69.821
	36.949	3.219	15.746	1.264	11.921	20.621	8.078	10.722	8.180	116.700
2014										
Assistência Social										-
Progen	1.434	42	162	83	483	2	155	4.480	335	7.176
Bom Samaritano	1.434	42	162	83	483	2	155	4.480	335	7.176
Centro Comunitário - CAC	1.720	50	194	99	580	2	184	5.376	402	8.607
Companhia de Artes	1.147	33	130	66	386	2	124	3.584	269	5.741
	5.735	167	648	331	1.932	8	618	17.920	1.341	28.700
Educação										-
Instituto Canção Nova	7.250	126	470	284	1.495	6	503	-	1.124	11.258
Faculdade Canção Nova	2.417	42	157	95	498	2	168	-	375	3.754
	9.667	168	627	379	1.993	8	671	-	1.499	15.012
										-
Saúde - Posto Médico Padre Pio	5.608	158	665	414	1.961	5	505	-	1.385	10.701
										-
TV e Rádio Canção Nova	20.595	2.051	13.985	2.097	7.408	21.708	6.257	-	4.472	79.173
	41.605	3.144	15.925	3.221	13.294	21.729	8.051	17.920	8.696	133.585

Figura 35 – Gastos Efetivos (consumo de ativos) da Canção Nova 2013 e 2014 (Em milhares de reais)

Fonte: Balanço patrimonial FJPII (2016)

Diante do exposto, fica claro que, após a fundação do CN, o estabelecimento do caos surgiu como mola propulsora para avanços econômicos, sociais e estruturais no município de Cachoeira Paulista.

Neste contexto, pode-se observar que implantada a empresa motriz (CN), instalou-se a desordem gerada pelo volume de turistas. Tal situação, levou ao surgimento de novas empresas que visavam suprir as necessidades deste público e da população local, bem como infraestrutura que suportasse a nova realidade.

Ressalta-se, no entanto, que existência de reflexos negativos gera a expectativa continua de novas ações, tanto estatais, quanto particulares, no sentido de saná-las.

Entende-se que os limites desta tese deverão ser ultrapassados por novas pesquisas que visem investigar o fenômeno aqui abordado, uma vez que existem ainda muitos outros recortes de estudo e análise acerca da Canção Nova, uma comunidade cujo fundador encontra-se vivo e, portanto, em pleno desenvolvimento do carisma. Ademais, foi o desenvolvimento econômico local e regional, fenômeno de altíssima complexidade, o objetivo geral deste trabalho, proporcionado a identificação dos reflexos da expansão da comunidade católica CN no desenvolvimento do município de Cachoeira Paulista/SP, expostos aqui, em consonância com as hipóteses levantadas ao início do trabalho.

Ao analisar os dados do Censo demográfico de 2010, fornecidos pelo IBGE, percebe-se uma queda significativa das pessoas que se declaram católicas, uma vez que na década de 1940, 95,2% da população brasileira se declarava católica e 70 anos após o Censo de 1940, o número de católicos reduziu 29,8% atingindo o índice de 65,4% da população brasileira.

Neste mesmo período em análise, pode-se destacar o incrível crescimento dos evangélicos no Brasil em 753,85% bem como os que se declaram sem religião cujo crescimento foi de 3.600%.

Nota-se, então, uma tendência na religião no Brasil, de redução do catolicismo e de crescimentos da religião evangélica, sem especificar a confissão religiosa, e dos que se declaram sem religião.

Porém, mesmo com uma queda considerável no número de católicos como aqui apresentado e tendo como dado o balanço patrimonial da FJPII, na figura 28, a CN

apresentou entre os anos de estudo 2013 a 2014 um crescimento em doações de 14,39%, saltando de R\$ 124,687 milhões em 2013 para R\$ 143,774 milhões no ano de 2014, um dado muito interessante que mostra a CN crescendo, mesmo inserida em um cenário de redução do catolicismo no Brasil.

Esse crescimento observado nos números da CN, são corroborados com a presença intensificada de hotéis e pousadas nos arredores da CN, alterando a geografia e a economia local em especial o mercado imobiliário.

Sendo que o serviço de hospedagem é um dos serviços utilizados pelos fiéis que frequentam a CN, pode-se observar o surgimento de inúmeros comércios formais e informais nos arredores da CN, como lanchonetes, restaurantes, comércio de artigos religiosos e pontos de taxi, conforme registrado nas figuras 22, 23, 24 e 25.

Após a exposição de todos esses dados e entendendo que a CN está em pleno crescimento, ao mesmo período que o catolicismo apresenta números que demonstram a queda no Brasil, algumas questões e hipóteses podem ser levantadas a título de melhor entendimento deste fato observado.

Será que a CN está crescendo por estar contida em um cenário de crescimento do pentecostalismo, sendo a CN expressão da Igreja através do pentecostalismo católico?

Será que a CN apresenta dados de crescimento por possuir uma estreita ligação a uma vasta rede de grupos como RCC, outras comunidades católicas, grupos de base e de ter a legitimidade da Santa Sé?

Será que o crescimento da CN não estaria ligado ao crescimento do seu sistema integrado de comunicação, seja através da TV, rádio, *internet*, redes sociais, ações sociais, ações educacionais ou frentes de missões? Seria mais uma demonstração do poder da comunicação?

De fato, a sociedade atual, é muito mais dinâmica, conectada, midiática e moderna, composta por pessoas mais livres e individualistas, à medida em que os valores universais são a igualdade e a liberdade, permitindo ao indivíduo a criticidade e a parcial ruptura com a impessoalidade da modernidade.

Baumam (2001) diz que “a apresentação dos membros como indivíduos é a marca registrada da sociedade moderna” e através da sociedade moderna é que a

liberdade individual é enfatizada. Essa teoria apresenta um indivíduo livre, sem estar preso a uma conduta ou comportamento comum à sociedade, tornando-o único.

É na sociedade moderna que o tradicional perde força. A liberdade e a experiência religiosa crescem, o que ajuda a elucidar a primeira questão do fato observável, uma vez que ao mesmo tempo que o número de católicos no Brasil cai, a quantidade de evangélicos cresce, especialmente os evangélicos pentecostais. Nesse sentido, o crescimento da CN neste cenário, pode ser fruto da sociedade individualizada que se torna livre do tradicional e busca o catolicismo através pelo viés do pentecostalismo católico, raiz fundante da CN.

No intuito de responder a segunda questão posta, faz-se necessário entender que a CN possui uma vasta rede de relacionamentos, em primeiro lugar com o reconhecimento definitivo dos estatutos da CN, conhecido como reconhecimento pontifício pela Santa Sé, ocorrido em 29 de junho de 2014, no qual a Igreja legitimiza a CN, permitindo assim uma maior aproximação e aceitação por vários outros segmentos da Igreja Católica.

Conforme Trivinho (2007) existe uma experiência antropológica na sociedade pós-moderna conhecida como glocal, ou seja, não expressa unicamente o ser global nem mergulha no ser local, tornando-se, portanto, um fenômeno híbrido com características globais e locais.

Ao que tudo indica o termo “glocal” foi evocado pela primeira vez, criticamente, em ciências humanas, por Paul Virilio (1995). Trata-se de um neologismo formado pela primeira sílaba do termo “global” e pela sílaba desinencial do termo “local”. Tal fusão no nível do significante tem, obviamente, profundas consequências no nível semântico. Glocal não prevê o isolamento da dimensão do global em relação à dimensão do local, e vice-versa: não pressupõe, portanto, nem globalização ou globalismo, nem localização nem localismo, desatados. A aglutinação significante e a mescla de sentimento que marcam o glocal fazem dele invenção tecnológica de imbricação de processos contrastantes, sem que, no entanto, se desfigure a sua condição de terceira natureza, de terceira via, não redutível nem a um nem a outro processo implicado. (TRIVINHO, 2007)

Pode-se entender que, em uma sociedade glocal, o espaço e o tempo são reconfigurados e subordinados ao tempo real, possibilitando visualizar a subordinação do espaço local à geografia em rede que está conectada.

Uma outra visão muito interessante acerca da experiência glocal é a de Cozelato (2007) que apresenta uma interação entre o próximo e o distante.

Glocal é um neologismo usado para indicar a superposição de um conceito global a uma realidade local, a partir de um meio de comunicação, prioritariamente (mas não exclusivamente) operando em tempo real. No ambiente glocalizado, o sujeito se vê em um contexto simultaneamente local (o espaço físico do acesso, mas também o seu meio cultural) e global (o espaço mediático da tela e da rede, convertido em experiência subordinativa da realidade). Sem o fenômeno da glocalização, suporte comunicacional das trocas em escala global, a derrubada das fronteiras para a circulação de produtos, serviços, formas políticas e ideias estaria prejudicada ou impossibilitada. (CAZELATO, 2007).

Duas formas observadas durante a pesquisa que agregam muitos indivíduos são: a rede de relacionamentos e parcerias que a CN possui com diversos segmentos da Igreja, com destaque para a Renovação Carismática Católica (RCC) e as comunidades católicas e os meios de comunicação que a CN dispõe, destacando a TV, rádio e a internet.

Na rede CN de comunicação, existem espaços disponíveis a parceiros de evangelização que não são necessariamente apresentados por membros da CN. No quadro 10, pode-se observar programas, inseridos na TV CN, que são feitos e apresentados por parceiros da CN, compondo assim uma rede de evangelização.

Quadro 10: Programas de Tv na CN com parceiros.

Programa	Parceria
Celebrando Pentecostes	Renovação Carismática Católica - RCC
Em Casa com a Sagrada Família	Franciscan Média Center – Custódia Terra Santa
Fazendo Esperança	Comunidade Fazenda Esperança
Igreja no Brasil	CNBB
No Coração da Igreja	Centro Televisivo Vaticano (CTV)

Fonte: Autor (2017)

Históricamente a CN sempre esteve ligada à RCC, uma vez que a CN nasce na espiritualidade de Pentecostes, na ação e no mover continuado do Espírito Santo. Essa

proximidade perdura até os dias de hoje, sendo cada vez mais fortalecida com a participação de membros da CN em eventos da RCC e vice-versa.

Uma outra importante rede de relacionamento que a CN possui é a que a aproxima das comunidades católicas, como a Shalom, que foi a primeira comunidade católica fundada no Brasil a ter o seu reconhecimento pontífice ocorrido no mês de maio do ano de 2012. Esse relacionamento com as comunidades é tão forte e presente que atualmente residem na sede da CN missionárias da comunidade Toca de Assis, a a comunidade estudada realiza rotineiramente peregrinações para o exterior organizadas pela comunidade Obra de Maria, isto sem falar da reconhecida “paternidade” por parte da CN com várias outras comunidades que vão surgindo no Brasil.

O último ponto a ser visto acerca do fato observável sugere que o crescimento da CN possa estar diretamente ligado ao crescimento do seu sistema integrado de comunicação. De fato, a CN possui um vasto sistema de comunicação, como discriminado no item 1.2 desta tese. O referido sistema é dotado de 28 emissoras de rádio AM, FM e SW, bem como possui o seu conteúdo disponibilizado para outras 100 emissoras parceiras. A TV CN possui, no Brasil, 6 geradoras no Brasil e 9 produtoras no Brasil, além de 4 produtoras no exterior. Atualmente o alcance da transmissão cobre todo território brasileiro através das antenas parabólicas, 127 operadoras de TV a cabo e 500 retransmissoras com sinal aberto.

A figura 33, que traz dados relativos à cobertura e audiência da TV CN, apresenta dados relevante acerca do alcance. No PAY TV (Canais de Assinatura), de um total de 49.756.400 pessoas a TV CN alcançou 21.695.130 no ano de 2014, segundo o IBOPE Media. No PNT Parabólica, no universo de 68.328.600 pessoas, a TV CN atingiu 28.712.080 pessoas conforme o IBOPE Media.

A figura 34, que traz dados referente as redes sociais da CN, apresenta que no ano de 2014, 46.879.124 pessoas assistiram conteúdos da CN no *Youtube*. No *Facebook*, 2.888.824 pessoas curtiram conteúdos da CN, já no *Twitter* ela possuía 163.952 seguidores, ao que soma-se os 23.500 seguidores no *Instagram*.

Castells (1999) defende que na economia global, os sistemas avançados de telecomunicações podem localizar qualquer ponto no planeta, por isso os pequenos grupos comerciais de centros regionais aderem à rede e tornam-se mercados

emergentes. A internet, por suas características próprias, principalmente com a capacidade de interligar e acelerar mercados representa bem esta interação entre o global e o local, na visão de Castells.

É um processo que conecta serviços avançados, centros produtores e mercados em uma rede global com intensidade diferente e em diferente escala, dependendo da relativa importância das atividades localizadas em cada área vis-à-vis a rede global. Em cada país a arquitetura de formação de redes reproduz-se em centros locais e regionais, de forma que o sistema todo fique interconectado em âmbito global. (CASTELLS, 1999).

O portal da CN, www.cancaonova.com é acessado mensalmente por 5,5 milhões de pessoas, com acesso diário de aproximadamente 180 mil pessoas, tornando-o o maior portal católico em número de acessos, o qual é composto por vários conteúdos de evangelização, shopping virtual, WebTV e acesso ao conteúdo das rádios e TV pelo portal. Além dos canais citados, a CN utiliza-se também de aplicativos para *smatphone* em todos os sistemas operacionais como IOS e Andriod, revista impressa, produtos audiovisuais, produção de CDs e vídeos.

A sociedade interligada através da rede, como apresenta Castells (2009), é uma sociedade que faz interações nunca realizadas, visto que não há mais fronteiras, sobretudo devido ao fato de convergirem nos valores, interesses e compreensão de espaço-tempo. Assim, o surgimento de tantas tecnologias reinventou todo o processo de comunicação previamente criado, o que gerou um significativo impacto nos padrões sociais devido ao poder de comunicar em massa.

Castells (2009) defende que a maior forma de se exercer o poder seria a comunicação, visto que a comunicação tem o poder de influenciar diretamente o estabelecimento de novas regras e padrões face dos já existentes, moldando a sociedade através do discurso.

Fato é que as relações de poder sempre foram observadas na sociedade, o que Castells (2009) aponta é que a comunicação tem um poder imenso de influenciar muitas práticas sociais, especialmente quando esta comunicação ocorre através da *internet*, tendo em vista seu alto poder interativo, que a faça atingir inúmeras pessoas, em qualquer espaço de tempo.

Visando ilustrar as despesas da comunicação da CN, a figura 35, traz o dado que no ano de 2014 foram destinados R\$ 79.173 milhões para as despesas da Rádio e TV CN, ou seja, 55,07% do total arrecadado com as doações dos fiéis no mesmo período, conforme apresentado na figura 28.

Após buscar responder as três questões levantadas acerca do fato observável, nota-se que a sociedade moderna e individualizada proposta por Bauman (2001), age sob a experiência antropológica trazida por Trivinho (2007), uma vez que esta não expressa exclusivamente o ser global, muito menos é totalmente vinculada ao ser local, surgindo então o conceito de glocal.

Castells (1999), com a sua teoria de que comunicação é poder, justifica os números apresentados pelo IBGE (2010), já que os meios de comunicação utilizados pela CN estão em fase de expansão, caminho apostado ao número de católicos no Brasil, o qual está decaindo a cada senso apresentado. Esse movimento de expansão tende a atingir cada vez mais pessoas que buscam o catolicismo, especialmente o catolicismo de raízes oriundas do pentecostalismo católico.

Desta forma, o catolicismo que decai é o oficial/tradicional, o que segue a tendência social da chamada destradicionalização conceituada por Touraine (1999), a qual vê na sociedade um contingente de pessoas modernas que detem uma racionalidade perturbadora com um sentimento latente de liberdade das suas opiniões oriundas do individualismo.

Assim sendo, somente vencendo as fronteiras delimitadas pela sociedade, sem perder o vínculo entre cultura e economia, poderão surgir novos espaços para a vida. Nesse sentido, a perda desse vínculo gerará um fechamento da sociedade pós-moderna em si mesma.

Portanto, percebendo que a CN no ano de 2014 gatou R\$ 28,700 milhões nas áreas sociais, R\$ 15.012 milhões nas áreas de educação e R\$ 10,701 milhões na área da saúde, nas diversas frentes de atuação da CN nessa tese apresentadas. Sob este prisma, vê-se que a influência desta comunidade vai além das áreas sociais e econômicas do município de Cachoeira Paulista, uma vez que esta, por via da sua rede de influências, tornou-se uma espécie de geradora de outras várias comunidades, ajudando-as e influenciando-as no processo de identificação carismática, agregando

cada vez mais fiéis em torno da proposta de evangelização, bem como serve de modelo para essas comunidades que adentram no processo natural de burocratização apresentado por Weber (1996), tornando-se cada dia mais institucionalizados.

Pensando mais a frente, pode-se observar que o atual processo de racionalização da CN, especialmente após a aprovação dos estatutos definitivos e o reconhecimento pontifício, a fez crescer em escalas menores em comparação aos seus anos de fase carismática, porém toda questão de organização está selada pelos novos estatutos, que após serem definitivamente aprovados pela Santa Sé, normatizam a rotinização do carisma CN, sendo uma espécie de guardião do carisma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi embasada na conjugação das três teorias de desenvolvimento econômico, levantadas no decorrer do estudo, sustentando-se a tese de que este desenvolvimento é fundamentado no caos inicialmente instalado. Partindo dos preceitos aqui descritos e dos resultados apresentados, pode-se concluir que os reflexos identificados da implantação da CN em Cachoeira Paulista foram frutos de um caos inicialmente instalado pelo grande volume de fiéis que a CN trouxe ao pequeno município, uma vez que este não possuía estrutura para tanto.

De acordo com a teoria do Polo de Crescimento, pequenas empresas surgem ao redor de uma empresa motriz para suprir as necessidades por ela geradas. Partindo da premissa que a CN é a empresa motriz, ou seja, aquela que gera a produção local, observou-se o surgimento de diversas empresas na cidade de Cachoeira Paulista para suprir as necessidades dos seus fiéis e dos nativos. Assim, milhares de fiéis sem ter onde comer, onde dormir, entre outros aspectos negativos, geraram o surgimento de empresas que suprisse tais necessidades, tais como: padarias, hotéis, supermercados, cooperativas, etc.

A teoria da Causação Circular Cumulativa toma como referência os reflexos positivos e negativos do processo de crescimento. Tais reflexos podem ser humanos ou estruturais. No caso em tela, observa-se que a implantação da CN levou à elevação de diversos índices sociais, tais como: violência, drogas, lixo acumulado, entre outros. Como resultado deste caos inicial, registrou-se a implantação de diversas políticas públicas no sentido de sanar as dificuldades e os problemas sociais ocasionados.

Em termos estruturais, o volume de fiéis viajantes foi determinante para a ampliação da Rodovia Nova Dutra, em 2011, bem como para a criação de bolsões de estacionamento de ônibus, o que permitiu maior estruturação do município e desafogamento do trânsito.

A teoria dos Efeitos de Encadeamentos para trás e para frente determina o efeito em cadeia que uma ou mais empresas refletem na região. No caso em estudo, a presença da CN em Cachoeira Paulista também apresenta reflexos de desenvolvimento nos municípios vizinhos. Além dos reflexos mencionados anteriormente, diversos outros

foram identificados e apresentados nos resultados desta pesquisa. A maior parte deles foi gerada a partir do caos que se instalou inicialmente, conforme a hipótese inicial.

Outra abordagem que precisa ser colocada é a que diz acerca do grande rebanho religioso brasileiro, que nos dias atuais sofre um assédio por novas ofertas religiosas que foram se multiplicando nos últimos anos. O campo religioso brasileiro passou a se pluralizar rapidamente evoluindo para uma situação de disputa mercadológica cada vez mais acirrada. Desta forma, começaram a surgir análises que diagnosticavam a emergência de um “mercado religioso” brasileiro.

[...] constituída de todas as atividades religiosas que se desenvolvem em qualquer sociedade. As economias religiosas são como economias comerciais, no sentido de que consistem em um mercado de consumidores potenciais e concorrentes, em um conjunto de firmas religiosas que procuram servir aquele mercado e em ‘linhas de produtos’ oferecidas pelas diversas firmas. (STARK, 2006, p. 215-216).

Retomando os clássicos da economia, os defensores desta perspectiva teórica observam que os mesmos impulsos individuais e coletivos autointeressados da economia de livre mercado funcionam como motivadores também nesse subsistema e que “os benefícios da competição, o peso do monopólio e o risco de regulação do Estado são tão reais na religião como em qualquer outro setor da economia” (MARIANO, 2008, p. 47-48).

Embora os representantes dessa perspectiva afirmem que o privilégio analítico é dado preferencialmente aos grupos ofertantes às “firmas religiosas”, o modelo não deixa de lado a perspectiva do consumidor e, para tanto, faz uso da Teoria da Escolha Racional. Através de seu uso são detalhadas, com grande minúcia, as lógicas que orientam as escolhas deste sujeito diante das ofertas que tem diante de si. (STARK e BAINBRIDGE, 2008, p.421).

Assim, com base nas teorias e dados apresentados, é possível identificar relação direta e indireta entre a Canção Nova e o desenvolvimento econômico e social do município de Cachoeira Paulista/SP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, J. **43 Assembléia Geral da CNBB**. <<http://www.cancaonova.com>>.

_____. **Nossos Documentos** – Volume I. São Paulo: Editora CN, 2006.

_____. **Nossos Documentos** – Volume II. São Paulo: Editora CN, 2009.

_____. **CN: Uma obra de Deus** – Nossa história, identidade e missão. 6 ed. São Paulo: Loyola/Editora CN, 2012.

ALMEIDA, J. M. G. Jr. Uma Proposta de Ecologia Humana para o Cerrado. In: Maria Novaes Pinto, Org. **Cerrado – Caracterização, Ocupação e Perspectivas**, 2ª ed. rev. e ampl. Brasília, EDUnB/SEMATEC, 1994.

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e políticas públicas**, n. 23, jun., pp. 261-286, 2001.

ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização & Desenvolvimento**: uma introdução a economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. 1ªed. Rio de Janeiro: J.Zahar Ed.,2001

BECATTINI, G. Dal Settore Industriale al Distretto Industriale. Alcune Considerazioni sull'unità di Indagine Dell'economia Industriale. **Rivista di Economia e Politica Industriale**, vol. 1, pp. 7-21, 1979.

BENITEZ, R. M. Economia regional – O capital social fixo como insumo do desenvolvimento regional. **Revista Econômica do Nordeste**, vol. 29, n. 2, abr./jun., pp. 143-157, 1998.

BOFF, Leonardo. **O Espírito Santo**: fogo interior, doador da vida e Pai dos pobres. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOUDEVILLE, J. R. **Problems of Regional Economic Planning**. Edinburgh: The University, 1966.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CAMPOS, E. **Sociologia da Burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

CARRANZA, Brenda. Renovação carismática católica. **Origens, mudanças e tendências**. Aparecida, Santuário, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAZELATO, Edilson. **A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo**. Tese de Doutorado apresentada na PUC-SP, em 2007. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/4980/1/Edilson%20Cazeloto.pdf>. Acesso em 04.04.2017.

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

CNBB. **“Orientações pastorais sobre a renovação carismática católica”**. Documentos CNBB n. 55. São Paulo, Paulinas, 1994.

DATOLA, Aguinaldo. Conheça a história do Vale do Paraíba. Publicado em: 5 jan. 2010. Disponível em: < <http://aguinaldotatola.soylocoporti.org.br/2010/01/05/conheca-a-historia-do-vale-do-paraiba/>>. Acesso em: 24 nov 2015.

DINIZ, C.C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**, vol. 19, n. 2, maio/set., 2009.

DUBEY, V. Definição de Economia Regional. In.: SCHWARTZMAN, S. **Back to Weber: corporatism and patrimonialism in the seventies**. Pittsburg, 1977. pp. 21–27.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERNANDES; COELHO, **História e Geografia do Vale do Paraíba**. 1. Ed. Vassouras, 2013.

FERREIRA, W. **As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo**. 1. Ed. São Paulo: CN, 2011.

_____. **Comunidade CN: uma escola de formação**. São Paulo: Editora CN, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991

HIRSCHMAN, A. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. (Primeira edição: 1958).

_____. **A economia como ciência moral política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010**. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 23 mar. de 2014.

ISARD, W. 1956. **Location and Space-Economy**, A General Theory Relating to Industrial Location, Market Areas, Land Use, Trade, and Urban Structure, New York: The Technology Press of M. I. T. and John Wiley and Sons, Inc.

LIMA, Roberto Guião de Souza. **O Ciclo do Café Vale-paraibano**. Publicação Jun. 2008, p.13-39. Disponível: <http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2008/06/ciclo-do-cafe_pg-13-a-39.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2016

LIMA JÚNIOR, Geraldo Lopes de. **Instituições religiosas e ordem social nos Clássicos da sociologia**. FACUNICAMPS – BACHARELATO EM ADMINISTRAÇÃO. Núcleo de Pesquisa e Extensão. Goiânia, GO, Brasil, Março de 2011.

MARIANO, R. **Usos e limites da teoria da escolha racional da religião**. Tempo social, USP, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 41-66, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. – 4ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

MARSHALL, A. **Principles of Economics**. 1920. Library of Economics and Liberty. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Marshall/marP.html>>. Acesso em: 12 de mai. 2013.

MEYER, J. R. Economia Regional: um levantamento. In.: AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION. **Panorama da Moderna Teoria Econômica**, São Paulo: Atlas, 1973.

MENEZES, J. **Pentecostalismo e rituais de Cura divina**, 1ª ed. Sergipe: Editora UFS, 2008)

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOTTA, F. C. P. E PEREIRA, L. C. B. **Introdução à Organização Burocrática**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MYRDAL, G. **Economic Theory and Under-developed Regions**. London: Duckworth, 1957.

_____. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

MUNFORD, Lewis. **A cultura das cidades**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1961

_____. **A cidade na história**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001.

OLIVEN, R. G. **A cidade como categoria sociológica**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/z439n/pdf/oliven-9788579820014-02.pdf>>. Acesso em 12 de dez de 2014. (1996)

PASSOS, J. P. ; USARSKI, F. (orgs.) **Compêndio de Ciência da Religião**. 1ª ed. São Paulo : Paulinas, 2013.

_____. **Pentecostais: origens e começo** – III. Tradições religiosas vol.3. 1ª ed. São Paulo : Paulinas, 2005.

_____. **Como a religião se organiza: tipos e processos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso**. 1. Ed. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

PASIN, José Luiz. **A formação histórica e cultural do Vale do Paraíba Paulista**. Jornal On line, 2010. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2010/arquivos/republicando-formacao-historica-cultural-vale-paraiba-paulista-www.jornalolince.com.br-edicao033.pdf> >. Acesso em : 04 Jul. 2016

PAULO VI, J. Exortação Apostólica : **Evangelii Nuntiandi**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html>. Acesso em: 08 de dez. 2013.

PERROUX, F. Note sur la Notion de Pôle de Croissance. **Économie Appliquée**, Trad: “Nota sobre o conceito de crescimento do cluster. **Economia Aplicada**”, vol. 7, pp. 307-320, Paris, 1955.

_____. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. **A identidade da RCC**. São José dos Campos: FUNDEC, s/d, p. 12

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIPPEL, R. **Os encadeamentos produtivos de um complexo agroindustrial: um estudo de caso da FRIGOBRÁS-SADIA de Toledo e das empresas comunitárias**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – UFPR, 1995.

SANTOS, D. O modelo de causalidade circular e cumulativa e o modelo centro-periferia. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Coimbra: APDR, 2002.

SANTOS, Cintya. A composição social dos cristãos em 1 coríntios. RJHR IV:6 (2011). Disponível em: <http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/arquivos6/Artigo%20Cintya%20Santos.pdf>, acesso em: 27 mar 2016.

SILVA, E. T. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SOUSA, João Filipe Frade de. [editor]. Cone leste paulista – Gazeta Valeparaibana. Projeto Educar: Vale do Paraíba, 2009.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.

SOUZA, P. R. Emprego e renda na pequena produção urbana no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, USP, II(I). 1981.

STARK, Rodney. **O crescimento do cristianismo**: um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

SUENENS, L. J. O cardeal Suenens opina sobre a Renovação Carismática. In. ALDUNATE, C. et al. A experiência de Pentecostes. **A Renovação Carismática na Igreja Católica**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

TOLOSA, H. C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD. **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: Paulo Roberto (Ed.), 1972. p. 189-243.

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos?** Iguais e diferentes: Petrópolis: Vozes, 1999.

TRIVINHO, Eugênio. **A democracia cibercultural**: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

WEBER, M. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

_____. **Economia e Sociedade**. v. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

_____. **Economia e Sociedade**. v. 2. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2004.

_____. **Sociologia da Religião**: tipos de relações comunitárias religiosas. Brasília: UnB, 1996.

WILLERS, H. **Langenscheidt taschenwörterbuch deutsch-spanisch**. New Yorque: Langenscheidt, 1982, 1022p.

WITTMAN, M. L.; BECKER, D. F. **Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

VATICANO. **Apostolicam Actuositatem**: sobre o apostulado dos leigos. Vaticano, 1965.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 4^o Ed. Porto Alegre. Bookmam, 2010.

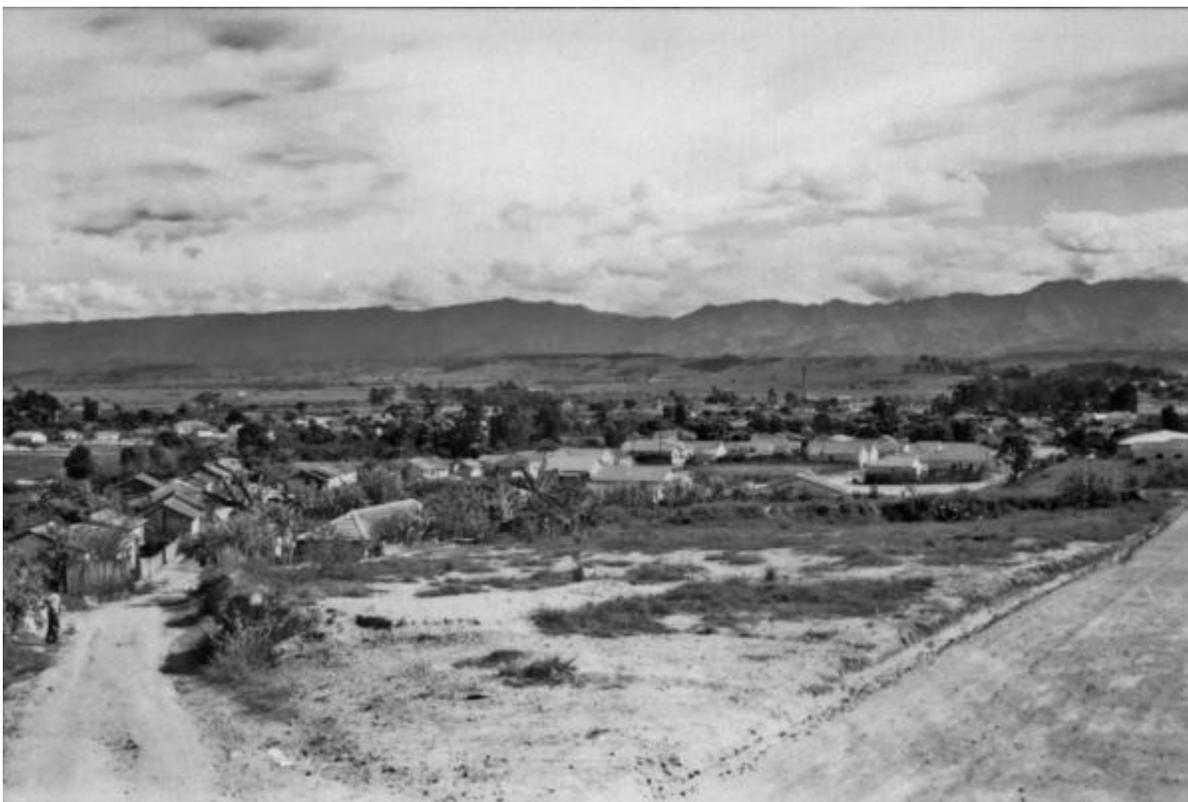
ZILES. U. **The critics of religion in modernity**, Trad: “**A crítica da Religião na Modernidade**”, Interações - Cultura e Comunidade / v. 3 n. 4 / p. 37-54 / 2008.

ANEXOS

ANEXO A

Fotos Históricas de Cachoeira Paulista





Aspecto da cidade e ao fundo a Serra da Mantiqueira: Município de Cachoeira Paulista – 1958



Aspecto da cidade e ao fundo a Serra da Mantiqueira : Município de Cachoeira Paulista – 1958



Casas modernas na Praça Prefeito Prado Filho : Município de Cachoeira Paulista – 1958

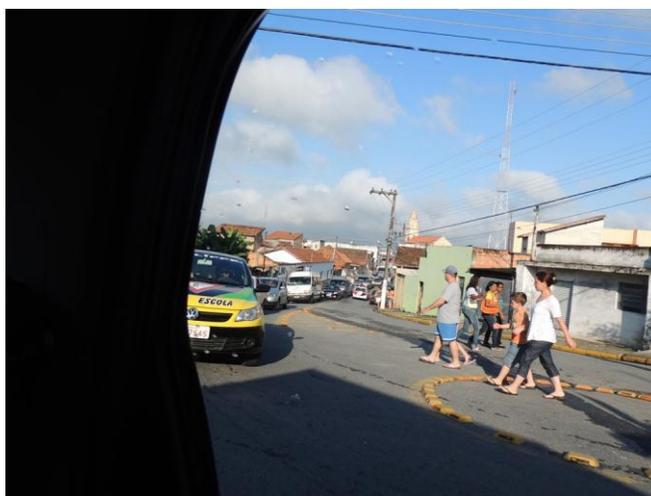
ANEXO B – Fotos de Cachoeira Paulista Atualmente



Acúmulo de Resíduos na cidade durante grandes eventos.



Estabelecimentos comerciais sem a capacidade de atendimento em horário de pico devido ao grande número de pessoas nos grandes eventod.



Rodovias tomadas de veículos e pedestres durante grandes eventos.



CN recebendo mais de 170 mil pessoas em um final de semana durante grandes eventos.



Veículos estacionados em local proibido, dificultando o trânsito local.



Feiras que se instalam durante grandes eventos nos arredores da CN.



ANEXO B

Estatuto Social da Fundação João Paulo II

ANEXO C

Balanços Patrimoniais em dezembro de 2014 e 2013

ANEXO D

Relatório de Atividades 2014